

Anais

do

II Congresso Alagoano
Multidisciplinar Sobre O Câncer

02 a 03 de junho de 2023

ISBN: 978-65-87414-25-6



C749a

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

**II congresso alagoano multidisciplinar sobre o câncer (4.:2021.:
Anais do II CAMC [recurso eletrônico] / II congresso alagoano
multidisciplinar sobre o câncer, 02 a 03 de junho de 2023 em, Brasil;
Desenvolva-se [editora].**

143p.

ISBN: 978-65-87414-25-6

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. II congresso alagoano multidisciplinar sobre o câncer

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. II congresso alagoano multidisciplinar sobre o câncer **CDD: 610**

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-25-6

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADORA DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Fernanda Maria Barbosa de Almeida

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

Fernanda Maria Barbosa de Almeida

Larah Diniz Azevedo

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Centro de Convenções de Maceió

Maceió-AL

02 a 03 de junho de 2023

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO PARA O CÂNCER DE COLO UTERINO.

Weverlly Victória Moreira dos Santos (weverllyvictoria@gmail.com) autor principal, Wanderlei Barbosa dos Santos, Victor Hugor da Silva, Bruna Milena de Andrade Moraes, Aline da Silva Santos, Amuzza Aylla Pereira dos Santos (orientador).

Faculdade Anhanguera de Maceió - AL

Introdução: O tratamento radioterápico consiste em técnicas altamente específicas e elaboradas para garantir sua eficácia e segurança. Na atualidade, o câncer de colo uterino (CCU) é a terceira neoplasia mais presente nas mulheres, com isso, é importante abordar estratégias com base na particularidade do diagnóstico. **Objetivo:** Analisar a assistência de enfermagem prestada a mulheres em tratamento de radioterapia para o câncer de colo uterino. **Metodologia e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, com bases nas publicações dos periódicos SciELO, LILACS e PUBmed. No período de 2016 a 2023, utilizou os termos disponibilizado no descritor em saúde (DECS), Câncer, Colo uterino, teleterapia e Assistência de Enfermagem. **Resultados:** Foram encontrados 380 artigos científicos, após análise 5 contemplavam a temática. Consequentemente, foi evidenciado que oferecer uma assistência de enfermagem qualificada é importante para manter um melhor cuidado humanizado para pacientes que realizam a teleterapia. Além de enfatizar as orientações necessárias, a fim de promover o bem estar e a diminuição de efeitos adversos. Para que haja auxílio da enfermagem no cuidado oncológico é necessário incluir também a prevenção, detecção precoce, tratamento e cuidados paliativos para oferecer um melhor prognóstico. No Brasil, conforme portaria do Ministério da Saúde, os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) precisam de equipes estruturadas para atividades técnicas coletivas para suprir os desafios enfrentados devido a sobrecarga da enfermagem. **Conclusão:** Conclui-se, que é necessário sistematizar a assistência de enfermagem, que permitirá melhor qualidade de serviço. Com isso, esse estudo contribui nos cuidados da enfermagem ao paciente submetido à teleterapia.

Palavras chaves: Teleterapia; Enfermagem; Câncer de Colo uterino;

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A ASSOCIAÇÃO ENTRE A ENDOMETRIOSE E O CÂNCER DE OVÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Clara da Costa Magalhães (acdcmagalhaes@gmail.com)¹, Julia Quintiliano Bomfim², Jessyka Lirys Almeida Falcão², Laura Patriota Palhares², Milena Cavalcante Tenório Machado², Luiz Cláudio Couto Marinho (orientador)³

¹Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

²Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

³Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A endometriose é uma doença crônica, estrogênio-dependente, de causa ainda desconhecida que representa a presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina e acomete 10% das mulheres em idade reprodutiva. A endometriose normalmente acomete os ovários, as tubas uterinas e o peritônio pélvico e há inúmeras queixas relacionadas à ela, como dor pélvica crônica, sangramento uterino aumentado, dispareunia e hematoquezia. Além disso, estudos recentes revelam um aumento da incidência de câncer ovariano em pacientes com endometriose. **Objetivo:** Analisar a relação entre a endometriose e o câncer ovariano. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Endometriosis”; e ”Ovarian cancer”, intercalados com o operador booleano “AND”, excluindo do estudo artigos que foram publicados anteriormente ao ano de 2019. Ao todo, foram selecionados 5 artigos conforme relevância ao tema proposto. **Resultados:** Foi constatado que pacientes diagnosticadas com endometriose, em especial as mais jovens, as quais são mais suscetíveis ao processo de malignização do tecido, têm maiores chances de desenvolvimento do câncer ovariano. Nesse sentido, fica demonstrada a importância dos exames de imagem de rastreamento/acompanhamento em tais pacientes e de seu caráter potencialmente preventivo, no objetivo de garantir a acurácia nas modalidades de tratamento precoce. **Conclusão:** Conclui-se que pacientes com endometriose possuem maior risco de desenvolver câncer ovariano, mas não se sabe quão maior é o risco absoluto. Dessa forma, mais pesquisas são necessárias para entender completamente a relação fisiopatológica entre a endometriose e o câncer ovariano e o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e tratamento.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A ASSOCIAÇÃO ENTRE INFECÇÃO POR *H. PYLORI* E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER COLORRETAL

Adolfho César Ferreira da Silva (adolfo.cesar@souunit.com.br) autor principal, Jéssica Mahine Rocha Maranhão, Amanda Cavalcanti Litrenta, Eclésio Batista de Oliveira Neto, Daiane Maria Correia de Souza Guimarães e Sabrina Gomes de Oliveira (orientadora) (sabrina.gomes@souunit.com.br)

Centro Universitário Tiradentes (UNIT) – Maceió – Alagoas

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é o terceiro maior do mundo e sua prevalência está aumentando nos países em desenvolvimento. O *Helicobacter pylori* é uma bactéria gram-positiva que infecta a mucosa gástrica e pode causar gastrite crônica e adenocarcinoma gástrico. Nos últimos anos, pesquisas sobre o papel da bactéria na patogênese de lesões extragástricas têm sido amplamente divulgadas, dentre elas a sua relação com o CCR. **Objetivo:** Compreender a relação entre a infecção por *Helicobacter pylori* e o aumento do risco de desenvolvimento de CCR. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que utilizou as bases de dados PUBMED e BVS para pesquisar artigos relacionados aos descritores "Colorectal cancer" e "*Helicobacter pylori*", dos últimos cinco anos. Foram escolhidos artigos que mais se adequaram ao tema. A busca retornou 360 artigos, dentre os quais foram mantidos e analisados 10 artigos. **Resultados:** Estudos apontam o aumento da incidência de CCR entre os indivíduos com infecção crônica por *H. pylori*. O mecanismo pelo qual a bactéria aumenta o risco de CCR ainda não é compreendido. Entretanto, alguns fatores são indicados: a inflamação crônica, que aumenta os níveis da ciclooxygenase 2 e uraprostaglandina E2 (substâncias relacionadas ao risco de CCR) e o efeito carcinogênico da parede celular do *H. pylori* de genótipo cagA nas células epiteliais colorretais. **Conclusão:** É possível entender que a infecção por *H. pylori* constitui um fator de risco para o desenvolvimento de CCR, entretanto mais estudos são necessários para elucidar o mecanismo envolvido nesse processo.

Palavras-chave: Câncer colorretal; *Helicobacter pylori*; Infecção crônica.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A ATUAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA METASTÁTICO

Sabrinna Isabelle Gomes Farias (sabrinna.isabelle@souunit.com.br) autora principal, Janailly Souza Tenorio, Lays Silva de Jesus, Maria Luísa Malta Menezes, Nathalia Targino Sousa, Sabrina Gomes de Oliveira (orientadora).

UNIT – Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL.

Introdução: Os cuidados paliativos (CP) são uma colaboração multidisciplinar, que visa aliviar os sintomas físicos e psicológicos de pacientes com doenças terminais ou com risco de vida. Ao mesmo tempo, a neoplasia mamária é a principal causadora de morte cancerígena em mulheres no Brasil, significativamente associado à metástase. Assim, necessita-se entender a importância dos CP no câncer de mama metastático (MBC).

Objetivo: Discutir sobre a atuação dos cuidados paliativos em pacientes com câncer de mama metastático. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram realizadas buscas na plataforma National Library of Medicine (PUBMED), dos últimos 10 anos, utilizando a combinação de descritores “Breast Neoplasms”, “Neoplasm Metastasis” e “Palliative Care”, combinados utilizando o operador booleano “AND”, a estratégia de busca foi ((Palliative Care) AND (Breast Neoplasms)) AND (Neoplasm Metastasis). **Resultados:** Diante dos resultados da busca, evidenciou-se que a adesão aos CP é expressivamente baixa, contrapondo os benefícios desses cuidados no tocante à melhor qualidade de vida, menor taxa de internação hospitalar e redução dos índices de ansiedade e depressão. Observou-se também que a maior adesão de CP é do grupo de pessoas mais velhas com MBC. **Conclusão:** O uso dos Cuidados Paliativos é positivo para a redução do sofrimento do paciente e dos custos do sistema; dessa forma, reforça-se a necessidade de ampliar a implantação desses serviços no tratamento do câncer de mama metastático, com atenção especial para pessoas idosas.

Palavras-Chave: Câncer de Mama; Cuidados Paliativos; Metástase.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A AUTO-COLETA COMO UMA NOVA POSSIBILIDADE PARA O RASTREIO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Bárbara Maria Silva Machado (barbara.machado@eenf.ufal.br) autora principal, Wanderlei Barbosa dos Santos, Vitória Gabrielly Félix de Souza, Jayne Kelly Ferreira Porfírio, Kaylane Mayara da Silva Santos, Amuzza Aylla Pereira dos Santos (orientadora)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) é o principal agente causador do câncer de colo de útero (CCU). O exame citológico de Papanicolau é um grande aliado para o rastreamento desse câncer. Porém, existem obstáculos para a realização, como o constrangimento, áreas de difícil acesso ao serviço, os valores culturais e religiosos.

Objetivo: Analisar a auto-coleta como uma nova possibilidade para o rastreio do câncer de colo uterino. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Scielo. Foram realizadas buscas com palavras chaves em português com os seguintes descritores: "câncer de colo de útero" AND "papilomavírus humano" AND "auto-coleta do HPV". Como critério de inclusão, artigos que possuíssem acesso de forma integral, publicados nos anos de 2019 a 2023.

Resultados: Foram encontrados 10 artigos científicos, destes, 3 contemplaram a temática em questão. Constatou-se que há vantagens para o método de auto-coleta, onde o tubo de coleta possui biomarcadores genéticos que detectam facilmente o DNA do HPV. Estudos apontam a aceitação por parte das mulheres nesse exame, haja vista que ela evita o constrangimento e a exposição, tornando-se indolor e confortável. No entanto, observou-se que existem dúvidas entre as mulheres acerca da eficácia nos resultados da auto-coleta e de como realizá-la. **Conclusão:** A auto-coleta rompe com os obstáculos sociais e físicos, aumentando a adesão a programas de rastreamento do CCU, entretanto necessita de uma abordagem educacional antes da execução da amostragem, retratando, principalmente, sobre benefícios à saúde da população feminina.

Palavras-Chave: Câncer de colo de útero; Papilomavírus humano; Auto-coleta do HPV.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A CORRELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E A INCIDÊNCIA DO CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Isabella Galdino Firmiano (jigaldinofirmiano@gmail.com) autor principal,
Manuela Mayana Galvão Rodrigues (orientadora)

Centro Universitário Cesmac, Maceió- AL

Introdução: A obesidade como problema de saúde pública crescente nos países em desenvolvimento é considerada um dos principais fatores de risco modificáveis para o câncer, podendo superar o tabagismo. **Objetivo:** Compreender a influência dos mecanismos decorrentes da obesidade no desenvolvimento e progressão do câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura através das bases de dados MedLine (via PubMed) e SCIELO, com auxílio dos descritores “Obesity”, “Neoplasm” e Inflammation”, associados aos operadores booleanos. Foram encontrados 1042 artigos, com o filtro dos últimos 5 anos. Após critérios de seleção, 6 artigos compuseram a revisão. **Resultados:** Evidenciou-se a associação da obesidade com risco aumentado de câncer em pelo menos 13 sítios anatômicos, decorrentes de diferentes mecanismos. A hiperinsulinemia associada a obesidade resulta em níveis elevados de fator de crescimento semelhante à insulina 1 (IGF-1) estando relacionado ao processo de crescimento tumoral. Efeitos biológicos do tecido adiposo levam a um estado de inflamação crônica, que propicia um ambiente carcinogênico através da diminuição de adipocinas anti-inflamatória e desequilíbrio das citocinas pró-inflamatórias, como interleucinas (IL-1 e IL-6) proteína C reativa, adipocinas, quimiocinas e Fator de Necrose Tumoral Alfa (TNF- α); havendo evidências que o TNF ativa o fator de transcrição nuclear (NF- κ b) iniciando a oncogênese. **Conclusão:** Diante do crescente número de obesos e pacientes oncológicos, faz-se necessário ampliar a compreensão dos mecanismos envolvidos, para que se possa atuar nesse fator de risco modificável e diminuir a incidência do câncer.

Palavras- Chave: Neoplasias; Obesidade; Inflamação.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A CORRELAÇÃO ENTRE O CÂNCER DE MAMA E A METÁSTASE ÓSSEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lissa Marques Leal Barbosa Coelho (lissamarques@hotmail.com), Charlysson Monteiro de Amorim Fiel, Joquebede Pereira de Araújo Sousa, Vinícius Tenório Braga Cavalcante Pinto, Velber Xavier Nascimento (orientador)

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: O câncer de mama apresenta significativo histórico de metástase óssea. Isso acontece devido ao ambiente favorável dos ossos à proliferação tumoral, resultante da afinidade de células cancerígenas mamárias com as ósseas e suas comunicações celulares quimiotáticas. Assim, entende-se a alta incidência da correlação entre esses dois agravos.

Objetivo: Fazer uma revisão de literatura visando analisar os mecanismos pelos quais o câncer de mama desencadeia a metástase óssea. **Método e materiais:** As buscas foram feitas no PubMed utilizando os descritores (cancer) and (bone metastasis) and (gene or genetics), com artigos dos últimos 5 anos, retornando 2535 trabalhos. Após leitura de título e resumos, 5 artigos foram incluídos. Critérios de inclusão consistiram nos que discutem os fatores relacionados ao desenvolvimento de metástase óssea a partir do câncer de mama, os de exclusão, nos que abordam câncer de mama sem resultar em metástase óssea. **Resultados:** Foi observado que a retirada de estrogênio, pode promover a proliferação de células ER-positivas (receptores de estrogênio) no câncer de mama do tipo hormônio positivo para estrogênio. Esse grupo celular secreta IBSP, quimiotático que recruta precursores de células OC (células osteoclastogênicas). Tais estruturas atuam na indução da reabsorção óssea, liberando fatores de crescimento da matriz e proliferação de células cancerígenas. Além disso, a superexpressão síncrona de miR-19a e IBSP indicam aumento de osteoclastogênese e induzem metástase óssea nesses pacientes. **Conclusão:** Constatou-se que, dentre os mecanismos pelos quais o câncer de mama induz metástase óssea, a interação entre miR-19a e IBSP se destaca como a mais preponderante.

Palavras-Chave: Câncer de mama; metástase; osso.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A EFICÁCIA DA ELETROANALGESIA TRANSCUTÂNEA COMO MODULADORA DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Thiago Torres Terto da Silva (th.torres.terto@outlook.com) autor principal, Mirian Jessica Campelo Pereira, Esther Mendonça dos Santos, Cesário da Silva Souza (orientador)

Centro Universitário Tiradentes|Afya, Maceió, Alagoas

Introdução: Embora a intervenção medicamentosa forneça certo alívio, relatos de analgesia inadequada e efeitos adversos sob tais terapias ainda são comumente registrados. A estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) surge como uma intervenção não farmacológica segura: está em voga a diminuição da dor e das medicações, além da melhora dos aspectos fisiológicos limitantes dos pacientes. **Objetivo:** Investigar a eficácia da eletroanalgesia transcutânea como moduladora da dor em pacientes oncológicos. **Métodos e materiais:** Foi utilizado o banco de dados MEDLINE via PubMed e BVS com a estratégia de busca: (Transcutaneous Electric Nerve Stimulation) AND (Neoplasms) AND (Pain). A seleção foi realizada em três etapas: leitura dos títulos, resumos e textos completos. Foram incluídos artigos dos tipos observacionais dos últimos cinco anos condizentes com o tema, sendo excluídos aqueles que especificaram outras terapias. O resultado englobou 53 artigos e o total selecionado foi 6. **Resultados:** Com a TENS, a dor em repouso e a fadiga diminuíram significativamente após avaliação objetiva de alguns questionários (McGill e VAS). Houve melhorias nos resultados de mobilização, posição, sono, náuseas, perda de apetite, ansiedade e medo ao tratamento convencional. Não houve efeitos nos parâmetros hematológicos e bioquímicos. Ainda, mulheres e pacientes com dor incidente eram mais propensos a se beneficiar da técnica. **Conclusão:** A TENS é eficaz aos pacientes oncológicos na mitigação da dor. Associada às terapias com opioides, obtém-se uma melhor qualidade de vida e atenuação dos danos psicológicos. Pode ser útil como suporte aos cuidados paliativos e é segura, podendo ser autoadministrada pelos pacientes com malignidade.

Palavras-chave: Eletroanalgesia transcutânea; Neoplasias; Dor;

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A ESSENCIALIDADE DA BUSCA ATIVA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE LESÕES INTRA-ORAIS CANCERIZÁVEIS: UM RELATO DE VIVÊNCIA

Kayck Luciano Padilha Vieira (kayck.luciano@gmail.com) autor principal, Izabela Ferreira Pereira, Prof. Dr. Luiz Carlos Oliveira dos Santos (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: Segundo dados da Estimativa | 2023 de Incidência de Câncer no Brasil, disponibilizada pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), a incidência de novos casos de câncer de boca no Brasil aproxima-se de 10 novos casos a cada mil homens e 4 a cada 100 mil mulheres. Apresentando-se como problemática de saúde pública, atrai olhares a atenção primária e prevenção. **Objetivo:** Avaliar pacientes com potenciais casos de lesão cancerizável através do projeto de extensão Vivenciando a Prática da Estomatologia na Unidade Docente Assistencial (UDA) Professor Gilberto Macedo - UFAL, além de conscientizar e educar sobre riscos do câncer de boca e a importância do diagnóstico prévio. **Método e materiais:** Contato inicial entre pacientes da UDA e alunos da disciplina de Estomatologia da Faculdade de Odontologia Universidade Federal de Alagoas, abordando a educação em saúde bucal voltada a prevenção do câncer de boca, aliado a triagem e encaminhamento para a Clínica Escola de Estomatologia da UFAL aos que necessitarem de tratamento. A cada encontro foram abordados pacientes de ambas salas de espera e convidados para avaliação de consultório quando suspeitas de lesões. **Resultados:** Os pacientes encaminhados recebiam o aporte necessário da Clínica de Estomatologia para realização de exames diagnósticos, como biópsias e citologias esfoliativas, tratamento das lesões e, posteriormente, encaminhamento para acompanhamento odontológico quando necessário. **Conclusão:** Dessa forma, o diagnóstico prévio visou identificar pacientes em estágios iniciais da doença, cuja medida beneficia-os com superior expectativa de vida em comparação aos estágios avançados da doença, essencial visto seu início ser silencioso.

Palavras-Chave: Busca Ativa, Câncer de Boca, Diagnóstico.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDICIDPLINAR SOBRE O CÂNCER.

A HUMANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO ÀS MULHERES TRANS COM CÂNCER DE MAMA.

Victor Hugo da Silva (hugobrm26@gmail.com) autor principal, Weverlly Victória Moreira dos Santos, Renilsson Pereira dos Santos, Bruna Milena de Andrade Moraes, Wávilla Viviane Moreira dos Santos, Natália Almeida de Oliveira (Orientador)

Faculdade Anhanguera, Maceió-AL

Introdução: As mulheres trans, são aquelas que não se identificam com o gênero designado no momento do nascimento. Desse modo, essas mulheres estão sob o risco de desenvolver câncer de mama pelos fatores de risco presentes em seu contexto social, mas também devido à terapia hormonal onde muitas acabam fazendo de forma independente.

Objetivo: Analisar o cuidado humanizado prestado pelo enfermeiro às mulheres trans, diagnosticadas com câncer de mama, disponível na literatura. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão literária, realizada nas bases de dados SCIELO e MEDLINE entre os anos de 2017 a 2023, aplicando também informações do INCA (Instituto Nacional de Câncer). Utilizando os seguintes descritores: Cuidado humanizado, assistência de enfermagem, transgênero e câncer de mama. **Resultados:** A terapia de reposição hormonal deve ser acompanhada pela equipe de enfermagem, devido às mudanças que ocorre no organismo da mulher. Entre essas mudanças, o desenvolvimento das mamas, devido ao uso do estrogênio que estar relacionado às incidências de câncer de mama. A enfermagem encontra-se em todas as fases da assistência dos pacientes oncológicos, além de promover as atividades de promoção à saúde e dos agravos da neoplasia, tem o papel essencial para humanizar o acolhimento do paciente, desde disposição do leito e nome social, em todo o atendimento, sem discriminação e julgamento moral. **Conclusão:** As mulheres trans tem uma demanda específica de humanização, as quais devem ser respeitadas pela equipe de enfermagem, que tem carência na humanização devido à falta de capacitação para o atendimento às transexuais.

Palavras-chaves: Humanização; Neoplasia; Identidade de Gênero.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA PERIÓDICA COM O OFTALMOLOGISTA PARA O DIAGNÓSTICO DE RETINOBLASTOMA

Sophia Pessoa Macedo de Souza¹ (sophia.pms@hotmail.com) autor principal, Laís Lobo Coimbra Brandão Sá¹, Luma Waleska Lobo Lou Ferreira², Isabella Boeno Oliveira², Dayse Paraíso (orientador)

Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL¹

Centro Universitário UNIT, Maceió-AL²

Introdução: O retinoblastoma é uma neoplasia maligna intraocular comum em pacientes pediátricos, sendo a leucocoria, reflexo pupilar esbranquiçado, o sinal clínico mais habitual. Seu diagnóstico é feito a partir do teste do reflexo vermelho nas consultas dos primeiros meses de vida com o oftalmologista, visando amenizar as consequências futuras. **Objetivo:** Mostrar a importância da consulta pediátrica regular, para amenizar as consequências do retinoblastoma. **Métodos e materiais:** Foi realizada uma revisão integrativa, com filtro de cinco anos, utilizando os descritores “retinoblastoma”, “consulta médica” e “criança”, com o operador booleano AND, nas bases de dados Medline, Scielo e BVS. **Resultados:** Lidos integralmente seis artigos para a realização deste trabalho, analisa-se que o diagnóstico precoce dessa malignidade evita complicações tais como invasão do nervo óptico, metástase para órgãos distais e até mesmo a mortalidade, visto que é nessa faixa etária que a criança aprende e absorve experiências do exterior. As consultas oftalmológicas prévias, baseadas nas apresentações clínicas e exames de imagem, se mostram muito eficazes, principalmente com o exame fundoscópico dilatado, que permite uma visualização de massas retinianas nodulares de cor branca, permitindo uma identificação mais rápida e mais fácil da doença cancerígena. **Conclusão:** Conclui-se então que este câncer primário requer um diagnóstico no primeiro ano de vida do indivíduo, a partir de idas frequentes ao oftalmologista, para assim, tratar a criança e evitar a progressão da neoplasia e o comprometimento da visão.

Palavras-chave: Retinoblastoma; Crianças; Consultas.

1

2

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DA ULTRASSONOGRRAFIA NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE ENDOMÉTRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Milena Cavalcante Tenório Machado (milenaactenorio@hotmail.com)¹, Laura Patriota Palhares¹, Jessyka Lirys Almeida Falcão¹, Julia Quintiliano Bomfim¹, Ana Clara da Costa Magalhães², Jacqueline da Silva Cardoso (orientador)²

¹Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

²Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A ultrassonografia é uma técnica não invasiva amplamente utilizada na avaliação da saúde ginecológica feminina, sendo capaz de identificar a presença de diversas alterações nos órgãos reprodutivos, inclusive malignidades. Entre elas, o câncer de endométrio (CE) é o quarto câncer mais comum em mulheres e seu diagnóstico precoce é essencial para um bom prognóstico. **Objetivo:** Avaliar a importância da ultrassonografia no diagnóstico do câncer endometrial. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Endometrial cancer”; ”Ultrasound”; e “Diagnosis”, intercalados com o operador booleano “AND”, excluindo do estudo artigos que foram publicados anteriormente ao ano de 2019. Ao todo, foram selecionados 5 artigos conforme relevância ao tema proposto. **Resultados:** Demonstrou-se grande eficácia da ultrassonografia na identificação de características do fluxo orgânico tumoral, uma vez que essa técnica, além de mais barata e menos demorada, pode fornecer informações sobre o risco de malignidade em mulheres com sangramento pós-menopausa e espessura endometrial ≥ 5 mm. Além disso, a ultrassonografia transvaginal, assim como a tomografia computadorizada e ressonância magnética, têm sido usada como ferramenta para o estadiamento pré-operatório do CE e no acompanhamento e vigilância da doença recorrente. **Conclusão:** A realização da ultrassonografia aumenta as chances de uma detecção precoce do CE e, conseqüentemente, melhores chances de tratamento e prognóstico. Além disso, a ultrassonografia pode ser utilizada para monitorar a resposta ao tratamento e avaliar a progressão da doença ao longo do tempo.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laura Patriota Palhares (e-ma)¹, Julia Quintiliano Bomfim¹, Jessyka Lirys Almeida Falcão¹, Ana Clara da Costa Magalhães², Flávio Rodrigues Teixeira Filho(orientador)²

¹Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

²Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer de colo uterino/câncer cervical representa a quarta neoplasia mais prevalente em mulheres brasileiras, em sua maioria relacionados ao HPV (Papilomavírus Humano), a prevalência do respectivo câncer está em queda nos países mais desenvolvidos e seu diagnóstico vem sendo realizado de forma cada vez mais precoce, devido à vacinação populacional contra o HPV e o rastreamento eficaz, entretanto, esse mesmo impacto não está sendo observado em países subdesenvolvidos devido à baixa infraestrutura de seus respectivos sistemas de saúde e a inacessibilidade dos métodos indicados de prevenção e rastreamento. **Objetivo:** Reafirmar a importância da vacinação contra o HPV na prevenção do câncer de colo uterino. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Cervical cancer”, ”HPV” e “Prevention”, intercalados com o operador booleano “AND”, excluindo do estudo artigos que foram publicados anteriormente ao ano de 2019. Ao todo, foram selecionados 7 artigos conforme relevância ao tema proposto. **Resultados:** Foi constatado que a vacina HPV quadrivalente está associada com um risco substancialmente menor no surgimento do câncer de colo uterino invasivo, risco esse reduzido de forma ainda mais importante na vacinação de mulheres jovens, endossando a necessidade da vacinação do HPV antes da exposição ao vírus. **Conclusão:** Foi constatado que as mulheres que iniciaram a vacinação contra o HPV antes dos 17 anos obtiveram um risco 88% inferior de adquirirem o câncer de colo uterino comparado àquelas que nunca vacinaram, desse modo, conclui-se que há a necessidade clara da vacinação em massa das mulheres jovens com a vacina HPV quadrivalente para a obtenção da queda nos números de casos de câncer de colo uterino.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DE UMA ASSISTÊNCIA QUALIFICADA DE ENFERMAGEM FRENTE AO RETINOBLASTOMA INFANTIL

Jamilly Victória Oliveira Bispo (jamillyvic@hotmail.com) autor principal, Maria Vitória dos Santos, Laura Maria Silva Lima, Elizabeth de Oliveira Belo, Larissa Lages Ferrer de Oliveira (orientadora)

Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC), Maceió-AL

Introdução: O retinoblastoma é um tipo raro de câncer ocular, um tumor maligno muito comum em crianças. Diante disso, torna-se primordial pela complexidade dos casos, que os profissionais da enfermagem desempenhem um papel importante no cuidado desses pacientes, proporcionando uma assistência qualificada, humanizada e singular. Assim, o tratamento torna-se menos doloroso e mais efetivo. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo analisar a relevância da assistência de enfermagem as crianças com retinoblastoma. **Método e materiais:** A elaboração se deu por meio de uma revisão na literatura do tipo integrativa, através de buscas nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, no recorte temporal de 2019 a 2023, a partir do cruzamento dos descritores “Cuidados de enfermagem” AND “Retinoblastoma” AND “Criança”. Foram encontrados 30 artigos, sendo selecionados 6 após a leitura. Usou-se como critérios de inclusão: os artigos disponibilizados na íntegra, gratuitos, dentro do recorte temporal, na língua inglesa e portuguesa e os que abordavam evidências científicas necessárias. **Resultados:** Foi evidenciado diante da pesquisa que um cuidado qualificado da enfermagem auxilia de forma significativa na evolução dessas crianças. Dentre os cuidados utilizados destacam-se: apoio emocional, escuta terapêutica e assistência individualizada e integral. **Conclusão:** em virtude do que foi mencionado conclui-se, que o enfermeiro é essencial para a recuperação das crianças portadoras do retinoblastoma. Desse modo, é necessário que os profissionais da enfermagem participem de educação continuada a respeito do cuidado desses pacientes, para desempenharem uma assistência humanizada e adequada, promovendo assim, uma a satisfação da criança e da família diante do cuidado.

Palavras-Chave: Assistência; Enfermagem; Retinoblastoma.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DO SOLO NA ELIMINAÇÃO DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS

Angélica Mayara Freire Barros (angelicamayara10@gmail.com), Cristhiano Sibaldo de Almeida (orientador)

Centro Universitario Tiradentes Afya, UNIT-AL, Maceió-AL

Introdução: Doenças negligenciadas são principalmente, parasitárias, que vitimizam considerável parcela da sociedade. O aumento populacional aliado à ausência de planejamento, promove áreas de extrema pobreza, de população mais marginalizada, que tem menor acesso a saúde e saneamento básico, aspectos estes correlacionados na permanência de ciclos parasíticos, grande problemática de saúde pública. O solo, um corpo abundante em componentes químicos e biológicos é um fator na manutenção parasítica, a contaminação fecal, gera viabilidade para diversas estruturas parasitárias. Contudo, no Brasil, carece-se, de análises e leis com o tema, ressaltando também a sua funcionalidade como bioindicador de contaminação. **Objetivo:** Explicitar a relevância de estudos parasitários e sua influência. **Método e materiais:** Revisão na base “PubMed”, suplementarmente ao “Google Acadêmico”. Realizou-se busca de artigos por, em inglês e português, “soil contamination and parasite”, “parasite and soil” e “soil and parasite and Brazil”, textos completos de 2018 a 2022. Obtiveram-se 24, porém 3 foram eliminados por redundância. Foram incluídos, aqueles que versavam sobre a contaminação parasitária do solo e sobre a conjuntura vigente. **Resultados:** Todos que realizaram estudos práticos parasitários foram positivos, totalizando 16, contendo 9 que resultaram em mais da metade das amostras positivas, sendo 8 estudos em áreas com ampla presença de crianças. Os somente teóricos contribuíram na demonstração do desmazelo do tema na saúde, aliado a medidas mitigadoras nestes reservatórios. **Conclusão:** Urgem mais estudos que expressem o grave problema de saúde pública. Os dados, insuficientes, requisitam uma maior atenção do solo na mitigação de infecções.

Palavras-Chave: Contaminação do solo; Parasitologia; Parasitoses.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A MUSICOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Gabriel Barroso Cunha (gabriel.cunha@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Letícia Cavalcante Melo, Rodrigo Andrade Teixeira (orientador).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió- AL

Introdução: O processo de tratamento do câncer é traumático, podendo acarretar sofrimento psíquico, social, espiritual e físico aos pacientes. Nesse contexto, os cuidados paliativos emergem como metodologia que deva visar ao cuidado total e ativo destes, objetivando sempre a manutenção da sua qualidade de vida. Assim, a musicoterapia evidencia-se como terapia complementar fundamental a estes cuidados, configurando-se como o uso clínico e baseado em evidências de intervenções musicais para atingir objetivos individualizados dentro de um relacionamento terapêutico, por um profissional credenciado que concluiu um programa de musicoterapia aprovado. **Objetivo:** Evidenciar os resultados obtidos pelo uso da musicoterapia nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, com os descritores musicoterapia, neoplasia e cuidados paliativos, com operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram os artigos publicados no período 2018-2023 nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram os relatos de caso. **Resultados:** A busca resultou em 36 artigos, sendo 23 selecionados para compor esta revisão. A pesquisa demonstrou a eficácia da musicoterapia em cuidados paliativos de pacientes oncológicos, com a redução de sintomas físicos e psicológicos, tais como dores, náuseas, vômitos e ansiedade. Entretanto, há limitações no seu uso, pois ainda não é aplicada profissionalmente de forma integral. **Conclusão:** Ainda se percebe dúvida acerca do uso da musicoterapia no contexto hospitalar, apesar da sua clara funcionalidade terapêutica no tratamento oncológico.

Palavras-Chave: Musicoterapia. Neoplasias. Cuidados Paliativos.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A NEUTROPENIA FEBRIL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabrielly Elita Santos Bezerra(ericandradeenfermeira@gmail.com) autora principal.¹
Antonio Matias de Pinheiro Júnior² Érica de Andrade Alves da Silva³ Maria José Ribeiro
Sampaio Silva (Orientadora)⁴

Centro Universitário CESMAC, Maceió-Alagoas^(1,2,3,4)

Introdução: A neutropenia é uma manifestação apresentada em casos onde a medula óssea está associada á defeitos como a redução de plaquetas e eritrócitos, tendo como principais precursores a anemia áplasia, leucemia, anemia megaloblástica e tratamentos quimioterápicos .Estimativas comprovam que 80% dos pacientes portadores de neoplasias hematológicas desenvolverão febre em pelo menos um episódio de neutropenia durante o percurso do seu tratamento quimioterápico.**Objetivo:** Analisar e revisar, a partir da literatura escrita atual as manifestações clínicas e medidas a serem tomadas frente ao paciente pediátrico que apresente a neutropenia febril. **Metódos e Materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com análise reflexiva, descritiva e qualitativa. Foram utilizadas 15 artigos disponibilizadas nas Bases de Dados de Enfermagem (BDEnf), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scintific Eletronic Library Online (SciELO) a partir do cruzamento dos descritores “Neutropenia febril”, “Febre pós quimioterapia”, “Pediatria” sendo pareados ao booleano AND. **Resultados:** Diante dos estudos analisados pôde-se observar que os protocolos de quimioterapia podem ser classificados como tendo um risco alto, intermediário ou baixo que levem o paciente a desenvolver uma neutropenia febril, tudo depende da duração á exposição da toxicidade dos medicamentos, a quantidade usada, a concentração plasmática e as singularidades específicas de cada paciente.**Conclusão:** Concluí-se que a estratificação de risco efetiva auxilia no diagnóstico precoce da neutropenia febril tal fator associado a uma antibioticoterpia profilática imediata podem ser decisivos para um melhor prognóstico do paciente, levando a redução dos índices de mortalidade pediátrica associadas.

PALAVRAS-CHAVE: ONCOLOGIA. , NEUTROPONIA., PEDIATRIA.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA CÂNCERES DO TRATO GASTROINTESTINAL.

Laura Patriota Palhares (laurapatriota@yahoo.com) autor principal, Amanda Maria de Goes Tenório, Ana Teresa Lamenha Ferro, Bruno Marcovig Veiga Ferreira, Yuri Matthaus de Souza Tavares, Jhony Williams Gusmão do Nascimento (orientador).

Centro Universitário CESMAC, Maceió- AL.

Introdução: A obesidade é um problema de saúde global, que além de estar associada a uma série de doenças crônicas e distúrbios metabólicos, como diabetes e doenças cardiovasculares, também é considerada um fator de risco bem estabelecido para vários tipos de cânceres. Dentre eles, incluem-se os cânceres do trato gastrointestinal (TGI). **Objetivo:** Elucidar como a obesidade aumenta o risco de cânceres do TGI e os mecanismos envolvidos nessa relação. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa utilizando as bases do PubMed, Scielo e Google Scholar. Nas plataformas de pesquisas foram aplicados os descritores “Obesity” e “Gastrointestinal neoplasms” com o operador booleano “AND”. Foi utilizado o seguinte filtro: “ in the last 9 years”. Ao todo, foram selecionados 09 artigos conforme relevância ao tema. **Resultados:** Observou-se durante os estudos realizados que há uma correlação significativa entre a obesidade e os cânceres gastrointestinais. Destacando-se as principais hipóteses para essa ligação: alterações na insulina; inflamação crônica de baixo grau e a atividade metabólica da microbiota intestinal. Além de promover a carcinogênese, a adiposidade pode afetar negativamente a sobrevivência de pacientes com cânceres preexistentes e favorecer a disfuncionalidades no sistema imunológico, tornando-o menos eficaz no enfrentamento às células tumorais. **Conclusão:** A obesidade possui uma alta complexidade e possui diversos mecanismos que aumentam o risco de câncer do TGI. Faz-se necessário o acompanhamento de níveis hormonais, inflamatórios e genéticos que podem favorecer o desenvolvimento e progressão dos cânceres gastrointestinais.

Palavras-Chave: Adiposidade; Carcinogênese; Aparelho digestivo.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A PREVENÇÃO DE CÂNCER DE MAMA EM PACIENTES PORTADORAS DE MUTAÇÃO DO GENE BRCA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Julia Quintiliano Bomfim (juliaqbomfim@gmail.com)¹, Laura Patriota Palhares¹, Jessyka Lirys Almeida Falcão¹, Ana Clara da Costa Magalhães², Jéssica Moreira Cavalcante (orientador)²

¹Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

²Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer de mama (CM) no Brasil e no mundo representa a neoplasia mais comum em mulheres e apresenta alta progressiva de sua incidência. Sua prevalência é superior em pacientes com alguns critérios de risco, como as características genéticas, cerca de 5-10% dos casos de CM ocorrem em mulheres que apresentam mutações herdadas, sendo as principais relacionadas a mutações no gene BRCA. **Objetivo:** Elucidar estratégias de prevenção do CM em pacientes portadoras do gene BRCA. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Prevention”; “Breast cancer” e “BRCA gene”, com o operador booleano “AND”, excluindo do estudo artigos que foram publicados anteriormente ao ano de 2019. Ao todo, foram selecionados 6 artigos conforme relevância ao tema. **Resultados:** As estratégias incluem mudanças no estilo de vida, uso de moduladores seletivos do receptor de estrogênio, além do rastreamento regular para detecção precoce do câncer. Além disso, a realização da mastectomia bilateral redutora de risco em pacientes portadoras de mutações do BRCA demonstra uma redução de 90% do risco de câncer de mama. Os avanços no entendimento das mutações do gene BRCA têm permitido uma abordagem individualizada na escolha de estratégias preventivas e de uma visão multidisciplinar no atendimento das pacientes com essas respectivas mutações. **Conclusão:** A prevenção do CM em pacientes portadoras das mutações do gene BRCA envolve uma abordagem multidisciplinar e individualizada, incluindo mudanças no estilo de vida e rastreamento regular, e podendo incluir a indicação de hormonioterapia e mastectomia bilateral redutora de risco.

Palavras-Chave: Câncer de mama, prevenção, genes BRCA1, genes BRCA2.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A RELAÇÃO DA OBESIDADE COM O DESENVOLVIMENTO E PROGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA

Karoliny Buarque Cardoso (karolbuarque99@gmail.com) autor principal. Amanda Maria de Goes Tenório, Igor Machado Magalhães, Laura Patriota Palhares, Yuri Matthaus de Souza Tavares e Jhony Williams Gusmão do Nascimento (orientador).

Centro Universitário CESMAC, Maceió- AL.

Introdução: O câncer de mama (CM) é a neoplasia maligna que mais afeta mulheres e fatores ambientais têm alta influência na sua ocorrência e prognóstico. Por resultar na disfuncionalidade das vias metabólicas, a obesidade tem estreita relação com o processo da carcinogênese. **Objetivo:** Determinar a relação entre o excesso de peso e o desenvolvimento de CM, assim como o seu prognóstico. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Scielo e Pubmed, usando os descritores “obesity” e “breast cancer”, intercalados pelo operador booleano “AND”. Além disso, foi delimitado o corte temporal de 10 anos. Ao todo, foram selecionados 10 artigos conforme relevância para o estudo. **Resultados:** A obesidade está associada a um maior risco de recorrência e morte por CM. Pacientes obesos apresentam tumores maiores e pior prognóstico, com taxas de sobrevida diminuídas e taxas aumentadas de metástases, explicado pelo ambiente disfuncional da obesidade e seus efeitos sobre o sistema imunológico. A obesidade resulta na secreção de fatores inflamatórios e produção de hormônios que estimulam o crescimento tumoral, elevando o risco de CM receptor de estrogênio positivo pós-menopausa. Além disso, a obesidade também está associada à diminuição da resposta do CM a tratamentos endócrinos e quimioterápicos. **Conclusão:** A obesidade altera a função celular no microambiente tumoral, levando ao crescimento acelerado de tumores de mama com propensão aumentada para resistência à terapia e recorrência, e por consequência um pior prognóstico. São necessárias mais pesquisas para entender melhor essas associações e desenvolver abordagens terapêuticas eficazes.

Palavras-Chave: Carcinogênese; Adiposidade; Tumor mamário.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A RELAÇÃO DO USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES E A INCIDÊNCIA DO CÂNCER HEPÁTICO

Yuri Matthaus de Souza Tavares (yurimatthaus@gmail.com) autor principal. Amanda Maria de Goes Tenório, Júlia Borella Toledo Correia, Laura Patriota Palhares, Maria Eduarda Oliveira Guerra de Lima e Jhony Williams Gusmão Nascimento (Orientador).

Centro universitário CESMAC, Maceió- AL.

Centro universitário Tiradentes, Maceió- AL.

Introdução: Os anabolizantes são utilizados em ambientes hospitalares para tratar algumas doenças. Entretanto, nas últimas décadas, houve um crescente uso dessa droga para fins estéticos e essa administração indiscriminada acarretou diversos problemas para os usuários, sendo o dano hepático um dos principais deles. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo relacionar o uso inapropriado de esteroides anabolizantes com o câncer de fígado. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Anabolic steroids” e ”Liver cancer”, intercalados com o operador booleano “AND”. Ao todo, foram selecionados 6 artigos conforme relevância ao tema proposto. **Resultados:** O mecanismo de hepatotoxicidade está relacionado à suscetibilidade individual e a fatores genéticos, e envolve processos, como: aumento da infiltração de linfócitos, neutrófilos e eosinófilos no tecido hepático, estresse oxidativo e degeneração mitocondrial das células hepáticas pelo aumento das espécies reativas de oxigênio. Os principais fatores causadores de tumores hepáticos em humanos são aqueles aos quais o indivíduo está constantemente exposto ao longo de muitos anos. Assim, se estabelece que as principais variáveis no desenvolvimento desses tumores hepáticos envolvem a dosagem e o tempo de tratamento. A hipótese da carcinogênese é apoiada pela regressão de tumores em alguns pacientes que interromperam a administração de esteróides. **Conclusão:** Efeitos ocasionais de esteróides anabolizantes no fígado, como colestase, tumores hepáticos e peliose hepática, têm sido observados e demonstram um potencial risco carcinogênico. Entretanto, a relação causal ainda não foi completamente estabelecida e mais pesquisas são necessárias.

Palavras-Chaves: Fígado; Hormônios; Neoplasia

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A RELAÇÃO ENTRE A INTOLERÂNCIA À LACTOSE E O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE CÓLON: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Agnes Oliveira Lima (agnesoliveir4@gmail.com) autora principal, Ana Beatriz Melo Costa, Beatriz Austregésilo de Athayde de Hollanda Morais, Priscila Paiva Torres de Castro, Fernanda Silva Monteiro (Orientador).

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: O câncer de cólon é uma doença que acomete a extremidade terminal do trato gastrointestinal. Essa patologia pode se originar a partir de pólipos benignos e corresponde ao terceiro tumor mais incidente entre todas as neoplasias malignas no mundo. No Brasil, a mortalidade é de 9,56 óbitos a cada 100.000 habitantes. **Objetivo:** Sintetizar as ideias publicadas acerca do tema, buscando estudar as diferentes vertentes. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa fundamentada na base de dados MedLine (via PubMed), com a estratégia de busca "Lactose Intolerance" AND "Colon cancer OR Colonic Neoplasm". Utilizou-se 3 etapas para seleção: leitura de título, leitura de resumo e leitura de artigo na íntegra. **Resultados:** Foram encontrados 39 artigos, entretanto, somente 4 atenderam aos critérios de busca. As publicações convergem na teoria de que o cálcio dos laticínios é importante para manter o equilíbrio intestinal do cólon. Assim, levanta-se a hipótese de que indivíduos intolerantes à lactose, que não suplementam o cálcio, possuem risco aumentado de desenvolver câncer de cólon, ressaltando a importância nutricional dos laticínios na alimentação. No entanto, uma publicação diverge, alegando que os laticínios também possuem gordura saturada, a qual está associada a um risco aumentado de câncer de cólon. **Conclusão:** Existem escassas evidências sobre o tema, gerando desinformação acerca da relação entre a intolerância a lactose e o câncer de cólon. Logo, faz-se necessário mais estudos para entender qual fator possui maior interferência na estimulação ou na resistência da formação dessa neoplasia maligna.

Palavras-chave: Câncer de Cólon; Intolerância à Lactose; Laticínios.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A RELAÇÃO ENTRE MUTAÇÕES NA LINHA GERMINATIVA RB1 E A FORMAÇÃO DE RETINOBLASTOMAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Beatriz Melo Costa (ana.costamed8@gmail.com) autora principal, Agnes Oliveira Lima, Beatriz Austregésilo de Athayde de Hollanda Morais, Priscila Paiva Torres de Castro, Fernanda Silva Monteiro (Orientador).

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: O retinoblastoma é um câncer ocular caracterizado pelo crescimento descontrolado de células na retina. Mutações no gene RB1 têm sido associadas ao desenvolvimento dessa doença. **Objetivo:** Compreender a associação entre o desenvolvimento do câncer de olho e a ocorrência de mutações no gene RB1, buscando uma análise profunda do viés genético da doença. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa fundamentada na base de dados MedLine (via PubMed), com a estratégia de busca “Retinoblastoma AND Germline RB1 AND Mutation AND Genetic”. Foram incluídos artigos relacionados com a associação entre o retinoblastoma e as mutações genéticas na linhagem germinativa RB1, excluindo estudos feitos com pacientes que possuíam outras doenças antecedentes de influência. Foram utilizadas 3 etapas para seleção: leitura de título, leitura de resumo e leitura de artigo na íntegra. Foram encontrados 234 artigos, selecionando-se 8. **Resultados:** Observou-se que 40% dos retinoblastomas são hereditários, sendo causados por mutações na linha germinativa RB1, e aproximadamente 6% dos casos de retinoblastoma unilateral envolveram o mosaicismos desse gene. Além disso, foi relatado que há um risco maior do desenvolvimento de outros cânceres em indivíduos com retinoblastoma hereditário. **Conclusão:** Mutações no gene RB1 mostraram significativo aumento na malignidade, bem como no risco de tumores, porém mais pesquisas ainda são necessárias para melhor compreender a doença.

Palavras-Chave: Retinoblastoma; Mutação; Células germinativas.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A RELEVÂNCIA DO EXAME FÍSICO DE ENFERMAGEM EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Carolina Pereira Verçosa (carolina.vercosa@eenf.ufal.br) autora principal, Maria Victoria Oliveira Pereira Rego, Andreza Aparecida Costa da Silva, Patrícia de Carvalho Nagliate (orientadora)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O exame físico desempenha um papel crucial na primeira etapa Processo de Enfermagem, a coleta de dados. No contexto dos cuidados paliativos, a realização dessa etapa assume uma conduta indispensável, pois fornece informações valiosas para o diagnóstico e intervenção do cuidado visando melhorar a qualidade de vida. **Objetivo:** relatar a experiência de estudantes de enfermagem do 2o ano na execução da primeira etapa do processo de enfermagem (anamnese e exame físico), em pacientes oncológicos em cuidados paliativos de um hospital universitário no Nordeste. **Método e Materiais:** relato de experiência ocorrido nas atividades práticas supervisionadas (APS) do terceiro período do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas, na disciplina de Métodos e Processos de Intervenção de Enfermagem I. As atividades foram realizadas no setor da clínica oncológica de um hospital universitário no dia dois de maio de 2023 no turno da manhã e tarde. **Resultados:** realizar o exame físico com frequência e identificar as alterações de forma precoce se mostrou essencial para monitorar e identificar de forma rápida alterações nos sinais e sintomas e, assim, guiar o estudante para as etapas subsequentes do Processo de Enfermagem (PE), em busca do diagnóstico, planejamento e implementação de forma mais assertiva e rápida visando proporcionar maior conforto aos pacientes, melhorar o controle dos sintomas e aliviar a dor. **Conclusão:** A realização do exame físico possibilita a identificação precoce de alterações físicas, promovendo qualidade de vida ao paciente e seus familiares, bem como uma assistência mais humanizada.

Palavras-Chave: Exame Físico; Enfermagem; Cuidados Paliativos.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE CÂNCER

ABORDAGEM DA DOR POR MEIO DE TERAPIAS COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS EM PACIENTES COM CÂNCER

Cecile Hora Figueiredo Fortes (cecilehorafortes@gmail.com) autor principal, Guilherme Felix Barbosa de Melo, Jéssica Mahine Rocha Maranhão, Maria Cicília Vieira Campos, Rubens Cleiton Andrade Santana, Cesário da Silva Souza (orientador)

Centro Universitário Tiradentes|Afya, Maceió, Alagoas

Introdução: O câncer é uma doença complexa e multissistêmica, apresentando não apenas sintomas físicos, mas também consequências psicológicas, sociais e emocionais. A dor acomete mais da metade dos pacientes oncológicos, ultrapassando os 70% naqueles com câncer avançado, sendo urgente a pesquisa de abordagens complementares, como as terapias cognitivo-comportamentais. **Objetivo:** Avaliar o papel das terapias cognitivas e comportamentais no tratamento da dor oncológica. **Método e materiais:** Foi realizada pesquisa no banco de dados MEDLINE via PubMed, utilizando a estratégia de busca “Cancer” AND “Pain” AND “Cognitive Behavioral Therapy”, sendo encontrados 230 artigos. A seleção dos artigos foi realizada em três etapas consecutivas: leitura dos títulos, resumos e textos completos. Foram selecionados 5 artigos, sendo incluídos aqueles publicados nos últimos 5 anos e excluídos os quais não especificavam a dor oncológica. **Resultados:** Estudos comprovam a utilidade de abordagens terapêuticas cognitivo-comportamentais no tratamento da dor do câncer, dentre elas, destacando-se estratégias como imaginação, relaxamento e distração, que modificam a capacidade de atenção para os sintomas. Ademais, métodos como: Terapia Cognitivo-Comportamental convencional, Treinamento de Habilidades de Enfrentamento da Dor, Reestruturação Cognitiva e Mindfulness, também se apresentam como alternativas comprovadamente positivas no tratamento da dor oncológica em pacientes durante todas as fases da patologia, permitindo que esses se tornem mais dispostos a engajar em atividades de autocuidado e aprimorem suas habilidades de controle emocional. **Conclusão:** Diante disso, as inúmeras modalidades de abordagens terapêuticas supracitadas se mostram mister na abordagem da dor em pacientes oncológicos, contribuindo para a redução desta, e, conseqüentemente, do sofrimento destes pacientes.

Palavras-chave: Dor do Câncer; Terapêutica; Terapia Cognitivo-Comportamental.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ABORDAGEM NUTROLÓGICA SOBRE A CAQUEXIA NO PACIENTE ONCOLÓGICO EM TERAPIA ANTICANCERÍGENA

Letícia Cantuária Santana (leticiacantuaria@hotmail.com) autor principal, Laura Maria Brito de Araujo, Clarissa Maria Tito Beltrão, Denise Padilha Abs de Almeida, Júlia Quintiliano Bomfim, Eline de Almeida Soriano (orientador)

Centro Universitário CESMAC, Maceió, Alagoas.

Introdução: A caquexia é uma síndrome causada por desordens metabólicas com doença crônica subjacente e está associada à redução da tolerância e resposta ao tratamento, qualidade de vida e sobrevida do paciente oncológico. **Objetivos:** Analisar a fisiopatologia da caquexia e o papel da terapia nutricional no tratamento do paciente oncológico em terapia anticancerígena. **Metodologia:** Revisão bibliográfica na base de dados Medline (via Pubmed), com a estratégia de busca “Cachexia AND cancer AND nutrition”, filtro dos últimos 5 anos, com texto completo disponível. **Resultados:** De um total de 554, foram selecionados 9 artigos enquadrados no tema proposto. O fator indutor de proteólise (PIF) e o fator mobilizador de lipídios (LMF) secretados por células cancerígenas, associados às citocinas decorrentes do estado inflamatório sistêmico, desencadeiam quadro de anorexia e alterações metabólicas, configurando um estado de caquexia no paciente oncológico. É necessário instituir terapia nutricional, via oral, enteral ou parenteral se o trato digestivo for disfuncional ou se a tolerância alimentar via oral/enteral não fornecer quantidades necessárias de energia e nutrientes. Ácidos graxos n-3 estão disponíveis em suplementos nutricionais orais/enterais e representam os nutrientes com maiores benefícios no ganho de peso, massa magra e qualidade de vida. Segundo a ESPEN (European Society for Clinical Nutrition and Metabolism), o tratamento da caquexia do câncer requer combinação de nutrição, exercício de resistência e farmacoterapia. **Conclusão:** A caquexia é caracterizada pela perda de força e musculatura esquelética, na qual é fundamental a terapia nutricional para melhorar a resposta ao tratamento do câncer, sobrevida e qualidade de vida.

Palavras-Chave: Caquexia; Paciente oncológico; Nutrologia.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ABORDAGEM TERAPÊUTICA E SOBREVIDA DO LINFOMA NÃO HODGKIN PRIMÁRIO NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Valleska Maria Leão Pessoa (valeskamleaopessoa@hotmail.com) autora principal, Júlia Gomes Magalhães, Patrícia Maia de Gois Monteiro, Rodrigo Carvalho de Oliveira Macedo (orientador)

Centro Universitário Cesmac, Maceió - AL

INTRODUÇÃO: O Linfoma não Hodgkin Primário do Sistema Nervoso Central é um tipo raro de linfoma extra nodal confinado ao cérebro, medula espinhal e leptomeninges com sua incidência em torno de 4% de todos os tumores do SNC, com prognóstico reservado. **OBJETIVO:** Avaliar a abordagem terapêutica e sobrevida do linfoma não Hodgkin primário no sistema nervoso central. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão da literatura dos últimos 5 anos através da base de dados Medline onde foram selecionados 5 artigos, porém apenas 2 apresentaram informações relevantes para a temática em questão. **RESULTADOS:** Existem vários protocolos de abordagem terapêutica para doenças linfoproliferativas, em sua maioria com administração de imunoquimioterapia, glicocorticoide em altas doses e radioterapia. O uso de altas doses de metotrexato aumentou a taxa de remissão, porém a sobrevida em 5 anos é de apenas 25%. A aplicação intratecal (IT), normalmente à base de metotrexato, citarabina e corticoide, é preferencialmente indicada nos casos de acometimento leptomeníngeo, e naqueles pacientes considerados inelégíveis para quimioterapia sistêmica ou a radioterapia. Um estudo multicêntrico, retrospectivo e não randomizado realizado em 21 centros (Austrália, Ásia, América do Norte e Europa) sobre a eficiência do metotrexato na diminuição de eventos secundários no SNC, observou que não foi associado uma redução clinicamente significativa nas taxas de sobrevida global. **CONCLUSÃO:** Embora exista estratégias terapêuticas com objetivo curativo, o prognóstico continua obscuro, com baixa sobrevida.

PALAVRAS-CHAVE: Linfoma não Hodgkin primário; Sistema Nervoso Central; Abordagem terapêutica

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Cleane Nathália Maciel Xavier De Aguiar (cleanenathalia@hotmail.com) autor principal, Danielle Leão Diniz, Maria Victoria de Moraes Born Ribeiro, Rodrigo Batista de Lima, Linda Concita Nunes Araújo (orientador)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió -AL

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço é uma neoplasia agressiva que engloba diferentes tipos de tumores, incluindo os de boca, faringe, laringe, nasofaringe e glândulas salivares. O tratamento desse tipo de câncer requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo diferentes especialidades médicas, como cirurgia de cabeça e pescoço, oncologia, radioterapia, entre outras. **Objetivos:** Esta revisão bibliográfica tem como objetivo analisar as abordagens multidisciplinares no tratamento do câncer de cabeça e pescoço. **Métodos e materiais:** A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados científicas, como PubMed, utilizando termos relacionados a câncer de cabeça e pescoço, abordagens multidisciplinares, tratamento integrado e desfechos clínicos. **Resultados:** Os resultados obtidos nesta revisão mostram que as abordagens multidisciplinares têm se mostrado eficazes no tratamento do câncer de cabeça e pescoço. A integração de diferentes modalidades terapêuticas permite um melhor controle local da doença, redução da taxa de recidiva e melhores desfechos funcionais e estéticos. A discussão de casos em comitês multidisciplinares favorece a troca de conhecimentos, a tomada de decisões compartilhadas e a individualização do tratamento. Além disso, a personalização do tratamento com base em características tumorais e do paciente tem levado a melhores resultados clínicos e qualidade de vida. **Conclusão:** As abordagens multidisciplinares no tratamento do câncer de cabeça e pescoço representam uma estratégia fundamental para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. A integração de diferentes modalidades terapêuticas, o trabalho em equipe, a discussão em comitês multidisciplinares e a personalização do tratamento são elementos-chave nesse contexto.

Palavras-Chaves: Câncer; Cabeça e pescoço; Tratamento.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ABUSO DE OPIOIDES NO PACIENTE COM DOR ONCOLÓGICA

Rubens Cleiton Andrade Santana (rubens.cleiton@souunit.com.br) autor principal, Jéssica Mahine Rocha Maranhão, Guilherme Felix Barbosa de Melo, Cecile Hora Figueiredo Fortes, Maria Cicília Vieira Campos, Allan Maia Andrade de Souza (orientador).

Centro Universitário Tiradentes|Afya, Maceió, Alagoas

Introdução: Os opioides baseiam o tratamento da dor oncológica (moderada ou intensa), mas apresentam alto potencial de abuso. **Objetivo:** Entender os riscos do abuso de opioides em pacientes com dor oncológica. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa de estudos bibliográficos. Como estratégia de busca, procedeu-se à pesquisa de artigos indexados na base de dados PubMed/Medline, utilizando os seguintes descritores (MeSH terms): "Opioid-Related Disorders" AND "Cancer Pain". A seleção foi realizada em três etapas consecutivas: leitura dos títulos, resumos e textos completos. Foram incluídos artigos do tipo revisões integrativas e sistemáticas, publicados nos últimos cinco anos, condizentes com o tema e objetivo do trabalho, sendo excluídos aqueles que tratavam de dor não oncológica. A quantidade encontrada foi de 198 artigos. Após a aplicação desses critérios, selecionaram-se 15 artigos, submetidos a leitura criteriosa e análise crítica das evidências por avaliadores distintos simultaneamente. **Resultados:** O diagnóstico de CA expõe os indivíduos ao risco de abuso de substâncias pelo uso legítimo de opioides. Identificam-se fatores de risco – distúrbios psiquiátricos, histórico de dependência de drogas ilícitas, álcool, outras substâncias. Ademais, a terapia opioide prolongada reduz o sistema de recompensa e o limiar da dor e aumenta o estado depressivo e ansioso. Ainda há ligeiro aumento no número de mortes de pacientes com CA associadas a opioides. **Conclusão:** Há risco de abuso de opioides em pacientes oncológicos. Ocasionalmente, pela urgência da dor, médicos o ignoram. Isso pode levar o indivíduo a um quadro disfórico e de hiperalgesia e comprometer seu tratamento e prognóstico.

Palavras-chave: Opioides; Abuso; Dor Oncológica.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AÇÕES PREVENTIVAS ADOTADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS OCORRÊNCIAS DE EXTRAVASAMENTO DE QUIMIOTERÁPICOS

Adylson Vieira Lima Filho (adylson03@gmail.com) autor principal. Moisés Davi da Silva Bomfim, Daiane Estefany Costa de Moraes, Sarah Karolyne Rodrigues Dos Santos, Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira (Orientadora).

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL

Introdução: O extravasamento de quimioterápicos caracteriza-se como uma emergência oncológica que pode trazer consequências irreversíveis ou até mesmo fatais. Frente às possíveis emergências oncológicas é imprescindível conhecer medidas preventivas nesse tipo de ocorrência. **Objetivo:** Descrever as ações preventivas adotadas pelos profissionais de enfermagem frente aos episódios de extravasamento de quimioterápicos nos tratamentos oncológicos. **Materiais e Métodos:** trata-se de uma revisão literária de artigos publicados e disponíveis na íntegra entre os anos de 2016 a 2022, em português e inglês. As bases de dados utilizadas foram Scientific Electronic Library (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e o Google acadêmico. Entre os dez artigos estudados, sete não foram escolhidos por não responderem ao objetivo do estudo e três foram utilizados na pesquisa. **Resultado:** Com base no estudo, observou-se que existem várias ações utilizadas para a prevenção de extravasamento de quimioterápicos, sendo elas, capacitação periódica da equipe, avaliação da rede venosa, escolha de dispositivo adequado para punção venosa, não infusão prolongada de drogas vesicantes, certificar-se do posicionamento correto do cateter, além das informações ofertadas para os pacientes sobre sinais de extravasamento como dor, queimação, formigamento, prurido, ardência e agulhada. Porém, algumas dessas ações são muitas vezes negligenciadas, condição que expõe ainda mais o paciente ao risco de extravasamento. **Conclusão:** Faz-se necessário que o enfermeiro tenha um olhar e a prática direcionada às ações preventivas, pois a manipulação desses fármacos traz muitos riscos aos pacientes. Portanto, os métodos de prevenção são essenciais por nortear a conduta dos profissionais promovendo a diminuição de eventos adversos.

Palavras-Chave: Enfermagem; Quimioterápicos; Extravasamento.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ACOMPANHAMENTO DO ESTADIAMENTO E DO TRATAMENTO DA DOENÇA DE HODKING IVB: ESTUDO DE CASO.

Sarah Gomes de Sousa (sarah.uncisal@gmail.com) autor principal, Karyne Silva, Gabrielle Militão; Caroline Born, Rita de Cácia Lopes Rodrigues (Orientadora).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, Alagoas.

Introdução: Linfoma ou Doença de Hodgkin é um câncer do sistema linfático que atinge células imunológicas e se espalha por vasos linfáticos. Seu início é marcado pela malignidade de uma célula de defesa com multiplicação descontrolada e alteração do funcionamento dos linfócitos. **Estudo de caso:** Jovem, 15 anos, com linfonomegalia cervical e axilares, de início súbito, associado à perda de peso e de apetite, febre diária contínua, coceira e sudorese noturna por 04 meses. Realizou exame Imuno-histoquímica com diagnóstico de Linfoma. Paciente segue em tratamento há 03 anos com exames comparativos e múltiplos protocolos para controle da doença. **Objetivo:** Conceituar o caso de paciente da oncologia pediátrica, com diagnóstico de Linfoma de Hodgkin estágio IV-B, em tratamento. **Método e materiais:** Realizou-se pesquisa bibliográfica dos últimos 06 anos, utilizando-se o banco de dados PubMed com os descritores “câncer”, “linfoma”, e foram selecionados 08 artigos. Ademais, analisou-se os prontuários da paciente. **Resultados:** A partir do diagnóstico de linfoma de Hodgkin, exames complementares determinam: estágio, tratamento e prognóstico, a depender da classificação. Ademais, para avaliação do estadiamento é avaliado: histórico clínico, exame físico, biópsia de gânglio linfático, exames de sangue e de imagem, ressaltando-se a necessidade de reavaliação. **Conclusões:** É exemplificada a necessidade de mudança no tratamento, a partir dos exames complementares repetidos para troca de protocolo em prol do estadiamento da doença e do melhor prognóstico.

Palavras-Chave: Doença de Hodgkin; Linfoma; Gânglios Linfáticos.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ALÉM DO TUMOR: RELAÇÃO DE CÂNCER DE MAMA E DEPRESSÃO.

Maria Clara Monteiro Pinheiro (mariaclaramonteiro@outlook.com) autor principal, Adne Cavalcante Guerrera Lima, Eldimilson de Macedo Brandão Neto, Fernanda Queiroga de Miranda, Maria Júlia Amorim Bastos, Ariadne Cavalcante Guerrera (orientador)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió- AL

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum entre as mulheres, 1 em cada 8 mulheres serão diagnosticadas com essa doença ao longo da vida. Uma vez instalada a doença, a dificuldade de adesão ao tratamento, o elevado índice de mortalidade e a redução na qualidade de vida estão associados a um sofrimento emocional significativo. Consequentemente, a ansiedade e a depressão surgem como os transtornos psicológicos mais prevalentes. **Objetivo:** Relacionar o câncer de mama com a depressão e ansiedade. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca de dados realizou-se a partir das bases do Pubmed, sendo incluídos artigos disponíveis na íntegra; que abordou o tema em questão nos últimos 5 anos. **Resultados:** O diagnóstico do câncer de mama pode ser desafiador, o medo da morte, mudanças na autoimagem, perda da feminilidade e redução na qualidade de vida, contribuem para o desenvolvimento de transtornos psicológicos, sendo a depressão e ansiedade os mais prevalentes afetando 32,2% e 41,9%, respectivamente (Wang, et. al,2020). Frequentemente esses transtornos não são reconhecidos ou são negligenciados, afetando a adesão ao tratamento e o autocuidado, além de diminuir a imunidade e aumentar a mortalidade. **Conclusão:** A associação da ansiedade e depressão em pacientes com câncer de mama, altera negativamente a forma que irão lidar com a doença, interferindo no seu prognóstico. Dessa forma, o apoio psico-oncológicos, nesses pacientes, é fundamental em seu plano terapêutico melhorando a qualidade de vida e adesão ao tratamento.

Palavras- chave: Câncer de mama; Transtornos psicológicos; Depressão.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE COMPARATIVA DE DOIS PROTOCOLOS DE EXTRAÇÃO DE PROTEÍNAS EM UMA AMOSTRA DE FRAGMENTOS DE MUCOSA ORAL FRESCA E FIXADA.

Álvaro Arthur do Nascimento Soares (alvaro.soares@icf.ufal.br) autor principal, Franklyn Emanuell Gomes dos Santos, Josiel Santos do Nascimento, Carlos Arthur Cardoso Almeida (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A biópsia ainda é o padrão-ouro para diagnosticar neoplasias, incluindo o câncer oral. A fixação em formalina conserva as amostras, mas dificulta a extração de proteínas, prejudicando sua análise e limitando seu uso para outras finalidades. **Objetivo:** Comparar diferentes métodos de extração de proteínas em amostras de mucosa oral fixadas em formol à 10%. **Métodos e materiais:** Foram utilizados dois protocolos diferentes para a extração e preparação das amostras. No primeiro protocolo, as amostras frescas e fixadas foram maceradas em um tampão de extração contendo Triton X-100, Tris-HCl e NaCl. O extrato obtido foi centrifugado e aplicado em um gel de SDS-PAGE. No segundo protocolo, as amostras fixadas passaram por banhos de xilol, agitação em vórtex e centrifugação, sendo reidratadas em etanol decrescente e maceradas com um tampão de extração contendo DTT, Tris-HCl e SDS. O extrato foi fervido e centrifugado, e uma porção do sobrenadante foi transferida para um tubo eppendorf, adicionando tampão de amostra que foi fervido novamente. Por fim, a amostra foi aplicada no gel de SDS-PAGE. **Resultados:** O primeiro protocolo teve sucesso na extração de proteínas de amostras frescas de mucosa oral, com bandas claramente identificáveis. Porém, para amostras fixadas, não foram observadas bandas. O segundo protocolo mostrou melhores resultados, permitindo a visualização das bandas de proteínas em amostras fixadas. **Conclusão:** O segundo protocolo é um método eficaz, rápido e econômico para extrair e analisar proteínas em amostras fixadas em formaldeído a 10% usando a técnica de SDS-PAGE.

Palavras-Chave: SDS-PAGE; Proteínas; Formalina; gengiva.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DE TENDÊNCIA DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ DE 2010 E 2021

Isabela Cristina Lins Melo (isabela.lins@live.com), Kethillyn Mayara Guimarães da Silva, Laís Donato Barbosa

Centro Universitário CESMAC / Secretaria Municipal de Saúde, Maceió - AL

Introdução: O Câncer se caracteriza como um crescimento anormal de tecidos, que pode se estender para outros órgãos. Atualmente, é uma das maiores causas de morte no mundo.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico de mortalidade por Neoplasia Maligna no município de Maceió de 2010 a 2021. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM/ TABNET/ DATASUS), utilizando as variáveis dependentes: número de óbitos por Neoplasia Maligna, faixa etária, sexo, raça, escolaridade e estado civil. A variável independente foi o ano de óbito. Os dados foram analisados no Microsoft Excel por meio da correlação de Pearson. Tendências significativas foram assumidas para valores de R^2 maiores que 0,40. **Resultados:** Houve tendência significativa de aumento ($\beta=1,953$; $R^2=0,931$) de óbitos por Neoplasias no município de Maceió, no período de 2010 a 2021. Os principais tipos de Neoplasias prevalentes foram: Neoplasia dos brônquios e pulmões (11,7%), Neoplasia da mama (9,1%), Neoplasia fígado e vias biliares (6,8%), Neoplasia da próstata (6,4%) e Neoplasia do colo do útero (4,7%). Dentre as variáveis, foi observado que houve maior incidência de mortes em: Idade 60 a 69 anos (24,7%), Raça Parda (48,7%), Sexo Feminino (55,5%), Estado Civil Casado (33,5%), Escolaridade – excluindo-se o percentual de Ignorado – 8 a 11 anos de estudo (10,6%). **Conclusão:** Os óbitos por Neoplasia Maligna no município de Maceió, predominaram nas Idades entre 60 e 69 anos, raça Parda, sexo Feminino, estado civil Casado e escolaridade entre 8 a 11 anos de estudo.

Palavras-Chave: Tendência; Neoplasias; Óbitos; DCNT.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DE TENDÊNCIA DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ DE 2010 E 2021

Kethillyn Mayara Guimarães da Silva (kethillyngg@gmail.com), Isabela Cristina Lins Melo, Laís Donato Barbosa.

Centro Universitário CESMAC / Secretaria Municipal de Saúde, Maceió - AL

Introdução: O Câncer abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância. Dentre elas, existe o Câncer de Mama, que é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células anormais da mama, que forma um tumor com potencial de invadir outros órgãos. **Objetivo:** Descrever a tendência dos óbitos por Neoplasia Maligna da Mama no município de Maceió de 2010 a 2021. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal de 2010 a 2021. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM/ TABNET/ DATASUS). As variáveis dependentes utilizadas foram: número de óbitos por Neoplasia de Mama, sexo, faixa etária e raça/cor. A variável independente foi o ano de óbito. Esses dados foram analisados no Microsoft Excel por meio da correlação de Pearson. Tendências significativas foram assumidas para valores de R^2 maiores que 0,40. **Resultados:** Não existe uma tendência significativa de aumento ($\beta = 0,1683$; $R^2 = 0,2932$) de óbitos por Neoplasia de Mama no Município de Maceió no período de 2010 a 2021. Nesses 10 anos, o aumento de óbitos por Neoplasia Maligna da Mama foi de aproximadamente 40,6%. Tendo como o maior percentual o sexo feminino (99,2%), faixa etária de 50 a 59 anos (28%) e raça parda (46,7%). **Conclusão:** Os óbitos por Neoplasia Maligna da Mama em Alagoas predominaram o sexo feminino, raça parda, idade entre 50 e 59 anos, estado civil solteiro e escolaridade entre 8 a 11 anos de estudo.

Palavras-Chave: Tendência; Neoplasia Mamária; Óbitos.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DOS PROTOCOLOS CLÍNICOS INDICADOS PARA MULHERES QUE POSSUEM MUTAÇÃO GENÉTICA DA PROTEÍNA BRCA1 E BRCA2, VISANDO A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E OVÁRIO.

Alice Pontes Cabús Corrêa de Oliveira (cabusalice@gmail.com) autor principal, Beatriz Magalhães do Nascimento, Gabriela Maria Araújo Costa e Jaim Simões de Oliveira (orientador).

Centro Universitário Tiradentes - UNIT, Maceió-AL

Introdução: Mulheres com mutações hereditárias nos genes BRCA1/2 têm um risco de 56% a 84% de desenvolver câncer de mama (CM), e de 10% a 63%, de ovário (CO). **Objetivo:** Analisar os protocolos clínicos para a prevenção de CM e CO em mulheres portadoras das mutações nos genes BRCA1/2. **Método e materiais:** Revisão de literatura integrativa, de abordagem qualitativa e descritiva. Os descritores foram: “Ovarian Neoplasms”, “Breast Neoplasms”, “Hereditary Breast and Ovarian Cancer”, “BRCA1 protein”, “BRCA2 protein” e “prevention”; os quais foram combinados com o operador booleano “AND” e/ou “OR” e aplicados em 3 plataformas: PubMed, BVS e Cochrane. Os artigos foram analisados por título, resumo e texto completo, selecionando-se 7 artigos com evidências para responder à pergunta de pesquisa. **Resultados:** Os estudos convergem quanto às abordagens clínicas de prevenção, como a detecção precoce; o uso de anticoncepcionais orais; a quimioprevenção; e as cirurgias redutoras de risco, como a salpingo-ooforectomia, a salpingectomia precoce e ooforectomia tardia e a mastectomia profilática. Também abordam fatores protetivos não invasivos com capacidade de modificação gênica, como a amamentação, a inibição da atividade dos inflamassomos, o uso da cúrcuma, da schleichera oleosa e a remodelação da qualidade de vida. Contudo, há riscos, principalmente ligados à menopausa precoce. **Conclusão:** Muitos são os protocolos clínicos utilizados na prevenção do CM e CO em portadores de BRCA1/2 mutados, entretanto, a tomada de decisão deve ser discutida com cautela e aconselhamento abrangente, observando o fator etário, morfológico, econômico e com preservação da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Prevenção; Mutação da proteína BRCA 1/2; Câncer de mama e ovário.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AS PRINCIPAIS BARREIRAS ENCONTRADA NO PRÉ NATAL DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

Maria Vitória dos Santos (vitoriasantosbse@gmail.com) autor principal, Laura Maria Silva Lima, Elizabeth de Oliveira Belo, Jamilly Victória de Oliveira Bispo, Roberto Lira Belo Neto, Larissa Lages Ferrer de Oliveira (orientador)

Centro de Estudos Superior de Maceió (CESMAC), Maceió-AL

Introdução: A assistência pré-natal desempenha um papel crucial na promoção da saúde e do bem-estar das mulheres grávidas e de seus bebês. No entanto, as mulheres grávidas em situação de rua, muitas vezes enfrentam inúmeras barreiras para acessar o pré-natal adequado, o que pode ter consequências profundas para sua própria saúde e para a saúde de seus fetos, afetando sua capacidade de acessar e se envolver com os cuidados pré-natais. Além deste fato, torna-se importante ressaltar que a falta de moradia é frequentemente associada à estigmatização e discriminação social. **Objetivo:** Analisar a dificuldade que mulheres grávidas em situação de rua enfrentam por não ter redes de apoio social. **Método e materiais:** A elaboração se deu por meio de pesquisas literárias em revista de enfermagem UFPE, Revista saúde e sociedade, Cadernos saúde coletiva, no recorte temporal de 2017-2020, a partir do cruzamento dos descritores “pré-Natal” AND “Mulheres”, foram selecionados 4 artigos, após leitura. **Resultados:** O pré-natal regular permite que ocorram exames médicos vitais, como exames de pressão arterial, testes de diabetes gestacional e exames para doenças infecciosas. Essas intervenções ajudam a identificar e resolver problemas de saúde materna, reduzindo o risco de complicações durante a gravidez e o parto. **Conclusão:** O atendimento pré-natal desempenha um papel fundamental na melhoria dos resultados de saúde para mulheres grávidas em situação de rua e seus bebês. Embora benefícios significativos possam ser alcançados por meio de intervenções abrangentes de pré-natal, barreiras e desafios exclusivos dessa população devem ser abordados.

Palavras-Chave:Pré Natal; Mulheres; Grávidas.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Ana Carolina Pinto Leite Freire (carol_leite@hotmail.com) autor principal, Marcos Antonio Gomes de Oliveira, Maria Renata Gerbase Vidal, Lorena Costa Franco, Yuri Taveiros Ferreira

Universidade Tiradentes (UNIT), Maceió – AL

Introdução: O câncer é uma doença crônico-degenerativa e é considerado uma grave problemática na saúde mundial. Por vezes, pacientes oncológicos necessitam do monitoramento ininterrupto em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) devido a debilitação causada pela doença ou tratamento. Diante disso, é imprescindível que haja uma assistência que garanta ao enfermo um cuidado integral e humanizado. **Objetivo:** Descrever sobre a assistência ao paciente oncológico em UTI. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com busca nas bases de dados BVS, Google Acadêmico e PubMed, nos idiomas português e inglês publicados no período de 2018 a maio de 2023. Utilizou-se os seguintes descritores, conforme DeCS: “Assistência ao Paciente”, Oncologia e “Unidades de Terapia Intensiva”. **Resultados:** A assistência ao paciente oncológico na UTI deve englobar uma equipe multidisciplinar para que se realize um trabalho eficaz e cooperativo que ofereça uma atenção à saúde de forma integral e contínua. Além do tratamento clínico e cirúrgico da doença, a equipe realiza medidas de promoção da saúde que visam aumentar o bem-estar do paciente e medidas de reabilitação para desenvolver e melhorar a funcionalidade de órgãos e sistemas. Ademais, conta com cuidados paliativos a fim de prevenir e aliviar o sofrimento, assim como melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares. **Conclusão:** A assistência ao paciente oncológico em UTI envolve diversos profissionais com tarefas diferentes para que juntos, ofereçam conforto, reduza a incapacidade do adoecido e promova o controle da doença, assim como melhore o bem-estar e a qualidade de vida dele.

Palavras-Chave: Assistência ao paciente; Oncologia; Unidades de terapia intensiva.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE BRAQUITERAPIA DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Bárbara Maria Silva Machado (barbara.machado@eenf.ufal.br) autora principal, Wanderlei Barbosa dos Santos, Vitória Gabrielly Félix de Souza, Jayne Kelly Ferreira Porfírio, Kaylane Mayara da Silva Santos, Amuzza Aylla Pereira dos Santos (orientadora)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer de colo do útero (CCU) representa a maior parcela da incidência de cânceres ginecológicos que acomete as mulheres, desse modo uma das alternativas de procedimento para tratar doenças locais como essa é a braquiterapia de alta taxa de dose (HDR), que consiste em uma fonte de radiação em contato com o tumor. **Objetivo:** Analisar a assistência de enfermagem a mulheres no tratamento do câncer de colo uterino na braquiterapia. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Scielo. Foram realizadas buscas com palavras chaves em português com os seguintes descritores: "câncer de colo de útero" AND "braquiterapia" AND "enfermagem". Como critério de inclusão, artigos que possuísem acesso de forma integral, publicados nos anos de 2019 a 2023. **Resultados:** Foram encontrados 13 artigos científicos, dos quais 5 contemplaram a temática. Evidenciou-se que durante o tratamento invasivo da HDR, o papel do enfermeiro é imprescindível, pois a orientação, esclarecimento e apoio na consulta de enfermagem ajudam na compreensão da individualidade e da necessidade de cada pessoa, onde o profissional irá exercer sua autonomia para desenvolver instrumentos de cuidado, a fim de promover uma melhor qualidade de vida para as mulheres que estão acometidas com CCU. Notou-se, também, que é importante uma formação especializada dos enfermeiros para atuar no contexto da braquiterapia. **Conclusão:** São necessárias ações educativas com o fito de ensinar essas mulheres a prática do autocuidado, com o objetivo de tornar o tratamento mais leve e menos doloroso.

Palavras-Chave: Câncer de colo de útero; Braquiterapia; Enfermagem.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DO CANCER DE MAMA E DETECÇÃO PRECOCE

Jamily Magave da Silva (jamilymagave@gmail.com) autor principal; Cicero Fagner Messias de Lima e Mariana Santos Gomes de Oliveira (orientador)

Faculdade Anhanguera, Maceió-AL.

Introdução: O câncer de mama é um dos mais prevalentes no Brasil, sendo o mais incidente em mulheres. É essencial um diagnóstico precoce para que se tenha maiores chances de cura, para isso são utilizados o exame clínico das mamas e a mamografia, além de ultrassonografia das mamas, nos casos de pacientes com menos de 35 anos ou como adjuvante no diagnóstico de pacientes acima de 35 anos. **Objetivo:** Objetivou-se com este trabalho, descrever as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na promoção à saúde da mulher, que auxiliam na detecção precoce e tratamento do câncer de mama. **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser uma pesquisa bibliográfica, para isso foi realizado levantamento de dados nas bases SciELO, BVS e Google Acadêmico, utilizando descritores indexados em português e inglês. **Resultados:** O profissional da enfermagem tem um papel fundamental no processo de detecção do câncer de mama, assim como no acompanhamento do paciente. Através das consultas de enfermagem, o profissional pode ajudar na detecção precoce, encaminhando o paciente para consulta médica de forma rápida, além disso, também podem auxiliar solicitando exames complementares, contribuindo para a agilidade na detecção do câncer de mama. **Conclusão:** Vários artigos relatam a importância deste profissional no contexto oncológico sendo, de fato, mais um profissional imprescindível na equipe multidisciplinar necessária ao atendimento integral e humanizado ao paciente com câncer de mama e essencial para a detecção precoce.

Palavras-Chave: Câncer de mama, Tratamento e Detecção precoce.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Livia Clemente Santos (ana.clemente@eenf.ufal.br) autor principal, Tiago Sotero da Silva Santos, Fernanda Silva Monteiro (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

Mestre em Enfermagem, docente pela Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

Introdução: O câncer de pele é dividido em dois tipos: melanoma e não melanoma. Atualmente, é o mais frequente no Brasil e no mundo, sendo assim, é considerado mundialmente como um importante problema de saúde pública, enfatizando a necessidade de medidas de controle efetivas para essa doença, buscando diminuir o impacto que causa na qualidade de vida da população. Com isso, a atuação do enfermeiro se torna fundamental para a detecção precoce dessa patologia. **Objetivo:** Evidenciar a importância da atuação da enfermagem na detecção precoce do câncer de pele. **Método e materiais:** Estudo de revisão integrativa de literatura. Selecionados 10 artigos, após leitura de título e resumo. **Resultados:** Evidenciou-se que a detecção precoce do câncer pela enfermagem abrange estratégias de rastreamento, diagnóstico precoce e educação em saúde. No rastreamento, poderá ser realizado o seguimento periódico de pessoas com alto risco, como as que têm histórico pessoal e/ou familiar. Já o diagnóstico precoce, pode ser realizado por meio do exame clínico da pele, buscando identificar alterações suspeitas, deve ser utilizado a regra do ABCDE, que serve como um guia para identificar sinais suspeitos de neoplasias de pele, pois analisa a lesão com base em suas características de formato, cor, tamanho e evolução. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro com habilidades científicas na detecção precoce é imprescindível para uma avaliação dos pacientes que são portadores de lesões pré e cancerígenas, sendo assim, uma das atividades reconhecidas ao escopo das práticas de enfermagem com resultados positivos para a população.

Palavras-chave: Câncer de pele; Detecção precoce de câncer; Enfermagem.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ATUALIZAÇÃO NA PREVENÇÃO DE CÂNCER DE MAMA EM PACIENTES PORTADORAS DO GENE BRCA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Julia Quintiliano Bomfim (juliaqbomfim@gmail.com)¹, Laura Patriota Palhares¹, Jessyka Lirys Almeida Falcão¹, Ana Clara da Costa Magalhães², Jéssica Moreira Cavalcante (orientador)²

¹Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

²Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer de mama (CM) no Brasil e no mundo representa a neoplasia mais comum em mulheres e apresenta alta progressiva de sua incidência. Sua prevalência é superior em pacientes com alguns critérios de risco, como as características genéticas, cerca de 5-10% dos casos de CM ocorrem em mulheres que apresentam mutações herdadas, sendo as principais relacionadas a mutações no gene BRCA. **Objetivo:** Elucidar estratégias de prevenção do CM em pacientes portadoras do gene BRCA. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Prevention”; “Breast cancer” e “BRCA gene”, com o operador booleano “AND”, excluindo do estudo artigos que foram publicados anteriormente ao ano de 2019. Ao todo, foram selecionados 6 artigos conforme relevância ao tema. **Resultados:** As estratégias incluem mudanças no estilo de vida, uso de receptor seletivo de estrogênio moduladores, além do rastreamento regular para detecção precoce do câncer. Além disso, a realização da mastectomia bilateral redutora de risco em pacientes portadoras de mutações do BRCA demonstra uma redução de 90% do risco de câncer de mama. Os avanços no entendimento das mutações do gene BRCA têm permitido uma abordagem individualizada na escolha de estratégias preventivas e de uma visão multidisciplinar no atendimento das pacientes com essas respectivas mutações. **Conclusão:** A prevenção do CM em pacientes portadoras das mutações do gene BRCA envolve uma abordagem multidisciplinar e individualizada, incluindo mudanças no estilo de vida e rastreamento regular, e podendo incluir a indicação de hormonioterapia e mastectomia bilateral redutora de risco.

Palavras-Chave: Câncer de mama, prevenção, genes BRCA1, genes BRCA2.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVALIAÇÃO DA COBERTURA DO RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA PELO SUS EM ALAGOAS – IMPACTO NA MORTALIDADE

Letícia Rodrigues de Araújo (leticia.araujo@academico.uncisal.edu.br) autor principal, José Roberto de Oliveira Ferreira (orientador).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) - Maceió, AL

Introdução: O câncer de mama é uma doença curável, quando o diagnóstico é realizado nos estágios iniciais da doença. No Brasil, uma alta proporção de cânceres de mama em estágios avançados são diagnosticados, indicando que há falhas no rastreamento e diagnóstico. **Objetivo:** Mapear os casos de câncer de mama no estado de Alagoas e as medidas de rastreamento e diagnóstico ofertadas pelo SUS. **Método e materiais:** Estudo observacional, retrospectivo, analítico, do tipo transversal realizado através de dados secundários do Sistemas de Informações de Saúde do Sistema Único de Saúde (Datusus - SISCAN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes aos anos de 2015 a 2020 do estado de Alagoas. **Resultados:** O número absoluto de mamografias realizadas em Alagoas aumentou de 2017 a 2019, mas sofreu queda em 2020. Entre elas, mais de 99% das mamografias foram do tipo de rastreamento. A razão entre o número de mamografias realizadas na faixa etária alvo e o total de mulheres nessa mesma faixa etária não ultrapassou 25% em nenhum dos anos analisados, havendo queda em 2020. A razão entre as histologias realizadas e o número de laudos com escore 4 ou 5 foi abaixo de 88% de 2018 a 2020. **Conclusão:** A oferta de mamografias em Alagoas e o rastreamento do câncer de mama na população-alvo aumentaram, mas, de 2018 a 2020, houve uma falha na confirmação dos diagnósticos. Deve-se haver mais investigações acerca da relação entre a pandemia do COVID-19 e as ações relacionadas ao câncer de mama no país.

Palavras-chave: Câncer de Mama, Mamografia, Mortalidade.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS COM CUIDADOS PALIATIVOS

Janailly Souza Tenorio (janailly_tenorio@hotmail.com) autora principal, Sabrinna Isabelle Gomes Farias, Nathalia Targino Sousa, Lays Silva de Jesus Barbosa, Maria Luísa Malta Menezes, Anacássia Fonseca de Lima (orientadora).

Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AFYA, Maceió - AL

Introdução: Os cuidados paliativos (CP) são caracterizados pela assistência de uma equipe multidisciplinar, que tem como maior propósito melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares diante de uma doença terminal. Essa atenção com o indivíduo previne crises de sintomas, hospitalizações e ações prejudiciais no final da vida, como por exemplo, intubação em unidade de terapia intensiva. **Objetivo:** Revisar na literatura, a melhoria na qualidade de vida do paciente oncológico terminal mediante os cuidados paliativos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão na qual foram realizadas buscas na plataforma National Library of Medicine (PUBMED), do ano de 2018 a 2023, utilizando a combinação de descritores “Neoplasms”, “Alliative Care” e “Health”, com o operador booleano “AND”. Assim, a estratégia de busca foi: ((Neoplasms) AND (alliative Care)) AND (health). **Resultados:** Diante das buscas realizadas, os estudos evidenciaram que é necessário realizar um suporte paliativo entre os pacientes oncológicos para melhorar seu bem-estar e reduzir os seus sintomas, já que há um aumento de sua incidência nos pacientes com maiores comorbidades. **Conclusão:** Portanto, percebe-se que é escassa a utilização CP nesses indivíduos, por isso deve-se ampliar esse instrumento.

Palavras-chaves: Cuidados paliativos, pacientes oncológicos e qualidade de vida.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVANÇOS NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Maria Victoria de Moraes Born Ribeiro (maria.born@souunit.com.br) autor principal, Cleane Nathália Maciel Xavier De Aguiar, Danielle Leão Diniz, Rodrigo Batista de Lima, Larissa Müller Armond (orientador)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió -AL

Introdução: O câncer de mama é uma das neoplasias mais comuns em mulheres, e seu tratamento tem sido alvo de avanços significativos nas últimas décadas. Diversas abordagens terapêuticas têm sido desenvolvidas com o objetivo de melhorar a sobrevida e a qualidade de vida das pacientes. **Objetivos:** Analisar os avanços no tratamento do câncer de mama, destacando os principais ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões sistemáticas publicados nos últimos cinco anos. **Métodos e materiais:** A pesquisa bibliográfica foi conduzida em bases de dados científicas, como PubMed, utilizando termos relacionados a câncer de mama, terapia-alvo, imunoterapia, terapia hormonal. **Resultados:** Terapias-alvo, como inibidores de HER2, CDK4/6 e PI3K, têm demonstrado melhora na sobrevida global e sobrevida livre de progressão em subgrupos específicos de pacientes. A imunoterapia, particularmente inibidores de checkpoints imunológicos, mostrou eficácia promissora em subgrupos selecionados de pacientes com câncer de mama triplo negativo. Além disso, terapias hormonais, incluindo inibidores de aromatase e moduladores seletivos de receptores de estrogênio, têm desempenhado um papel importante no tratamento de tumores positivos para receptores hormonais. A terapia combinada, envolvendo múltiplas modalidades terapêuticas, tem demonstrado resultados encorajadores na redução da progressão da doença e melhora nos desfechos clínicos. **Conclusão:** Os avanços no tratamento têm levado a melhorias significativas nos resultados clínicos e qualidade de vida das pacientes. As terapias-alvo, imunoterapia, terapia hormonal e terapia combinada têm desempenhado papéis importantes no manejo dessa neoplasia. No entanto, é essencial continuar a pesquisa e desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas para melhorar ainda mais os resultados e atender às necessidades individuais das pacientes.

Palavras-Chaves: Câncer; Mama; Tratamento.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Marina Rodrigues Martins (marinarmmartins@gmail.com) autora principal, Maria Alice Borba Batinga da Rocha, Giovanna D' Elia Ganem, Juliane Gonzaga Batieri, Pedro Costa Saldanha, Anacassia Fonseca de Lima (orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer de mama é o mais incidente e apresenta maior número de óbitos em mulheres mundialmente. A prática de atividade física promove o bem estar e reduz o risco de desenvolver doenças crônicas, portanto, deve-se estudar o seu impacto no tratamento dessa neoplasia. **Objetivos:** Revisar na literatura os principais benefícios da atividade física em pacientes com câncer de mama. **Métodos:** A partir da base de dados PubMed, foram escolhidos 3 artigos seguindo os critérios de inclusão: publicados entre 2018 e 2023, artigos gratuitos, textos completos e relevância ao tema. Os descritores foram “breast cancer” e “physical activity”.

Resultados: Um estudo na Turquia evidenciou que as 24 mulheres com câncer de mama que receberam um programa de atividade física tiveram melhora na qualidade de vida, de relacionamento e no quadro depressivo em relação ao grupo controle. Outro trabalho, Ucraniano, atestou que a prática de natação em pacientes com câncer de mama foi mais eficiente no bem estar emocional em relação ao grupo que praticou pilates ou ioga. Além disso, a promoção do bem estar familiar e social foi maior na ioga. No Canadá, foi demonstrado que exercícios aeróbicos combinados a atividades de resistência tiveram maiores benefícios nos quadros de ansiedade e felicidade nos primeiros 6 meses em relação aos grupos que fizeram somente exercícios aeróbicos. **Conclusão:** Os trabalhos estudados relataram melhora significativa nos quadros de ansiedade, depressão, autoestima qualidade de vida e bem estar social em pacientes com câncer de mama que praticaram exercício físico, independentemente da atividade.

Palavras chave: Câncer de mama; atividade física; exercícios.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

BENEFÍCIOS DA NEFRECTOMIA LAPAROSCÓPICA NO TRATAMENTO DO TUMOR DE WILMS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Julia Quintiliano Bomfim (juliaqbomfim@gmail.com)¹, Bárbara Araujo Nascimento¹, Livia Lorena Santos Moura¹, Denise Padilha Abs de Almeida¹, Laura Patriota Palhares¹, Luana Novais Bomfim(orientador)²

¹Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O tumor de Wilms é o câncer de rim mais comum na infância, o tratamento do tumor de Wilms é realizado de maneira interprofissional, com múltipla assistência ao paciente, contudo, a nefrectomia, seja ela parcial ou total, é uma parte essencial do processo, e, devido aos avanços das técnicas cirúrgicas, surgiram alternativas menos invasivas com a finalidade de reduzir riscos e danos ao paciente, como a laparoscopia.

Objetivo: Evidenciar os benefícios da nefrectomia laparoscópica no tratamento do tumor de Wilms. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados Pubmed, com estratégia de busca “Wilms Tumor AND Laparoscopic Nephrectomy”, entre 2013-2022. Foram selecionados 5 artigos, os quais contemplam a proposta temática. **Resultados:** A realização da nefrectomia laparoscópica para o tratamento do tumor de Wilms visa a redução de complicações pós-operatórias sem influenciar na taxa de recorrência tumoral. Foi constatada uma boa resposta tratativa em pacientes que realizaram quimioterapia neoadjuvante, e, que passaram por uma seleção criteriosa para a realização de tal procedimento. **Conclusão:** Conclui-se que a nefrectomia laparoscópica possui diversos benefícios no tratamento do tumor de Wilms em pacientes pediátricos, em decorrência de uma técnica cirúrgica menos invasiva, proporcionando menores taxas de complicações e sangramentos, além da recuperação cirúrgica mais rápida em comparação a nefrectomia aberta, entretanto, precisa ser muito bem indicada e realizada por um profissional com experiência em tal procedimento cirúrgico para a redução de recidivas.

Palavras-chave: Laparoscopia; Nefrectomia; Tumor de Wilms

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO EM PESSOAS COM CÂNCER DE PULMÃO.

Maria Luísa Malta Menezes (maria.lmalta@souunit.com.br) autor principal, Janailly Souza Tenorio, Nathalia Targino Sousa, Sabrinna Isabelle Gomes Farias, Vaneska da Graça Cruz (orientadora)

Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AFYA, Maceió-AL

Introdução: O câncer de pulmão está associado às maiores taxas de morbidade e mortalidade e a efeitos prejudiciais graves na saúde física e mental dos pacientes. Esses efeitos adversos causados pela doença e tratamento restringem ainda mais a capacidade de exercício desses pacientes com câncer de pulmão. Porém, os benefícios do exercício podem se estender além das melhorias na função e na qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar e avaliar os possíveis benefícios da prática de exercício em pacientes com câncer de pulmão. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foi realizada busca na plataforma PUBMED, do ano de 2019 a 2023, utilizando a combinação de descritores “lung”, “neoplasms” and "exercise". **Resultados:** Dos 68 artigos inicialmente identificados, os 7 que preencheram os critérios de inclusão apontam que a prática de exercícios físicos em pacientes com câncer de pulmão apresenta eficácia em relação à diminuição de sintomas comuns a esse tipo de câncer, melhora da fadiga, além de alívio no sofrimento psicológico do paciente devido ao apoio da equipe e pela promoção de interações sociais, consequentemente, ocorrendo uma melhora na qualidade de vida desses. **Conclusão:** A prática de exercícios físicos se faz fundamental em pacientes acometidos com câncer de pulmão, que em diversos estágios da doença, além de proporcionar uma melhora significativa na qualidade de vida das participantes, diminuindo a mortalidade como consequência da doença.

Palavras-chaves: Câncer de pulmão; exercício físico; qualidade de vida.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CANABINÓIDES NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Esther Mendonça dos Santos (esther050799@hotmail.com); Mirian Jessica Campelo Pereira; Sarah Martins Delgado; Thiago Torres Terto da Silva; Marina Silvestre de Souza Almeida Feitosa; Cesário da Silva Souza (orientador).

Centro Universitário Tiradentes|Afya, Maceió, Alagoas

Introdução: A prevalência da dor chega a 80% nos pacientes com câncer (CA) avançado e costuma ser um desafio tratá-la, afetando a sua sobrevivência, função e bem-estar, sendo necessário estudar terapias adjuvantes, como canabinóides. **Objetivo:** Analisar o papel dos canabinóides no tratamento da dor oncológica. **Métodos e materiais:** Foi utilizado o banco de dados MEDLINE via PubMed, com a estratégia de busca: "Cancer" AND "Pain" AND "Cannabis". A seleção foi realizada em três etapas consecutivas: leitura dos títulos, resumos e textos completos. Foram incluídos artigos do tipo revisões integrativas e sistemáticas dos últimos cinco anos, condizentes com o tema e objetivo do trabalho, sendo excluídos aqueles que especificaram outras terapias. A quantidade encontrada foi 153 artigos, o total selecionado foi sete artigos. **Resultados:** Dados apoiam o papel dos canabinóides na dor, distúrbios convulsivos, estimulação do apetite, espasticidade muscular e tratamento de náuseas e vômitos. Os efeitos analgésicos do sistema endocanabinoide estão envolvidos na inibição da liberação de neurotransmissor pré-sináptico, modificando a excitabilidade neuronal pós-sináptico, ativando inibidores descendentes vias e reduzindo a neuroinflamação, atuando na transmissão e modulação da dor. Além de bloquear o crescimento celular, a progressão do ciclo celular e induzir a apoptose seletivamente nas células tumorais. Porém, as propriedades psicoativas e baixa biodisponibilidade limitam o uso de alguns canabinóides. **Conclusão:** Portanto, os canabinóides mostram-se uma alternativa em pacientes com CA que como estratégias de desmame de opioides ou não respondem às terapias convencionais, como também para alcançar uma melhor qualidade de vida e redução de danos.

Palavras-chave: Cannabis; Tratamento; Dor do Câncer.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER COLORRETAL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Ana Cecília Martins Lessa Barreto (anaceciliabarreto03@gmail.com) autor principal, Alessandra Roberta da Silva, Rafaela da Silva Vieira, Carlos Rogério Barreto Silva (orientador)

Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Introdução: O câncer colorretal (CCR) constitui a neoplasia maligna mais comum do trato gastrointestinal e a terceira causa de câncer associada à morte no mundo. Compreende os tumores malignos que acometem o cólon, junção retossigmoide e reto. Geralmente, o CCR afeta pessoas mais idosas e a maioria dos casos é diagnosticada ao longo da quinta e sexta décadas de vida, com prevalência mais alta em homens. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de câncer colorretal no estado de Alagoas, no período de 2018 a 2022. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, por meio da coleta de dados anuais disponibilizados pelo Sistema de Internação Hospitalar (SIH/SUS) disponíveis para consulta pública pelo Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS), referentes ao período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, no estado de Alagoas. **Resultados:** Evidenciou-se um total de 3.485 internações para neoplasia maligna de colón em Alagoas, desses, 2.350 (67,4%) são em Maceió. Outra análise importante está relacionada ao sexo, observando-se que todos os casos de CCR do estado, 1.403 (40,2%) são pacientes do sexo masculino, e 2.082 (59,7%) do sexo feminino. Já em relação a faixa etária, foi observado que a idade mais prevalente de internações foi de 60-69 anos, com 958 casos (27,4%). **Conclusão:** Em Alagoas, no período analisado, houve uma predominância de acometimento no sexo feminino, divergindo de outros estudos nos quais há predomínio do sexo masculino. Logo, é necessário que o exame proctológico seja reforçado como medida preventiva, tornando-se rotina na solicitação do médico.

Palavras-Chave: Câncer colorretal; Neoplasias colorretais; Perfil epidemiológico.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE PELE: IMPACTO DA PREVENÇÃO E DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS.

Maria Alice Borba Batinga Da Rocha (maria.batinga@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Giovanna D'elia Ganem, Marina Rodrigues Martins, Pedro Costa Saldanha, Anacassia Fonseca de Lima (orientadora).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL.

Introdução: O câncer de pele apresenta incidência maior do que os outros cânceres combinados, número que segue aumentando. Vê-se a contribuição de fator genético, mas a estimativa é que a exposição à radiação ultravioleta está associada com 80 a 90% dos cânceres de pele. **Objetivo:** Analisar o impacto e a efetividade de formas de prevenção ao câncer de pele. **Método e materiais:** Revisão de literatura realizada em maio de 2023, na base de dados PUBMED. Foram utilizados os descritores: "skin", "cancer" e "prevention". Foram selecionados 3 artigos, critérios de inclusão foram: artigos gratuitos, de texto completo, publicados entre 2016 e 2023, abordando a temática proposta. **Resultados:** Foram encontrados resultados melhores em programas de conscientização e prevenção do que em programas que focam no rastreamento da doença, entretanto, a importância do rastreamento em conjunto com esses programas foi ressaltada em estudo alemão, que mostrou 48% de redução relativa na mortalidade de câncer de melanoma. Além disso, um estudo australiano mostra que o uso de protetor solar diariamente reduz em 40% a chance de desenvolver carcinomas de células escamosas, a prevenção com a conscientização contra o uso de camas para bronzamento artificial, com estruturas de sombras em locais públicos e o uso efetivo de roupas que protegem contra os raios UV se mostraram essenciais. **Conclusão:** Conclui-se, com base nos dados apresentados, que a prevenção do câncer de pele e as intervenções educativas acerca dele são extremamente importantes para a redução da sua incidência e, conseqüentemente, mortalidade na população mundial.

Palavras-chave: Skin; cancer; prevention.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER CHEMO BRAIN: DISFUNÇÃO COGNITIVA DECORRENTE DA QUIMIOTERAPIA

Nikole Alves Belowodski (Nikolebelowodski@gmail.com) autor principal, Velber Xavier Nascimento (orientador)

Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Introdução: A quimioterapia é essencial no tratamento das doenças oncológicas, sendo uma abordagem terapêutica inespecífica para as células cancerígenas. Sua aplicação está associada a efeitos secundários, dentre eles a neurotoxicidade, já que agentes usados podem causar danos na função cerebral. A consequência clínica da neurotoxicidade envolve o comprometimento cognitivo, afetando negativamente a funcionalidade e qualidade de vida. **Objetivo:** compreender os fatores patológicos das medicações e esclarecer a necessidade de buscar diagnóstico e tratamento dos sintomas permanentes. **Metodo e materiais:** Trata-se de uma revisão de estudos publicados nas bases de dados Medline via Pubmed e Scielo, utilizando as palavras-chave “Chemotherapy”, “ChemoBrain” e “Neurotoxicity”, e operador booleano AND. Foram levantados 65 artigos, sendo 8 selecionados para a construção deste trabalho. Os critérios de exclusão foram artigos publicados há mais de 10 anos e aqueles que se concentraram em outros tratamentos para o câncer. **Resultados:** O sucesso no tratamento das doenças neoplásicas, indica uma abordagem terapêutica agressiva. Apesar da barreira hematoencefálica constituir uma proteção do encéfalo, é demonstrado que medicamentos causam distúrbios ao Sistema Nervoso Central, tendo como principais hipóteses etiológicas a neurotoxicidade cerebral direta. Os sintomas relatados são perda de memória, dificuldades de concentração e de raciocínio, repercutindo negativamente no tratamento do paciente. **Conclusão:** Conclui-se que existe um efeito nocivo da quimioterapia na função cognitiva, influenciado pelo estado nutricional, citocinas inflamatórias, estresse oxidativo, depressão e alterações hormonais. Assim, faz necessário a investigação nesta área, tendo em conta o crescente sucesso do tratamento de doença neoplásica e a importância da qualidade de vida.

Palavras-chave: Chemotherapy; ChemoBrain; Neurotoxicity.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDICIDPLINAR SOBRE O CÂNCER

COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS AO USO DE CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO EM PACIENTES ADULTOS COM CÂNCER

Bruna Milena de Andrade Morais (brunamoraismilena99@gmail.com) autor principal, Weverlly Victória Moreira dos Santos, Victor Hugo da Silva, Natália Almeida de Oliveira (Orientador)

Faculdade Anhanguera, Maceió-AL

Introdução: O cateter totalmente implantado (CVC-TI) começou a ser utilizado em pacientes oncológicos por oferecer maior segurança na administração dos antineoplásicos e melhorar a qualidade de vida. Entretanto o uso desse equipamento não isenta as chances de ocorrer complicações durante o tratamento. **Objetivos:** Reunir as principais complicações relacionadas ao uso de cateter venoso central totalmente implantado em pacientes com neoplasias. **Métodos e materiais:** Revisão bibliográfica realizada nos meses de abril e maio, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e Scielo. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos. Utilizando os seguintes descritores: Infecções relacionadas a cateter, Cateter totalmente implantado, Segurança do paciente e Obstrução do Cateter. **Resultados:** Com base nos artigos analisados na pesquisa observou se que as principais complicações inerentes ao uso do CVC-TI podem ser dídas em dois grupos. As complicações precoces que podem acontecer até o sétimo dia após a implantação como hematomas, embolia gasosa, complicações decorrentes do ato anestésico, tamponamento cardíaco e intolerância ao cateter e hemotórax. E as complicações tardias observadas foram trombose, infecção, migração do cateter, ruptura ou fratura do sistema e oclusão do cateter. Outro ponto observado é que algumas dessas complicações podem ser prevenidas com a implantação de procedimentos operacionais padrão (POPs) nas instituições que prestam assistência a pacientes oncológicos. **Conclusão:** Podemos concluir que o uso de CVC-TI está associado mais frequentemente a complicações como infecções e trombooses relacionadas ao manejo inadequado desse dispositivo, e que uma assistência de qualidade pode sim reduzir esses agravos.

Palavras-chaves: Cateter totalmente implantado; Complicações; Câncer.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS EM PACIENTES MASTECTOMIZADAS PÓS-TRATAMENTO PARA CÂNCER DE MAMA

Nikole Alves Belowodski (Nikolebelowodski@gmail.com) autor principal, Ana Cecília Martins Lessa Barreto, Denise Padilha Abs de Almeida, Julia Quintiliano Bomfim, Rodrigo Menezes da Costa Pradines, Carolina Záu Serpa de Araújo (orientador)

Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Introdução: Neoplasia mamária é o câncer mais incidente em mulheres, tendo a mastectomia como intervenção e prevenção. Embora seja crucial para a saúde das pacientes, a mastectomia associada com quimioterapia e radioterapia, pode acarretar complicações e efeitos colaterais. Entre essas complicações, as relacionadas ao sistema respiratório merecem atenção. **Objetivo:** Analisar a relação e desenvolvimento de complicações respiratórias em pacientes mastectomizadas, investigando complicações e fisiopatologias. **Método e materiais:** Consiste em uma revisão dos estudos publicados nas plataformas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram encontrados 42 artigos e 4 selecionados, e na Scielo, onde foi encontrado 1 artigo, não sendo selecionado. Ambas as pesquisas foram feitas com os descritores “respiratory”, “complications” e “mastectomy”, e operador booleano AND. Os critérios de exclusão foram artigos com data de publicação maior que 10 anos e estudos que possuíam associação a outras doenças crônicas além do CA. **Resultados:** A proximidade entre o pulmão e a área afetada na mastectomia, provoca desconforto no pós-operatório e limitação da expansividade torácica, resultando em comprometimento da mecânica respiratória e da força muscular. Além disso, a citotoxicidade e alterações hormonais induzidas pela quimioterapia aumentam a liberação de marcadores pró-inflamatórios, desenvolvendo danos ao endotélio pulmonar e afetando a capacidade de hematose e regeneração alveolar. Isso aumenta o risco de complicações pulmonares e piora qualidade de vida das pacientes. **Conclusão:** Conclui-se que pacientes submetidas à mastectomia devido à tumores mamários, podem apresentar complicações respiratórias relacionadas, sendo mais evidenciadas a depender da técnica e tempo cirúrgico, além de fatores de risco individuais.

Palavras-Chave: Respiratory; Complications; Mastectomy.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

COMPROMETIMENTO PULMONAR ASSOCIADO AO TRATAMENTO DO CÂNCER

Andreza Aparecida Costa da Silva (andreza.silva@eenf.ufal.br)- autora principal, Maria Victoria Oliveira Pereira Rego, Carolina Pereira Verçosa, Patrícia de Carvalho Nagliate (orientador).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

INTRODUÇÃO: A doença pulmonar intersticial (DPI) é uma condição causada pela exposição a diversos agentes, incluindo drogas antineoplásicas que desencadeiam inflamação e fibrose nos pulmões. Dos casos relatados de lesões pulmonares 51% são induzidos por drogas (DILD). A gravidade das lesões variam desde casos assintomáticos até uso de ventilação mecânica. Estratégias que possam identificar a DILD ajudam no direcionamento da intervenção precoce da equipe de saúde. **OBJETIVO:** Identificar estratégias existentes na literatura para detecção precoce da DILD. **MÉTODOS:** Estudo de revisão integrativa realizada nas bases de dados MedLine, via PubMed, e Scielo, via Biblioteca Virtual em Saúde utilizando descritores "Cancer", "Oncology", "Lung disease" e "DILD", combinados aos operadores booleanos "AND" e "OR". Foram localizados 6.629 artigos, sendo 12 selecionados para amostra final, conforme critérios de elegibilidade. **RESULTADOS:** As principais estratégias identificadas para o diagnóstico, foram: anamnese cuidadosa com avaliação da história clínica, ocupacional e familiar do paciente; exame físico: identificar alterações respiratórias: dispnéia, tosse, hemoptise, sibilos e roncós, além de alterações extrapulmonares que podem sinalizar o início da doença; testes complementares, como exames de escarro e sangue, radiografia do tórax, testes sorológicos e tomografia de alta resolução, para detecção, avaliação e tratamento precoce da doença. **CONCLUSÃO:** A importância da coleta de anamnese e exame físico se mostraram estratégias importantes para a equipe multiprofissional, pois ajuda na identificação precoce de alterações nos sinais e sintomas do paciente. Possibilita, ainda, intervenção imediata da equipe para readequar o tratamento e assim melhorar a qualidade de vida do paciente em tratamento do câncer. **Palavras-chave:** Câncer; Doença Pulmonar Intersticial; Comprometimento pulmonar; Diagnóstico; Tratamento.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

COVID-19 EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA

Isabella Boeno Oliveira³(Isaaboeno@hotmail.com) autor principal, Luma Waleska Lobo Lou¹ Ferreira, Laís Lobo Coimbra Brandão Sá⁴, Sophia Pessoa Macedo De Souza², Dayse Paraíso (orientador)

Centro Universitário UNIT, Maceió-AL¹

Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL²

Introdução: A Leucemia linfóide aguda (LLA) é a neoplasia hematológica mais frequente em crianças, caracterizada pela multiplicação desordenada de glóbulos brancos imaturos na medula óssea, impedindo a síntese de hemácias e plaquetas. O sistema imunológico torna-se limitado e mais suscetível a anemia, diáteses hemorrágicas, infiltração do sistema nervoso central e infecções, como a COVID-19. **Objetivo:** Entender como se dá a infecção por Covid-19 em pacientes oncológicos pediátricos com LLA. **Metodologia:** Foram analisados artigos publicados em português e inglês, dos últimos 5 anos, tendo como referência o banco de dados BVS e PUBMED e descritores: “covid-19 AND cancer” AND “LLA “. **Discussão:** A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa provocada pelo vírus SARS-CoV-2. Os pacientes pediátricos com LLA apresentam uma maior chance de se contaminar pelo SARS-CoV-2 e ter maiores complicações, devido a leucopenia frequente oriunda da doença. Comprovou-se que pacientes oncológicos possuem chances 3,5 vezes maiores de necessitarem de ventilação mecânica, de serem admitidos na UTI ou de evoluírem a óbito do que pacientes não oncológicos. Os pacientes pediátricos com neoplasia possuem seu estado de saúde imunossuprimido devido a malignidade tumoral e/ou aos tratamentos antineoplásicos. Receber tratamento oncológico em uma ou duas semanas após o diagnóstico da covid-19, motiva fatores de risco para eventos graves como a síndrome do desconforto respiratório agudo e o infarto agudo do miocárdio. **Conclusão:** Conclui-se que a LLA, doença imunossupressora, aumenta a chance de quadros mais graves de COVID-19, percebendo a importância dos cuidados em crianças com LLA, principalmente em tratamentos antineoplásicos.

Palavras-chaves: Leucemia linfóide aguda; Covid-19; Pediatria

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO E ESTADIAMENTO DO ADENOCARCINOMA GÁSTRICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Cavalcanti Litrenta (amanda.litrenta@souunit.com.br) autora principal, Douglas Philipe Quintiliano, Eclésio Batista de Oliveira Neto, Adolfo César Ferreira da Silva, Daiane Maria Correia de Souza Guimarães, Sabrina Gomes de Oliveira (Orientadora) (sabrina.gomes@souunit.com.br).

Centro Universitário Tiradentes (UNIT) – Maceió – Alagoas

Introdução: Os adenocarcinomas gástricos (AG) são tumores epiteliais malignos e representam 95% dos tumores malignos do estômago. É o quinto câncer mais comum em todo o mundo e a quarta causa mais comum de mortes por câncer. O principal fator de risco é a infecção por *Helicobacter pylori* (HP), especialmente em cânceres gástricos não cárdicos. Para sua estatística, use a 8.a edição da classificação TNM. **Objetivo:** Avaliar os critérios de diagnóstico e estadiamento do AG na população. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados BVS e PUBMED. A seguinte estratégia foi utilizada: "Critérios de diagnóstico" AND "estadiamento" AND "Adenocarcinoma gástrico". Foram mantidos os textos condizentes com os objetivos; e publicados nos últimos 5 anos. Sendo encontrados 160 artigos, desses, 5 foram mantidos e analisados. **Resultados:** A disseminação da doença é afetada pela localização do tumor no estômago, assim como pela anatomia ligamentar e linfática. A tomografia computadorizada é a modalidade de imagem de seleção para o estabelecimento clínico pré-operatório do câncer gástrico, e é essencial para o planejamento do tratamento. Existem múltiplas vias de disseminação no câncer gástrico que se deve conhecer para poder realizar uma correta avaliação radiológica. **Conclusão:** Para o correto estadiamento clínico da AG por imagem, é necessário que os profissionais estejam familiarizados com a versão mais recente do sistema de estadiamento TNM e as possíveis vias de disseminação da doença. Achados radiológicos relevantes para o estadiamento clínico, tratamento e prognóstico de pacientes com AG.

Palavras-chave: Adenocarcinoma Gástrico, Critérios diagnósticos, Estadiamento.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO SOB A PERSPECTIVA DO ACADÊMICO

Nara Lúcia Cruz Leite (nara.cruzleite@gmail.com) autora principal, Dandara Dinna Cavalcante da Silva, Mayra da Silva de Messias, Rubenita Kelly de Lima Silva, Geovanio Cadete da Silva, Fernanda Silva Monteiro (orientadora).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL

Introdução: A assistência de enfermagem é de grande valia para a melhoria biopsicossocial-espiritual de um paciente oncológico. Os cuidados ao paciente com câncer exige da enfermagem a diversidade de conhecimento e flexibilidade na atuação, por isso, faz-se de grande importância durante todo o tratamento quimioterápico, por serem os profissionais que acompanham continuamente o paciente, fornecendo constantemente orientações relacionadas ao tratamento a todos os envolvidos. **Objetivo:** Relatar a experiência da vivência e perspectivas enquanto acadêmicos frente aos pacientes oncológicos. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de acadêmicas de enfermagem durante atividade prática da disciplina saúde do adulto-idoso, do curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. A experiência se deu com pacientes atendidos pelo Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) do Hospital-referência em tratamento de câncer no estado de Alagoas. **Resultados:** Foi possível observar a riqueza que o ambiente possui, além de pacientes em quimioterapia, são pessoas frágeis e fortes ao mesmo tempo, cada uma com suas dificuldades, superações, refúgios e formas de lidar com a circunstância. Cuidar deles exige do profissional um vigor para exercer a sua profissão com excelência e uma sensibilidade para compreendê-los, o relacionamento interpessoal proporciona uma comunicação efetiva, beneficiando o processo do cuidar. A experiência enquanto estudante fortalece e prepara para situações futuras. **Conclusão:** Foi evidenciado a aprendizagem acerca da identificação de necessidades reais do paciente e elaboração de um plano de cuidados, além da contribuição significativa na vida pessoal e profissional.

Palavras-chave: Paciente oncológico; Consulta de enfermagem; Acadêmicos de enfermagem.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DEPRESSÃO EM PACIENTES COM NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS.

Nathalia Targino Sousa (nathalia.targino@souunit.com.br) autor principal, Janailly Souza Tenorio, Lays Silva de Jesus Barbosa, Maria Luísa Malta Menezes, Sabrinna Isabelle Gomes Farias, Sabrina Gomes de Oliveira (orientador)

Centro Universitário Tiradentes – UNIT AFYA, Maceió-AL.

Introdução: o câncer modifica a maneira de lidar com a vida, sendo comum o desenvolvimento de doenças depressivas, consequência da paralisação de esferas cotidianas para tratar a doença. Tal situação está presente nas neoplasias hematológicas, as quais são originárias de células da linhagem hematopoiética, como as leucemias e do sistema imunitário, como mielomas e linfomas. Logo, importa conhecer a influência da depressão no cuidado do paciente. **Objetivo:** Compreender a depressão na qualidade de vida dos pacientes com neoplasia hematológica. **Método e materiais:** é uma revisão integrativa pela busca na base de dados Pubmed. Os descritores Hematologic Neoplasms, Depression, associados pelo operador AND, proveram artigos dos últimos cinco anos. Quatro foram selecionados para análise. **Resultados:** Constatou-se a maior frequência da doença nas mulheres 39%, contra 25% nos homens e nos idosos, devido à dificuldade senil em manter contato verbal na presença de síndromes geriátricas (incapacidade de comunicação ou de incapacidade cognitiva). Além disso, percebeu-se que o desenvolvimento da depressão em pacientes onco-hematológicos influencia na qualidade de vida. Quanto à relação com a patologia, buscar atividades promotoras do bem-estar físico e mental aumenta o sucesso do enfrentamento da neoplasia. **Conclusão:** A depressão ocorre em pacientes com neoplasias hematológicas, principalmente maiores de 60 anos e de sexo feminino. Desse modo, urge a adoção de políticas preventivas e de incentivo à adesão de práticas saudáveis, visando elevar a quantidade de pacientes com sucesso terapêutico e com boa qualidade de vida.

Palavras-Chave: Câncer hematológico; Depressividade; Tratamento.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DEPRESSÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Danielle Leão Diniz (danielle.medufal@gmail.com) autor principal, Cleane Nathália Maciel Xavier De Aguiar, Maria Victoria de Moraes Born Ribeiro, Rodrigo Batista de Lima, Linda Concita Nunes Araújo (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió -AL

Introdução: A depressão é uma condição psicológica comum em pacientes oncológicos, afetando significativamente sua qualidade de vida e o curso do tratamento, uma comorbidade em cerca de 25% de todos os pacientes diagnosticados com câncer. **Objetivos:** Este resumo tem visa apresentar uma revisão atualizada sobre a depressão em pacientes com câncer, abordando sua prevalência, fatores de risco, impacto no prognóstico e abordagens terapêuticas. **Métodos e materiais:** O trabalho consiste em uma revisão de literatura através da plataforma PUBMED utilizando os descritores “Depressão” e “Câncer”. Assim, obteve-se 69 artigos a partir dos filtros de 5 anos. Com a leitura de títulos e resumos, concluiu-se com 3 artigos. **Resultados:** Estudos têm demonstrado que a prevalência de depressão em pacientes oncológicos é substancialmente maior em comparação com a população em geral. Diversos fatores de risco têm sido identificados, incluindo idade avançada, sexo feminino, estágio avançado da doença, dor crônica, efeitos colaterais do tratamento e história prévia de transtornos psiquiátricos. Além disso, a depressão pode estar associada a um aumento do risco de mortalidade e uma menor aderência ao tratamento, o que ressalta a importância de seu reconhecimento e tratamento adequados. **Conclusão:** Em suma, a depressão em pacientes oncológicos é uma questão significativa que afeta negativamente a qualidade de vida e o prognóstico. A identificação precoce dos sintomas depressivos e o acesso a abordagens terapêuticas adequadas são essenciais para melhorar os resultados clínicos e psicológicos. Uma abordagem multidisciplinar, envolvendo cuidados médicos, psicológicos e sociais, é necessária para garantir o bem-estar geral desses pacientes.

Palavras-Chaves: Câncer; Depressão; Saúde Mental.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DESAFIOS DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE PORTADORES DE HIV

Laura Maria Silva Lima (laura558.ls.ll@gmail.com) autor principal, Maria Vitória dos Santos, Elizabeth de Oliveira Belo, Jamilly de Oliveira Bispo, Roberto Lira Belo Neto, Larissa Lages Ferrer de Oliveira (orientador).

Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL
Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL
Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL
Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL
Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL
Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é uma preocupação global e seu gerenciamento apresenta inúmeros desafios para os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros que desempenham um papel crítico no tratamento de portadores de HIV. **Objetivo:** Destacar os principais desafios enfrentados pelos profissionais da enfermagem no tratamento de indivíduos que vivem com HIV. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, com buscas nas bases de dados Scielo, Brazilian Journal of Development e Research, Society and Development, no recorte temporal de 2018 a 2023, a partir do cruzamento dos descritores “Desafios” AND “Enfermeiros” AND “HIV”. **Resultados:** O enfermeiro muitas vezes encontra pacientes que enfrentam rejeição social e autoestigmatização, esses persistem pela discriminação da sociedade ao portador do HIV, podendo assim dificultar a comunicação e o envolvimento no tratamento. A adesão à terapia antirretroviral é crucial para a supressão virológica e nesta a equipe de enfermagem enfrenta desafios para apoiar os pacientes aos regimes de tratamento. Fatores como efeitos colaterais e problemas de saúde mental podem contribuir para má adesão. Então, a enfermagem deve empregar habilidades de aconselhamento, educação e outras estratégias para melhorar essa adesão. **Conclusão:** Os Enfermeiros enfrentam vários desafios ao tratar indivíduos que vivem com HIV, superá-los requer uma compreensão abrangente dos cuidados. Promover adesão ao tratamento, fornecer apoio e prevenir a transmissão são alguns dos aspectos do papel da enfermagem no cuidado dos portadores de HIV. Ao enfrentar ativamente esses desafios, os enfermeiros podem contribuir significativamente para melhorar a vida das pessoas que vivem com HIV.

Palavras-Chave: HIV; Desafios; Tratamento; Enfermeiro.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DESVENDANDO A HIPODERMÓCLISE NOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA

Marcos Antonio da Conceição (marcosmc2012@gmail.com) autor principal, Eduardo Gomes da Silva, Juliana dos Santos Bernardo, Thiago Pedro de Oliveira dos Santos (coorientador), Andrey Ferreira da Silva (orientador).

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL

Introdução: Em cuidados paliativos aplicados a pacientes oncológicos, utiliza-se bastante a via oral e a intravenosa para a administração de fluidos e medicamentos, contudo, quando essas vias apresentam limitações e não estão disponíveis, faz-se necessária outra via de acesso. Logo, uma técnica alternativa pouco difundida entre os profissionais de saúde nas práticas hospitalares é a hipodermóclise (HDC), a qual consiste na administração de medicamentos e fluidos, porém de forma lenta e contínua, por meio da via subcutânea (SC). **Objetivo:** Analisar a eficiência da técnica, quando aplicada nos pacientes em cuidados paliativos com base na literatura. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada com artigos científicos, utilizando como meio de busca os seguintes descritores: hipodermóclise, cuidados paliativos, pacientes oncológicos. A seleção se deu na plataforma Google Acadêmico, onde três artigos foram selecionados para análise. **Resultados:** Evidenciou-se que a HDC é uma alternativa eficiente para a infusão de líquidos e sua compatibilidade é semelhante à intravenosa e à oral, tendo um grau de concentração na corrente sanguínea maior, por mais tempo, devendo ser aplicada com pouca velocidade e níveis de densidade compatíveis com o sítio de ação, observando a condição geral do paciente, para assim fazer uso da técnica. **Conclusão:** A hipodermóclise aplicada nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos traz eficácia para o tratamento desses, os quais necessitam de uma via alternativa e segura para a administração de medicamentos e demais fluidos.

Palavras-Chave: hipodermóclise; cuidados paliativos; pacientes oncológicos.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DETECÇÃO PRECOCE DO CARCINOMA ESPINOCELULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Livia Clemente Santos (ana.clemente@eenf.ufal.br) autor principal, Fernanda Silva Monteiro (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

Mestre em Enfermagem, docente pela Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

Introdução: O câncer de pele é dividido em dois tipos: melanoma e não melanoma, sendo o não melanoma o mais frequente no Brasil, responsável por 30% de todos os casos de tumores malignos registrados no País. Divide-se em carcinoma basocelular ou espinocelular, sendo o último mais agressivo por apresentar a possibilidade de metástase. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro torna-se fundamental, uma vez que os encaminhamentos adequados possibilitam um desfecho positivo para o paciente.

Objetivo: Relatar a detecção precoce de uma lesão maligna por uma estudante de enfermagem. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência prática de uma acadêmica de enfermagem da UFAL. **Resultados:** Com a vivência prática, pude ter uma visão mais técnico-científica para detectar precocemente lesões precursoras para essa patologia em uma idosa, que chegou a consulta de rotina com uma verruga de coloração rósea em seu rosto. Foi realizado o exame clínico de pele, por meio das ações de enfermagem para o controle de câncer do INCA. Com anamnese e exame físico completo, observou-se uma lesão possivelmente cancerígena na região nasogeniana esquerda. Assim, realizou-se o encaminhamento para o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) de referência para acompanhamento médico. Após a biópsia, confirmou-se de carcinoma espinocelular bem diferenciado do tipo ceratoacantoma. Com um mês paciente fez a retirada cirúrgica com exames afirmando margens livres. **Conclusão:** Torna-se evidente, a importância do conhecimento científico e habilidades técnicas do enfermeiro para uma detecção precoce de neoplasias, possibilitando resultados positivos para o paciente.

Palavras-chave: Carcinoma; Detecção precoce de câncer; Enfermagem.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DISSECÇÃO CIRÚRGICA DE GASTRINOMAS: UMA TERAPIA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE ZOLLINGER-ELLISON

Douglas Philipe Quintiliano Ramos (douglas.phillipe@souunit.com.br) autor principal, Eclésio Batista de Oliveira Neto (eclesio.batista@souunit.com.br), Carlos Daniel Passos Lobo (Orientador) (sabrina.gomes@souunit.com.br)

Centro Universitário Tiradentes (UNIT) – Maceió – Alagoas

Introdução: A síndrome de Zollinger-Ellison (SZE) é caracterizada por úlcera péptica resultante de hipercloridria e diarreia crônica, derivadas da produção em excesso de gastrina devido o desenvolvimento do tumor neuroendócrino chamado gastrinoma. O tratamento na maioria dos casos é feito com o controle dos níveis de ácido clorídrico com o uso de inibidores de bombas de prótons, entretanto alguns casos existe a indicação de dissecação cirúrgica para remoção da causa, ou seja, o gastrinoma **Objetivo:** Entender o manejo e o tratamento cirúrgico atual da Síndrome de Zollinger Ellison. **Método e materiais:** Foram utilizados o banco de dados Medline/PubMed, com a estratégia de busca: “Zollinger-Ellison” AND “treatment”. Foram incluídos artigos em inglês, do tipo, clínico duplo cego randomizado, meta análise, revisão e revisão sistemática nos últimos 5 anos. Sendo excluídos os livros, documentos e aqueles artigos com menor nível de evidência. A quantidade encontrada foi 21 artigos, sendo selecionados onze artigos. **Resultados:** Os tratamentos disponíveis possuem controversas indicações, uma vez que, o uso de inibidores de bombas de prótons é resolutivo para a clínica, logo as indicações cirúrgicas se reservam para tumores maiores que 2-3 cm que apresentam maior risco de metástases. Sendo realizada então duodenectomia ou duodenopancreatectomia com exploração cirúrgica dos espaços peripancreáticos e das cadeias de linfonodos do tronco celíaco. **Conclusão:** De acordo com a pesquisa realizada, entende-se que o tratamento cirúrgico da SZE é muito agressivo e de indicações limitadas, mas de efeito resolutivo já que retira a causa da hipercloridria e diarreia crônica.

Palavras-chave: Cirurgia; Tratamento; Zollinger-Ellison

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EFEITOS ADVERSOS DA IMUNOTERAPIA COM IL-2 EM PACIENTES COM CÂNCER

Carlos lula figueiredo (clfncarlosfigueiredo@gmail.com) autor principal, Aloísio José Inocência Neto, Artur Victor Cavalcante Medeiros , Carlos Lula de Figueiredo Neto, Hugo José Porfírio Reis, Antonio Fernando Silva Xavier Júnior (orientador)

Universidade Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: a Interleucina 2 (IL-2) é uma substância com efeitos imunoestimulantes e imunossupressores usada no tratamento do câncer. No entanto, o seu uso pode causar diversos efeitos colaterais, como febre, calafrios, fadiga, náusea, vômito, astenia, edema, dor torácica, prurido e elevação dos níveis de creatinina sérica. Doses mais altas de IL-2 podem resultar na síndrome de vazamento capilar.

Objetivo: Descrever as reações adversas causadas pela imunoterapia mediada via IL-2.

Metodologia: Trata-se de um estudo bibliográfico, utilizando os artigos da plataforma PubMed. Foram selecionados quatro artigos publicados entre 2018 e 2023, em inglês ou português, com as palavras-chave "Immunotherapy", "IL-2", "Cancer" e "adverse effects".

Resultados: Os resultados mostraram que a IL-2 é eficaz quando associada a outros medicamentos no tratamento imunoterápico do câncer. Os efeitos mais relatados foram calafrios, febre não infecciosa, fadiga, eritema, edema, prurido, náuseas, vômitos, tosse e dispnéia. Além disso, foram evidenciadas alterações nos exames laboratoriais hepáticos e renais, como hipoalbuminemia e hipocalemia. Sendo a eficácia dessa dosagem ainda estudada.

Conclusão: Apesar dos efeitos adversos, como febre, náusea e outros sintomas, não há justificativa para restringir o uso da IL-2 no tratamento de tumores malignos, pois sua toxicidade é limitada. No entanto, foram observadas alterações nos exames laboratoriais hepáticos e renais, como hipoalbuminemia e hipocalemia, cuja eficácia da dosagem ainda está sendo estudada.

Palavras-Chave: Imunoterapia; IL-2; Câncer.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EFEITOS CARDIOTÓXICOS ASSOCIADOS À TERAPIA ANTINEOPLÁSICA

Kayan Kelvyn Da Silva Xavier (kayan.xavier@eenf.ufal.br) autor principal, Miriam Simplicio Viana, Taciane Camilo Dos Santos, Christefany Régia Braz Costa (Orientadora)

Universidade Federal De Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A terapia antineoplásica consiste em intervenções medicamentosas que visam combater as neoplasias, a fim de curá-la ou atenuar o quadro sintomático em casos paliativos, e pode ser associada a cirurgia e/ou radioterapia. A quimioterapia, no entanto, é desencadeadora de efeitos adversos, dentre eles a cardiotoxicidade que implica em agravos à saúde. **Objetivo:** Identificar na literatura quais os efeitos cardiotoxícos da terapia antineoplásica. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca realizada no mês de maio de 2023, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed com uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Agentes cardiotoxícos, antineoplásicos e os MeSH Terms: Cardiotoxicity e Cardiotoxic agents, usando operador booleano “AND”. Foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, dos últimos 5 anos. Artigos abordando exclusivamente outros efeitos e revisões de literatura foram excluídos. **Resultados:** Foram encontrados 1407 resultados que, após aplicados os critérios, resultaram 12 artigos. A literatura demonstra que entre os efeitos cardiotoxícos estão: a lesão direta ao miocárdio por estresse oxidativo e inflamação, desregulação de fatores de transcrição ligados ao equilíbrio mitocondrial e ao balanço do cálcio, e deposição de colágeno, que resulta em fibrose. Diante desses efeitos, as repercussões são: cardiomiopatias, insuficiência cardíaca e redução da fração de ejeção. **Conclusão:** A literatura comprova os efeitos cardiotoxícos, porém sinaliza a importância da produção de novos estudos para aumentar a compreensão sobre esses mecanismos e os modos de evitá-los ou atenuá-los, contribuindo para uma melhor qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Oncologia; Antineoplásicos; Agentes Cardiotoxícos .

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EFICÁCIA DA TERAPIA COM CRIOCIRURGIA NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA

Maria Cicília Vieira Campos (mcici20@icloud.com) autor principal, Cecile Hora Figueiredo Fortes; Jéssica Mahine Rocha Maranhão; Rubens Cleiton Andrade Santana; Guilherme Felix Barbosa de Melo Cesário da Silva Souza (orientador)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: Nos pacientes oncológicos, a dor representa um dos sintomas mais temidos. Ela afeta cerca de 64% daqueles em estágio avançado e apresenta uma piora com a sua progressão. A prioridade para a analgesia, baseia-se na escada da dor da Organização Mundial da Saúde. Outras abordagens incluem adjuvantes, corticosteróides, radioterapia e procedimentos intervencionistas, como a criocirurgia, que objetiva promover uma qualidade de vida melhor àqueles em sofrimento. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da criocirurgia em comparação a outros métodos no tratamento da dor oncológica. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em maio de 2023, nas bases de dados PubMed e BVS, pela estratégia de busca, "cryosurgery AND cancer pain" e "analgesia AND cryosurgery", excluindo artigos que destoavam do objetivo do presente trabalho e incluindo um total de 3 artigos, um do tipo prospectivo e dois revisões sistemáticas, publicados entre 2019 e 2022. **Resultados:** As vantagens da criocirurgia em relação a outras técnicas abrangem a visualização da margem de ablação, diminuição da dor pré e pós-operatória e encurtamento do tempo de internação. Nos grupos selecionados, houve, em 6 meses, em uso estável ou não de medicamentos, mas em crioblação, uma mudança significativa no limiar da dor, cujos resultados foram demonstrados a partir das respostas ao questionário BPI-SF, que avaliava a qualidade de vida daqueles que se beneficiavam da terapia. **Conclusão:** Observa-se que a criocirurgia apresenta vantagens em relação a outras terapias, demonstrando-se ser uma estratégia que visa a diminuição da sensação dolorosa e o aumento da qualidade de vida.

Palavras-chave: Analgesia, criocirurgia, dor do câncer

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EFICÁCIA DO PEMBROLIZUMAB NO TRATAMENTO DE CÂNCER METASTÁTICO DE CABEÇA E PESCOÇO

Kristhyellen Victória do Nascimento Oliveira (kristhyellen.oliveira@famed.ufal.br)
autora principal , Pedro Henrique Costa de Oliveira, Janylle Nunes Souza Ferro
(orientadora).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Câncer de células escamosas de cabeça e pescoço (HNSCC) é frequentemente letal e desenvolve-se principalmente na cavidade oral, orofaringe e laringe (FERLAY et al., 2010). Apesar da indicação acerca do uso do pembrolizumabe (PBZ), anticorpo monoclonal com atividade no receptor de morte programada 1, em HNSCC, ainda pesquisa-se sobre seu uso na forma metastática (MOY; MOSKOVITZ; FERRIS, 2017). Com isso, objetivou-se analisar eficácia do pembrolizumab no tratamento de HNSCC metastático. Em busca no “SciELO, PubMed e Cochrane” por ensaios clínicos nos 5 últimos anos, usando os termos (“Pembrolizumab”) AND (“squamous carcinoma”) AND (“head”), encontrou-se 17 artigos, sendo 3 em pacientes metastáticos analisados. Os demais descreviam câncer pulmonar, correlação com infecção pelo HPV ou não estudaram pacientes metastáticos. Mehra e colaboradores identificaram 192 pacientes onde em cerca de 50% a doença progrediu, porém com melhor prognóstico comparado aos tratamentos tradicionais; 18% dos pacientes apresentaram resposta parcial ou completa e 17% estabilização. Harrington e colaboradores compararam a combinação de PBZ+T-VEC e observaram que não houve acréscimo à eficácia quando comparado à monoterapia. Já Sacco e colaboradores avaliaram o efeito de PBZ+cetuximabe, e observaram que 45% (de 33) pacientes apresentaram aumento da sobrevida. Em relação aos efeitos colaterais mais descritos foram: febre, fadiga, astenia, náusea e doença semelhante à Influenza. Apesar dos efeitos colaterais e heterogeneidade dos 3 estudos, o uso de pembrolizumab mostrou-se promissor com eficácia na retração de lesões tumorais e aumento na sobrevida em pacientes metastáticos. No entanto, mais ensaios clínicos padrão-ouro são necessários com parâmetros bem delimitados que possibilitem melhores análises.

Palavras-Chave: PDL-1; Anticorpo Monoclonal; Metástase.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EMERGÊNCIAS ONCOLÓGICAS NO CUIDADO PALIATIVO

Caroline de Fátima Born Muniz Garcia (caroline.born@souunit.com.br) autor principal, Gabrielle Guerra Militão, Sarah Gomes de Sousa, Vanessa Teixeira (orientador)

Centro Universitário Tiradentes, UNIT - Maceió - AL

Introdução: O câncer avançado está associado a uma carga significativa de sintomas e a identificação oportuna das necessidades de cuidados paliativos e apropriados melhorando os resultados do tratamento, reduzindo os custos de saúde e aumentando a qualidade de vida do paciente e da família. Neste contexto, as emergências oncológicas surgem como condições agudas causadas pelo câncer, ou por seu tratamento, requerendo rápida intervenção. **Objetivo:** Compreender os cuidados paliativos em pacientes oncológicos, com foco nas emergências oncológicas, quando este se faz necessário. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica dos últimos 5 anos, utilizando o banco de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o operador booleano “AND”, e os descritores: “Cancer Emergencies”, “Palliative Care”, “Cancer”, sendo selecionados 5 artigos. **Resultados:** A compreensão do papel dos cuidados paliativos no pronto-socorro é indispensável para uma comunicação eficaz com esses pacientes, a fim de determinar seus objetivos e fornecer cuidados médicos de acordo com seus desejos. Beneficência, não maleficência e autonomia do paciente são componentes cruciais dos cuidados paliativos. A comunicação eficaz e empática com os pacientes e familiares é vital para as discussões sobre cuidados de final de vida. Dois dos sintomas mais comuns e angustiantes são dispneia e dor. O tratamento mais eficaz da dispneia são os opióides, com a literatura mostrando pouca eficácia para outras terapias. Também é importante abordar náuseas, vômitos e secreções, pois são comuns no final de vida. **Conclusão:** Os médicos de emergência desempenham um papel vital no atendimento ao paciente paliativo. Comunicação clara e empática e tratamento de sintomas são essenciais.

Palavras-Chave: emergências oncológicas, cuidados paliativos, câncer.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DE ALAGOAS.

Isabella Barros Santana (isabella.bsantana@souunit.com.br) autor principal,
Felipe Barros Camerino, Francyelly Alves Rodrigues, Marya Anna Clara Souza Santos,
Pedro Hugo Melo Dos Santos, Sabrina Gomes de Oliveira (orientador)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió/AL

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais diagnosticada em mulheres, e corresponde a uma malignidade do tecido mamário, exibindo diversidade fenotípica e genética. Aumentou-se a prevalência de casos nos últimos anos mediante o crescimento da incidência e melhor eficácia dos tratamentos. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de câncer de mama diagnosticados em Alagoas entre os anos de 2019 a 2023. **Métodos e materiais:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com dados coletados em maio de 2023, disponibilizados pelo Sistema de Informações de Câncer (SISCAN), fornecido pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população estudada constituiu-se homens e mulheres, que obtiveram laudo histológico de mama confirmatório para malignidade. Avaliou-se as variáveis: ano de diagnóstico; faixa etária; sexo, através de estatística descritiva. **Resultados:** Foram registrados 205 casos de neoplasia maligna em Alagoas, sendo 86% correspondente a Arapiraca, seguido de Maceió e Piaçabuçu com 13% e 1% respectivamente. Sobre a faixa etária, entre os 55 e 59 anos houve um predomínio de 18,53% dos casos. O sexo feminino foi mais afetado, abrangendo 99% dos resultados. Apenas um homem no município de Arapiraca obteve resultado positivo. Com relação ao ano de diagnóstico, 2019 atingiu a maior porcentagem: 28,7%. 2021 registrou 21,4%; 2020 relatou 20% seguidos de 2022 e 2023 com 19% e 9,2% respectivamente. **Conclusão:** Os dados sugerem uma diminuição de diagnósticos e, diante disso, é necessário intensificar o rastreamento de casos, principalmente do sexo masculino e na capital do estado, visto que apresentaram menores resultados.

Palavras-Chave: Neoplasias da mama; Câncer de mama; Monitoramento epidemiológico.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ESPIRITUALIDADE E A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Nicole Ketly Alexandre Barbosa (nicoleketlyb@gmail.com) autor principal, Bruna Magalhães Portela, Isabelly Maria Vasconcelos Lins, Lívia Maria Lins de Souza, Renata Chequeller de Almeida (orientadora).

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: O câncer pode se apresentar como a metamorfose de Kafka, tão brutal e inerente que não há forças para um enfrentamento. Entretanto, a busca pela espiritualidade no enfrentamento da doença possibilita uma mudança da visão negativa, conduzindo a uma melhora na qualidade de vida e na progressão do tratamento. **Objetivo:** Analisar a influência da espiritualidade na vida de pacientes oncológicos. **Materiais e método:** Foi realizada uma revisão da literatura, na plataforma de dados PubMed e Scielo, com uso dos descritores: “câncer”, “espiritualidade” e “tratamento”. A busca dos artigos foi referente aos anos de 2020 a 2022. Foram encontrados 12 resultados, sendo selecionados 3 artigos para produção. **Resultados:** A espiritualidade não é sinônimo de religiosidade, está relacionada as vivências intrínsecas ao indivíduo independentemente do tipo de religião. Nesse sentido, práticas espirituais como meditação, oração e leituras edificantes são recomendadas, uma vez que melhoram a autoestima, bem-estar, gera sentimento de esperança e otimismo, maior suporte socioemocional. Além disso, estudos revelam menor taxa de suicídio e diminuição da depressão. Foi reportado maior sentido e propósito de vida, conforto na fé e a paz interior. Assim, denota-se que a espiritualidade é significado de otimismo, resiliência e aceitação, pois, auxilia o paciente tanto no enfrentamento do adoecimento como no tratamento. **Conclusão:** A espiritualidade é essencial para o tratamento do câncer, pois, promove uma redução da morbidez, suscita uma melhor qualidade de vida, gera resiliência e esperança em um futuro melhor, provendo força nessa difícil caminhada que se inicia no diagnóstico do câncer.

Palavras-Chave: Neoplasia; Espiritual; Qualidade de vida.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ESTRATÉGIAS DE ACESSO AO UNIPROT PARA IDENTIFICAÇÃO DE PROTEÍNAS DE CÂNCER ORAL EM AMOSTRAS DE MUCOSA ORAL: ABORDAGENS DE BUSCA E ANÁLISE.

Álvaro Arthur do Nascimento Soares (alvaro.soares@icf.ufal.br) autor principal, Franklyn Emanuell Gomes dos Santos, Josiel Santos do Nascimento, Carlos Arthur Cardoso Almeida (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O Câncer Oral (CO) é uma neoplasia consideravelmente prevalente e as biópsias da mucosa oral são o padrão-ouro para diagnóstico. A padronização da técnica e a identificação de biomarcadores são necessárias. Bancos de dados, como o *UniProt*, são promissores para a pesquisa de biomarcadores na mucosa oral. **Objetivo:** Determinar o modo mais eficaz de se obter dados de proteínas de mucosa oral por meio do *UniProt* e bancos de dados associados. **Método e materiais:** Realizou-se uma busca na plataforma utilizando palavras-chave específicas para obter dados de proteínas do tecido oral e associadas ao câncer oral. Os resultados foram comparados e analisados estatisticamente para identificar associações significativas. A plataforma *Open Targets* foi utilizada para verificar a associação das proteínas com o CO, enquanto o banco de dados *Bgee* foi empregado para verificar a expressão dessas proteínas na mucosa oral. **Resultados:** Na busca por palavras-chave, foram encontradas proteínas relacionadas ao câncer oral nos pareamentos "*oral cavity x oral câncer*" (13 proteínas), "*oral mucosa x oral câncer*" (19 proteínas), "*mouth mucosa x mouth câncer*" (12 proteínas) e "*buccal mucosa x buccal câncer*" (190 proteínas). Algumas dessas proteínas apresentaram relação direta com o CO, sendo a maioria expressas também na mucosa. A análise estatística revelou diferenças significativas entre os resultados obtidos ($p < 0,05$). **Conclusão:** O UniProt e as plataformas associadas mostraram-se eficientes na busca de proteínas de CO em mucosa oral, com os termos "*Buccal Cancer*" e "*Buccal Mucosa*" identificando proteínas e os genes expressos no tecido.

Palavras-chave: Câncer Oral; Mucosa Oral; Proteínas, UniProt.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS EM CÂNCER DE PRÓSTATA AVANÇADO

Rodrigo Batista de Lima (rodrigo.batista.2@hotmail.com) autor principal, Cleane Nathália Maciel Xavier De Aguiar, Danielle Leão Diniz, Maria Victoria de Moraes Born Ribeiro, Linda Concita Nunes Araújo (orientador)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió -AL

Introdução: O câncer de próstata é um dos mais comuns em homens e pode progredir para um estágio avançado, no qual ocorre disseminação da doença além da próstata. O tratamento do câncer de próstata avançado é um desafio clínico e requer abordagens terapêuticas eficazes. **Objetivos:** Esta revisão bibliográfica tem como objetivo analisar as estratégias terapêuticas utilizadas no câncer de próstata avançado, incluindo os avanços recentes, os objetivos terapêuticos, os métodos empregados, os resultados alcançados e as conclusões obtidas. **Métodos e materiais:** A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados científicas, como PubMed e Scopus, utilizando termos relacionados a câncer de próstata avançado, estratégias terapêuticas, terapia hormonal, quimioterapia, terapia alvo e imunoterapia. Foram selecionados estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises publicados nos últimos dez anos. **Resultados:** A terapia hormonal, por meio da supressão da testosterona, continua sendo o tratamento padrão inicial. Além disso, a quimioterapia com docetaxel e cabazitaxel tem demonstrado melhorias significativas na sobrevida global em pacientes com câncer de próstata metastático resistente à castração. A terapia alvo, direcionada a vias moleculares específicas, como a inibição do receptor de androgênio e da via do PARP, tem mostrado promissoras respostas em pacientes selecionados. Além disso, a imunoterapia, especialmente os inibidores de checkpoint imunológico, tem apresentado resultados encorajadores em alguns subgrupos de pacientes com câncer de próstata avançado. **Conclusão:** As estratégias terapêuticas no câncer de próstata avançado têm evoluído para uma abordagem mais personalizada e direcionada, levando em consideração características moleculares e fatores de prognóstico individuais.

Palavras-chaves: Câncer; Tratamento; Próstata.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO COMO MODULADORES DELETÉRIOS DA DOR EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Jéssica Mahine Rocha Maranhão (jessicamahine@gmail.com) autor principal, Cecile Hora Figueiredo Fortes, Guilherme Felix Barbosa de Melo, Adolfo César Ferreira da Silva, Rubens Cleiton Andrade Santana, Cesário da Silva Souza (orientador)

Centro Universitário Tiradentes|Afya, Maceió-AL

Introdução: O câncer de mama é o mais comum em mulheres. O diagnóstico e o tratamento podem afetar drasticamente a qualidade de vida, causando sintomas como dor, depressão e ansiedade. **Objetivo:** Avaliar como o estresse, a ansiedade e a depressão podem afetar negativamente a dor em pacientes com câncer de mama. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura por meio da plataforma PubMed, com a estratégia de busca: “Depression” AND “Breast Neoplasms” AND “Cancer pain”. A seleção foi realizada em três etapas: leitura dos títulos, resumos e textos completos. Foram incluídos artigos do tipo revisões integrativas e sistemáticas dos últimos cinco anos, condizentes com o tema e objetivo do trabalho. Foram encontrados 138 artigos e selecionados sete artigos. **Resultados:** Fadiga e dor são comuns em mulheres com câncer de mama, e frequentemente estão relacionadas a sintomas de ansiedade e depressão. Estudos mostraram que níveis mais altos de fadiga e dor foram significativamente relacionados a níveis mais altos de sintomas depressivos. Por outro lado, mulheres que receberam um maior suporte emocional apresentaram níveis mais baixos de dor. Nesse sentido, terapias alternativas contribuíram na melhora dos níveis de fadiga e depressão e, conseqüentemente, na intensidade da dor. **Conclusão:** Fadiga, depressão e ansiedade apresentaram relação com a intensidade da dor em pacientes com câncer de mama. Isso pode ser visto em mulheres que receberam um maior suporte emocional e acompanhamento multiprofissional tiveram uma melhora significativa na qualidade de vida, bem como níveis de dor mais baixos.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Depressão; Dor oncológica.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ETIOLOGIA DA LEUCEMIA MIELOIDE DA SÍNDROME DE DOWN

Giovanna D'Elia Ganem (giovannaadelia@hotmail.com) autor principal, Juliane Gonzaga Batieri, Maria Alice Borba, Marina Rodrigues Martins, Pedro Costa Saldanha, Anacassia Fonseca de Lima (orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

Introdução: A leucemia mieloide da síndrome de Down (LM-SD) é uma condição hematológica que afeta indivíduos com síndrome de Down. Estudos recentes mostram que mutações no gene GATA-1 estão associadas ao desenvolvimento da doença. **Objetivo:** Analisar a literatura acerca da etiologia da leucemia mieloide da síndrome de Down. **Métodos e Materiais:** Foram incluídos 3 artigos após busca dos descritores “síndrome de Down” e “leucemia mieloide” na base de dados PubMed. Os artigos foram incluídos após leitura integral e identificação de sua relevância. **Resultados:** A trissomia 21 causa anormalidades na produção de células sanguíneas, levando à Doença Transitória Megaloblástica (DTM), que afeta 30% das crianças com DS e em 20% desses casos evolui para LM-DS. Algumas mutações somáticas adicionais ocorrem após o nascimento, transformando a DTM em LM-SD (GARNETT, 2019). Essas mutações geralmente afetam genes relacionados à coesina, reguladores epigenéticos e moléculas de sinalização. Um estudo classificou mutações GATA-1 em pacientes com DTM, revelando que mutações de baixa expressão do GATA-1 estão associadas a um alto risco de progressão para LM-SD (KANEZAKI, 2010). Outras mutações observadas no desenvolvimento da DTM e evolução para LM-SD incluem mutações na coesina, CTCF, EZH2 e genes da via de sinalização JAK, MPL, SH2B3 e RAS (SAIDA, 2016). **Conclusão:** Compreender a etiologia da DTM e LM-SD é crucial para avançar no tratamento dessas condições. A investigação genética desempenha um papel importante no desenvolvimento de novas terapias.

Palavras-chaves: Leucemia mielóide, síndrome de Down, GATA-1.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FATORES DE RISCO E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Vitória Gabriely Felix de Souza (vitoria.souza@eenf.ufal.br), autora principal, Wanderlei Barbosa dos Santos, Bárbara Maria Silva Machado, Jayne Kelly Ferreira Porfírio, Kaylane Mayara da Silva Santos, Amuzza Aylla Pereira dos Santos (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) é o terceiro tipo mais incidente na população feminina e a segunda causa de morte nesse público no Brasil, esses números estão relacionados ao diagnóstico tardio desse agravo. **Objetivo:** Analisar os fatores de risco e características clínicas associadas ao câncer de colo de útero. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Scielo. Foram realizadas buscas com palavras chaves em português e inglês com os seguintes descritores: "câncer de colo do útero" AND "papilomavírus humano" AND "fatores de risco". Como critério de inclusão, artigos que abordassem de forma objetiva, publicados nos anos de 2019 a 2023, excluindo aqueles que não apresentavam o tema como fator principal. **Resultados:** Foram encontrados 11 artigos científicos, dos quais 7 ficaram para análise. Notou-se que as características clínicas decorrentes da infecção pelo HPV variam do tipo de vírus e localização das lesões, enquanto sangramento vaginal anormal e secreção incomum são características oncológicas. Evidenciou-se que as infecções analisadas do HPV são os principais fatores de risco envolvido no CCU, além do início precoce da vida sexual, a multiparidade, o tabagismo, múltiplos parceiros, o uso exacerbado de contraceptivos orais e até mesmo o baixo nível socioeconômico. **Conclusão:** Ressalta-se que a idade é um grande fator pertinente no processo, com incidência maior em mulheres acima dos 35 anos, tornando-se imprescindível a capacitação precoce desse público, promovendo ações de prevenção e estimulando a realização com frequência do exame preventivo.

Palavras-Chave: Câncer de colo do útero; Papilomavírus humano; Fatores de risco.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FISIOPATOLOGIA DO CÂNCER PAPILÍFERO DE TIREÓIDE

Alice Jurema da Rocha Dantas (alicejurema@hotmail.com) autora principal, Flávia Vitória Santos Rodrigues, Rita de Cacia Lopes Rodrigues (Orientador).

Centro Universitário Tiradentes, Maceió - AL

Introdução: O câncer papilífero de tireoide é considerado o câncer mais maligno entre todos os cânceres de tireóide e prevalente também (cerca de 80%). Possui menos de 2% de mortalidade em 5 anos. Pode ocorrer em qualquer idade. Fatores que contribuem para um mau prognóstico do PTC incluem idade avançada no momento do diagnóstico, tamanho grande do tumor e crescimento extratireoidiano, entre outros. **Objetivo:** Descrever a fisiopatologia do câncer papilífero de tireoide. **Método e materiais:** Caracterizou-se por uma pesquisa bibliográfica realizada por meio da plataforma de pesquisa PUBMED. Foi aplicado um filtro de 5 anos, e foram selecionados artigos em português. **Resultados:** A patogênese da maioria dos CT envolve a desregulação das vias de sinalização da proteína quinase ativada por mitogênio (MAPK), principalmente. Sua ativação é considerada crucial para a iniciação do PTC. Mutações no proto-oncogene RET são responsáveis pela maioria dos casos de malignidade. O RET codifica para um receptor de tirosina quinase e sua ativação leva a cascatas de sinalização. A proteína de fusão RET/PTC que permite o descontrole na sinalização MAPK. Outros tipos de rearranjos RET/PTC foram identificados, são eles: RET/PTC1 e RET/PTC3. **Conclusão:** O câncer papilífero de tireóide é o mais maligno e prevalente dentre os cânceres de tireóide. Possui fatores de risco pouco elucidados, mas, com a certeza que pessoas expostas à radiação, possuem maior risco de desenvolver. As principais formas estão relacionadas com a ativação da MAPK e mutações no proto-oncogene RET.

Palavras-Chave: Thyroid; Papillary câncer; pathophysiology.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

GLIOBLASTOMA MULTIFORME: MECANISMOS DE RESISTÊNCIA AOS TRATAMENTOS CONVENCIONAIS

Gabrielle Guerra Militão (gabrielle.guerra@souunit.com.br) autora principal, Vinícius Antônio da Silva Prado, Flávia Vitória Santos Rodrigues, Sarah Gomes de Sousa, Caroline de Fátima Born Muniz Garcia, Vanessa da Silva Teixeira (orientadora)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió - AL

Introdução: O glioblastoma multiforme (GBM) é um tumor cerebral maligno primário comum em adultos entre 45 e 70 anos, possui uma discreta predileção pelo sexo masculino, classificado histologicamente como astrocitoma de grau IV. As mutações promotoras TERT e TP53 estão relacionadas à idade dos portadores, apresentando uma taxa de sobrevida em 5 anos de 7,2%. O GBM possui mecanismos moleculares que são responsáveis pela agressividade e resistência ao tratamento. **Objetivo:** Investigar os mecanismos moleculares responsáveis pela resistência do GBM aos tratamentos convencionais. **Método e materiais:** Caracterizou-se por uma pesquisa bibliográfica realizada a partir da plataforma de pesquisa PUBMED, utilizando os seguintes descritores: "Glioblastoma Multiforme"; "Resistance Mechanisms"; "Conventional Treatments". Sendo aplicado um filtro de 5 anos e selecionado artigos em inglês. **Resultados:** Apesar da terapia multimodalidade padrão de atendimento, incluindo ressecção máxima segura, radioterapia e quimioterapia, os desafios contínuos ao tratamento do GBM devem-se à alta infiltração, devido à presença ou ausência da mutação IDH1, tornando difícil a ressecção completa. A heterogeneidade intertumoral e intratumoral são caracterizados por mutações dos genes, GBMs mesenquimais são caracterizados pela mutação no neurofibromina 1, PTEN e TP53, no subtipo clássico ocorre amplificação do EGFR, enquanto o proneural é associado à mutação TP53 e IDH1. Evidencia-se um microambiente imunossupressor devido à inibição dos pontos de verificação imunológicos. **Conclusão:** Devido aos mecanismos complexos de resistência, infiltração e heterogeneidade genética do GBM, a sua eficácia aos tratamentos convencionais torna-se limitada, dificultando sua abolição cirúrgica completa, o qual impacta a sobrevida média dos pacientes com a enfermidade.

Palavras-chave: Glioblastoma multiforme; Mecanismo de resistência; Tratamento convencional.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER IMPACTO DA COVID-19 EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Isabelly Maria Vasconcelos Lins(isamvlins@gmail.com) autor principal, Nicole Ketly Alexandre Barbosa, Rafael Eugênio de Macedo Mason(orientador)

Centro universitário Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: A COVID-19 afetou a saúde e o bem-estar de milhões de pessoas em todo o mundo. Uma população particularmente vulnerável é a dos pacientes com câncer. Estudos recentes da OMS mostraram que a COVID-19 teve um impacto na progressão da doença e na mortalidade desses pacientes. **objetivo:** analisar o impacto da Covid-19 em pacientes oncológicos. **Resultados:** Pacientes oncológicos são considerados de alto risco para desenvolver complicações graves da COVID-19. Como a doença reduz a resposta imunológica, estes são mais vulneráveis a infecções graves. Além disso, a radioterapia ou quimioterapia, podem enfraquecer ainda mais o sistema imunológico, aumentando o risco de infecção. Um estudo publicado na revista Annals of Oncology mostrou que pacientes com câncer que contraíram a COVID-19 apresentaram maior mortalidade do que os pacientes sem câncer. Os pesquisadores analisaram dados de mais de 900 pacientes de 13 países diferentes e descobriram que a mortalidade geral foi de 30%, enquanto os pacientes com câncer apresentaram mortalidade de 35%. Além disso, os pacientes com câncer farejaram menos probabilidade de se recuperarem da COVID-19 do que os pacientes sem câncer. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases Pubmed, por meio do descritor oncology of Covid-19. Ao todo, foram encontrados 154 trabalhos publicados nos últimos 5 anos. **Conclusão:** Em suma, pacientes oncológicos enfrentam inúmeros desafios ao longo do tratamento, e a pandemia COVID-19 adicionou camadas de dificuldade. É importante que as equipes médicas considerem esses desafios e busquem soluções seguras para manter o tratamento e prevenir os efeitos negativos da pandemia sobre pacientes oncológicos.

Palavras-chaves: Oncologia; Impacto; COVID-19

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE CÂNCER

IMPACTO DA TERAPIA HORMONAL NA INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE OVÁRIO

Flávia Vitória Santos Rodrigues (flaviarodrigues29@gmail.com) autora principal, Gabrielle Guerra Militão, Alice Jurema da Rocha Dantas, Rita de Cacia Lopes Rodrigues (Orientador).

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: O câncer de ovário (CO) ocupa o quarto lugar entre as principais causas de mortalidade por neoplasias malignas entre mulheres. A terapia de reposição hormonal (TRH), muito utilizada no tratamento de sintomas do climatério, ovulação ou infertilidade, tem sido identificada como um fator de risco para o desenvolvimento do CO. **Objetivo:** Investigar o impacto da terapia hormonal na incidência de câncer de ovário. **Método e materiais:** caracterizou-se por uma pesquisa bibliográfica realizado por meio da plataforma de pesquisa PUBMED. Foi aplicado um filtro de 2 anos e selecionado artigos em inglês e português. **Resultados:** Estudos apontam a associação entre o desenvolvimento de câncer de ovário e o tempo de exposição à TRH com estrógeno. No entanto, pesquisas recentes evidenciam que a progesterona, além de inibir o crescimento impulsionado pelo estrógeno, também são protetoras em relação ao CO. Nesse contexto, apesar do efeito carcinogênico ovariano estabelecidos pela terapia com estrógeno sozinho, a TRH combinada estrógeno-progesterona não apresenta resultados associados ao aumento do risco geral de câncer de ovário ou de histotipos individuais. Do mesmo modo que não foram encontradas evidências que liguem o aumento do fator de risco para CO por TE vaginal ou trans dérmica. **Conclusão:** A terapia de reposição hormonal com estrógeno sozinho é considerada um dos fatores de risco para o desenvolvimento do CO. contudo, a utilização do TRH combinando estrógeno-progesterona não apresenta resultados que evidenciem o aumento desse risco, uma vez que a progesterona atua como protetora contra o CO.

Palavras-Chave: Hormone Replacement Therapy; Ovarian Neoplasms; Risk Factors.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES COM LEUCEMIA

Ruan Bernardes de Souza (ruan.bernardes@hotmail.com) autor principal, Laura Lacoque Lopes Pinto Welsing, Jaim Simões de Oliveira (orientador)

Centro Universitário Tiradentes UNIT/Afya, Maceió-AL

Introdução: A Equipe Multidisciplinar (EM) têm papel imprescindível nos Cuidados Paliativos (CP), visto que a pluralidade dos cuidados demanda conhecimentos de diversas abrangências da saúde. No âmbito das leucemias, os sintomas próprios das desordens da medula óssea são extremamente desconfortáveis, mas somados às terapias tornam-se ainda mais intensos, por isso muitas vezes esses pacientes necessitam de CP precocemente para aliviar o sofrimento e obter qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar a importância da EM na efetivação dos CP em pacientes com leucemia. **Método e materiais:** Esta revisão integrativa aborda artigos científicos disponíveis nas plataformas PubMed e BVS. A estratégia de busca empregada foi (patient care team) AND (palliative care) AND (leukemia). Os artigos selecionados foram os que respondiam à pergunta de pesquisa. **Resultados:** Dentre os estudos analisados, percebe-se que grande parte dos centros de saúde possui uma EM para os CP e sistemas virtuais de monitoramento, por onde os pacientes registram suas queixas, necessidades e desejos no período de hospitalização. Com esses apontamentos, a equipe direciona o profissional adequado à ala do paciente. A maioria dos portadores de leucemia assistidos dessa forma demonstrou interesse sobre a doença, teve maior liberdade para falar dos sintomas e desenvolveu mais confiança na EM e no tratamento. **Conclusão:** A EM propicia significativa autonomia aos pacientes diante de seu prognóstico e maior engajamento com as terapias para leucemia por meio dos CP, além do benefício à saúde mental, fator valioso para garantir acolhimento e adesão ao tratamento.

Palavras-Chave: Cuidados paliativos; Equipe multidisciplinar; Leucemia.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO DENTISTA NA UTI COM PACIENTES EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

Rita Maria Gama Albuquerque Leão de Menezes (rita.leaodemenezes@gmail.com) autor principal, Annielly Hellen Cedro Lima, Hêda Crystine Oliveira Natário Silveira, Núbia Teixeira Silva, Fernanda Braga Peixoto (orientador)

Centro Universitário CESMAC, Maceió- AL

Introdução: Das alterações bucais observadas nesses pacientes, destaca-se a hipossalivação/xerostomia. É evidente a necessidade da odontologia hospitalar tais como profissional da odontologia e da equipe multidisciplinar na unidade de terapia intensiva para valia do diagnóstico das alterações bucais, cuidados, como também monitoramento da saúde e higiene bucal, melhorando assim a condição de saúde.

Objetivo: Compreender quais as alterações bucais em pacientes com ventilação mecânica e a importância do cirurgião dentista no controle e prevenção dessas alterações. **Método e materiais:** Foi realizado uma revisão de literatura sobre a importância do cirurgião dentista na UTI com pacientes em ventilação mecânica.

Resultados: Em concordância com a literatura, conclui-se que o desempenho do cirurgião é de suma importância no controle e prevenção das alterações bucais em pacientes na UTI, podendo reduzir também o período de internação, incluindo também a redução de custos. **Conclusão:** É evidente a necessidade da odontologia hospitalar tais como profissionais da odontologia e da equipe multidisciplinar na unidade de terapia intensiva (UTI) para valia do diagnóstico das alterações bucais, cuidados, como também monitoramento da saúde e higiene bucal, melhorando assim a condição de saúde.

Palavras-Chave: Unidade de Terapia Intensiva; Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica; Cavidade Oral.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPORTÂNCIA DO RASTREIO POR COLONOSCOPIA NO CÂNCER COLORRETAL.

Pedro Costa Saldanha(Pedro.cs5@hotmail.com) autor principal , Maria Eduarda Callado Ramos, Maria Alice Borba Batinga da Rocha, Marina Rodrigues Martins, Laercio Pol Fachin(orientador)

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é o terceiro câncer mais comum em ambos os sexos. No Brasil, o CCR está entre os cinco tipos de câncer mais diagnosticados, de modo que há uma alta em seu número, assim sendo a terceira maior causa de mortes relacionadas ao câncer. Em estágio inicial é uma doença que pode ser ressecada sem envolvimento de órgãos adjacentes, deste modo, coloca-se o rastreio, em especial a colonoscopia em evidência. **Objetivo:** Evidenciar os benefícios da colonoscopia e sua importância na prevenção de casos e mortes em estágios iniciais e pré-câncer. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, sendo realizadas buscas online na base PUBMED, utilizando os descritores Colon Cancer AND Screening, sendo selecionados 5 artigos relevantes. **Resultados:** Os participantes elegíveis para a colonoscopia de rastreio são pessoas de 55 a 64 anos ou com história pregressa de câncer. Evidenciou-se em um estudo que o risco de desenvolver câncer colorretal diminuiu em 1 / 3 quando comparado ao grupo controle, também havendo uma diminuição em 50% no risco de morte relacionada ao câncer colorretal. **Conclusão:** Há evidências de que o rastreio em indivíduos de risco médio para CCR reduz a incidência/mortalidade no CCR, apesar da colonoscopia ser mais cara e invasiva que outros métodos, como a procura de sangue nas fezes, ela é mais eficaz, de modo que quando feita nas condições adequadas é o exame mais indicado, visto que na sua execução além de identificar, pode retirar pólipos que podem vir a se tornar malignos.

Palavras-Chave: Câncer colorretal; Rastreio; Colonoscopia

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMUNOTERAPIA COM CÉLULAS CAR-T CD19+ PARA TRATAMENTO DE LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA NO BRASIL

Sofia Sabino Medeiros de Lima (sofiasabinom@gmail.com) autor principal, Carlos Gabriel Borner Leite, Cicero Fagner Messias de Lima (orientador)

Introdução: A Leucemia Linfóide Aguda (LLA) é um câncer do sangue que começa com a proliferação excessiva de células-tronco da medula óssea, afetando os linfócitos. No Brasil, em 2019, ocorreram 524 mortes de crianças e adolescentes e 1.710 óbitos de adultos. Estudos mostraram aumento na recidiva do câncer, mesmo após tratamento e transplante de medula. Com a quimioterapia intensificada para combater a recidiva e proliferação de células anormais, intensifica-se a alta toxicidade limitando o progresso do tratamento. A imunoterapia com células CAR-T é importante nesse contexto, pois é uma terapia personalizada em que os linfócitos T adaptados com a proteína CD19+, atacam seletivamente as células cancerígenas **Objetivo:** Promover o uso de terapia celular com células CAR T, valorizando sua especificidade para reduzir os índices de mortalidade por LLA. **Métodos e Materiais:** Caracterizou-se por ser uma pesquisa bibliográfica, para isso foi realizado levantamento de dados nas bases Pubmed e SciELO, utilizando descritores indexados em português e inglês. **Resultados:** Evidenciou-se respostas positivas no tratamento com células CAR-T nos pacientes analisados e com baixa recidiva do câncer, com eficácia de até 88% **Conclusão:** O uso de células CAR-T tem se mostrado uma ferramenta adicional, que permite o foco específico de células malignas por meio de engenharia de células, proporcionando aumento na expectativa de vida do paciente.

Palavras-chave: câncer, imunoterapia, LLA, CAR-T

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INCIDÊNCIA DO CÂNCER COLORRETAL EM PACIENTES COM IDADE INFERIOR A 40 ANOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anamália Corado de Moura (anamaliacorado99@gmail.com) autora principal, Ana Larissa de Souza Ferreira Matta, Emilly Gomes de França Moura, Milenna Kathlen Maia de Oliveira, Thayanne Mayara de Oliveira Lopes, Thayrone Madson de Oliveira Lopes (orientador)

Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL

RESUMO

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é o tipo mais frequente de CA maligno que afeta o sistema digestivo, tendo mais prevalência em idosos na quinta e sexta décadas de vida. Contudo, nos últimos anos, a incidência do CCR em pacientes jovens vem aumentando e acarretando grande preocupação da comunidade médica. **Objetivo:** Avaliar as informações existentes na literatura sobre a incidência, frequência, sinais clínicos e fatores de risco relacionados ao CCR em pacientes com idade inferior a 40 anos. **Métodos e materiais:** A pesquisa de literatura foi realizada nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed, utilizando os descritores: câncer colorretal, pacientes jovens, incidência. Sendo utilizados estudos publicados entre 2017 e 2021, nos idiomas português e inglês. Foram verificadas as variáveis: ano de publicação, título do estudo e resultados. Foram encontrados cinco estudos relevantes à revisão. **Resultados:** Os estudos analisados revelaram que o câncer colorretal obteve aumento significativo nos últimos anos, com ocorrência maior em homens, idosos e características atípicas em pacientes jovens, levando a um difícil diagnóstico. O aumento de mal hábitos alimentares e estilo de vida inadequados em gerações mais novas predispõem o aparecimento do CCR. **Conclusão:** A pesquisa evidenciou que a realização de colonoscopia em pacientes com idade inferior a 45 anos com histórico familiar de CCR e problemas de origem intestinal é de suma importância para o diagnóstico precoce da condição. Assim, considerando o aumento do CCR nesses pacientes, a modificação nas recomendações atuais do rastreamento da supracitada neoplasia é de grande valia para o diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Câncer colorretal; Pacientes jovens; Neoplasia maligna.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INDICAÇÕES DE RESGATE CIRÚRGICO EM PACIENTES COM CÂNCER DE COLO UTERINO

Denise Padilha Abs de Almeida (denisepadilha@hotmail.com), Letícia Cantuária Santana (leticiacantuaria@hotmail.com)¹, Julia Quintiliano Bomfim (juliaqbomfim@gmail.com), Laura Maria Brito de Araujo (lauranritors20@gmail.com), Bárbara Araujo Nascimento (babiaraujonasci@gmail.com), Lucas de Albuquerque Mendonça Vaz (orientador)

¹Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

²Santa Casa de Misericórdia de Maceió, Maceió-AL

Introdução: Nos casos de câncer de colo uterino localmente avançado, o tratamento indicado é a quimioterapia associada à radioterapia, entretanto, em alguns casos, quando realizado apenas esse tratamento, é possível a existência de doença residual, que pode ser diagnosticada por métodos de imagem ou histologicamente, nesses casos, é indicado o resgate cirúrgico com a finalidade de evitar a evolução tumoral e prevenir recidivas.

Objetivos: Analisar as possíveis indicações de resgate cirúrgico no tratamento do câncer de colo uterino. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Salvage surgery” AND “Cervical Cancer”, dos 32 artigos publicados nos últimos 5 anos, 5 foram selecionados para compor o estudo.

Resultados: A indicação de resgate cirúrgico em câncer de colo uterino deve ocorrer primordialmente após confirmação por biópsia com estudo histopatológico para evitar abordagens e complicações desnecessárias. O estadiamento, sintomas, tamanho tumoral e órgãos afetados devem ser considerados antes da cirurgia. Em casos de recorrência pélvica central sem fixação da parede lateral ou hidronefrose associada, intervalo livre de doença longo e tamanho tumoral da recidiva < 3 cm é recomendado a nova abordagem cirúrgica, bem como em situações de falha do tratamento inicial realizado. **Conclusão:** Estágio avançado, sintomatologia, tamanho do tumor e órgãos envolvidos são fatores que devem ser considerados na indicação do resgate cirúrgico. Antes da cirurgia, é necessária a realização de biópsia para confirmar a doença residual. A exenteração pélvica possui maior taxa de complicações a curto e longo prazo, porém com melhor sobrevida a longo prazo.

Palavras-Chave: Câncer de colo uterino; Resgate Cirúrgico; Cirurgia Oncológica.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INFLUÊNCIA DO DESCALONAMENTO DA RADIOTERAPIA NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM CÂNCER DE OROFARINGE

Laura Lacoque Lopes Pinto Welsing (laura.lacoque@gmail.com) autora principal, Ruan Bernardes de Souza, Jaim Simões de Oliveira (orientador)

Centro Universitário Tiradentes UNIT/Afya, Maceió-AL

Introdução: O Câncer Orofaríngeo positivo para Papilomavírus Humano (HPVOPC) obteve aumento significativo nas últimas 3 décadas. O tratamento não cirúrgico mais utilizado no manejo desse carcinoma é a radioterapia, que, apesar da alta eficácia, apresenta efeitos colaterais comprometedores da qualidade de vida durante e após a terapia, visto a alta dose empregada. **Objetivo:** Analisar a aplicação do descalonamento da dose da radioterapia e os benefícios no bem-estar dos pacientes com HPVOPC sem comprometer a eficiência terapêutica. **Método e materiais:** Esta revisão integrativa aborda artigos científicos disponíveis nas plataformas PubMed e BVS. A estratégia de busca empregada foi (oropharyngeal neoplasms) AND (radiotherapy) AND (quality of life). Os artigos selecionados foram os que respondiam à pergunta de pesquisa. **Resultados:** Evidenciou-se nos estudos que, em pacientes portadores de HPVOPC de baixo risco, a aplicação de doses menores que a dosagem padrão propiciou redução de queixas de toxicidade, principalmente a disfagia. O descalonamento das doses de radioterapia apresentou prognósticos favoráveis e uma sobrevida com menores taxas de complicações após 3 anos do tratamento. Com o maior conforto oferecido aos pacientes pela redução dos efeitos colaterais, essa prática leva a um aumento da adesão à terapia. **Conclusão:** O descalonamento de dose mostrou-se uma alternativa viável na radioterapia para HPVOPC de baixo risco ao considerar a qualidade de vida e redução da toxicidade do tratamento, o que garante uma excelente sobrevida. Entretanto, mais estudos são necessários para avaliar a aplicabilidade desse método nos mais diversos pacientes.

Palavras-Chave: Câncer de orofaringe; Radioterapia; Qualidade de vida.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

LUDICIDADE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rafael Pereira dos Santos (rafaelpereira0976@gmail.com) autor principal¹, Cleiny dos Santos Temóteo², Adélia Luiza Gomes Sampaio³, José Edson da Silva Pereira⁴, Gabriela Farias de Souza Leite (orientadora)⁵

^{1,2,3,4} Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió - AL

⁵ Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió - AL

Introdução: O câncer é considerado a primeira causa de morte na faixa etária de um a 19 anos. O lúdico proporciona às crianças uma maneira mais prazerosa de viver uma nova rotina, até então desconhecida para ela, e evita que a experiência de estar com câncer seja atrelada apenas a sentimentos negativos. Assim, é através da ludicidade que é possível proporcionar prazer, resgate da essência da criança e maior facilidade em enfrentar situações de estresse, como o câncer e seu tratamento. **Objetivos:** Identificar como as abordagens lúdicas contribuem para o enfrentamento do tratamento do câncer em crianças. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa. As buscas foram realizadas na MEDLINE e LILACS, via Pubmed e BVS. Foram elegíveis ensaios clínicos randomizados publicados em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos dez anos. Os dados foram coletados e analisados. **Resultados:** A busca resultou em um total de 194 artigos e 8 estudos foram incluídos na revisão. A maioria dos estudos (62,5%) foi publicada entre 2018 e 2021, no Brasil. Dentre os recursos lúdicos, observou-se a música, jogos de tabuleiros, fantoches e brinquedos confeccionados. Os estudos evidenciam que esses recursos trazem benefícios no tratamento das crianças com câncer, melhorando sintomas como dor, ansiedade, medo e o uso de analgésicos após o tratamento. **Conclusão:** Sendo assim, a ludicidade é uma opção eficaz para reduzir os sintomas e diminuir a barreira existente entre o hospital e o cotidiano, considerando que a criança não deixa de ser criança quando está em um ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Neoplasias; Crianças; Ludicidade

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MACRÓFAGOS COMO ALVO TERAPÊUTICO DE NANOPARTÍCULAS ALIADAS À IMUNOTERAPIA CONTRA O CÂNCER.

Mirian Jessica Campelo Pereira (mirian.jessica@souunit.com.br) autor principal, Esther Mendonça dos Santos, Jessica Mahine Rocha Maranhão Marina Silvestre de Souza Almeida Feitosa, Thiago Torres Terto da Silva, Cesário da Silva Souza (orientador)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió – AL

Introdução: A imunoterapia surgiu como uma nova abordagem no tratamento do câncer. O microambiente tumoral (MAT) tem se mostrado responsável pela falha terapêutica, incluindo a imunoterapia. O componente abundante do MAT são os macrófagos associados ao tumor (MAS), que geralmente estão relacionados a mau prognóstico e por isso se tornam bons alvos para a imunoterapia moderna contra o câncer. Recentemente, as nanopartículas, devido às suas diversas propriedades, podem penetrar com eficiência o MAT e combater aos MAS promotores de tumor aumentando a resposta imune e sensibilizando os tumores a imunoterapias de maneira segura e eficaz. **Objetivos:** Analisar diferentes artigos referentes aos benefícios da utilização das nanopartículas aliados à imunoterapia tendo como alvo terapêutico os macrófagos tumorais. **Metodologia:** As pesquisas para esta revisão foram fundamentadas em pesquisas na base de dados MEDLINE via PubMed com as seguintes estratégias de busca: *Macrophages, Immunotherapy, Nanoparticles e AND Cancer*. Dos 206 resultados encontrados, 6 artigos foram selecionados. **Resultados:** As nanopartículas apresentam vantagens em relação aos sistemas tradicionais de administração medicamentosa, como a capacidade de ajuste tanto na forma e função quanto na entrega de drogas direcionadas aos MAS, restaurando a imunidade antitumoral de macrófagos. **Conclusão:** As nanopartículas podem ser uma potente aliada das imunoterapias do câncer por apresentarem estratégias de depleção e inibição dos MAS, polarizando-os em direção a um fenótipo antitumoral. Apesar do seu potencial terapêutico, mais estudos são necessários para entender a variedade de subtipos de macrófagos e seu envolvimento preciso em cada estágio da doença para projetar terapias específicas.

Palavras-chave: Macrófagos, Nanopartículas, Imunoterapia, Câncer

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MECANISMOS CELULARES ENVOLVIDOS NO PROCESSO CARCINOGENICO PROMOVIDO PELO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Thiago Pedro de Oliveira dos Santos (prof.thiagopedro@gmail.com) autor principal, Marcos Antonio da Conceição, Ana Rachel Vasconcelos de Lima (coorientadora), Júlia de Andrade Brandão (orientadora).

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus amplamente estudado devido à sua relação causal com diversos cânceres em humanos. Os genes virais E2, E6 e E7 desempenham papéis fundamentais na carcinogênese induzida pelo HPV, interagindo com as células hospedeiras. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre a associação entre o HPV e cânceres humanos. **Método e Materiais:** Pesquisa bibliográfica realizada em bancos de dados científicos (PubMed e Google Acadêmico), utilizando as palavras-chaves: HPV, carcinogênese, oncogenes. Foram selecionados estudos a partir de 2010 que investigaram a expressão e a função dos genes E2, E6 e E7 em células tumorais humanas, bem como os mecanismos que contribuem para a carcinogênese. **Resultados:** A carcinogênese pelo HPV envolve mecanismos celulares complexos: integração do DNA viral, resultando em alterações genéticas e epigenéticas, ativando oncogenes e inativando genes supressores de tumor; ativação dos genes E6, interagindo com a p53, degradando-a e inativando-a, e E7, interagindo com a pRb, inibindo sua atividade; desregulação do ciclo celular, acumulando células anormais; inflamação crônica, contribuindo para o desenvolvimento de lesões pré-cancerígenas e cânceres, causando estresse oxidativo e favorecendo o crescimento e a progressão das células transformadas; estratégias desenvolvidas para evasão da resposta imune. O gene E2 atua na regulação da replicação do DNA viral e na expressão dos genes E6 e E7. **Conclusão:** Compreender os mecanismos e interações de tais oncogenes virais com as células hospedeiras pode fornecer *insights* de importância terapêutica, aprimorando abordagens de tratamento para os cânceres associados ao HPV.

Palavras-Chave: HPV; carcinogênese; oncogenes.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO ACERCA DAS NEOPLASIAS GÁSTRICAS

Alice Jurema da Rocha Dantas (alicejurema@hotmail.com) autora principal, Flávia Vitória Santos Rodrigues, Rita de Cacia Lopes Rodrigues (Orientador).

Centro Universitário Tiradentes, Maceió - AL

Introdução: O câncer gástrico é classificado como a quinta malignidade mais comum e quarta causa de morte de câncer no mundo. Idade, sexo, genética, infecção por *Helicobacter pylori* (*H. pylori*), obesidade, uso de tabaco e álcool, radiação, refluxo gastroesofágico, úlcera gástrica ou cirurgia gástrica prévia, contribuem para desenvolvimento do câncer gástrico. **Objetivo:** Elucidar os meios diagnósticos quanto ao câncer gástrico. **Métodos e materiais:** Caracterizou-se por uma pesquisa bibliográfica realizada por meio da plataforma de pesquisa PUBMED. Foi aplicado um filtro de 1 ano, e foram selecionados artigos em inglês. **Resultados:** Inicialmente, perda de peso e dor abdominal persistente, são os sintomas mais comuns, bem como sangramento gastrintestinal. Os marcadores tumorais, descritos como CEA, CA-125, CA 19-9 podem ficar elevados. A deglutição de bário era o método de escolha para diagnóstico há alguns anos. Todavia, devido à aparição da endoscopia digestiva e tomografia computadorizada, o método com bário deixou de ser escolha. A esofagogastroduodenoscopia (EGD) é o procedimento por imagem, também, de escolha no diagnóstico e na pesquisa/localização do tumor. O mesmo, é muito sensível e específico, e juntamente à biópsia endoscópica, se torna mais específico ainda. **Conclusão:** O câncer gástrico está em quarto lugar em mortalidade no mundo. O diagnóstico é feito pela presença de marcadores tumorais elevados, e pelos exames de endoscopia digestiva e esofagogastroduodenoscopia.

Palavras-chave: Gastric Neoplasms, cancer, diagnostic.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER (II CAMC)

MICROBIOTA INTESTINAL COMO FATOR DE PROTEÇÃO CONTRA O CÂNCER INTESTINAL

[Daiane Maria Correia de Souza Guimarães \(daiane.correiasg@gmail.com\)](mailto:daiane.correiasg@gmail.com) autor principal¹, Adolfo César Ferreira da Silva¹, Douglas Philipe Quintiliano Ramos¹, Eclésio Batista de Oliveira Neto¹, Amanda Cavalcanti Litrenta, Sabrina Gomes de Oliveira (orientador)²

Centro Universitário Tiradentes, Maceió, Alagoas

INTRODUÇÃO: O intestino humano é habitado por uma variedade de bactérias que formam a microbiota intestinal e contribuem para sua homeostasia. Entretanto, quando há alguma alteração, o organismo fica favorável à invasão de patógenos, devido a baixa na imunidade, causada pela disbiose. Esse desarranjo pode desencadear o estresse nas células epiteliais intestinais, levando ao desenvolvimento de lesões pré-cancerosas. **OBJETIVO:** Analisar a importância de homeostasia intestinal como fator protetivo contra o desenvolvimento de câncer intestinal. **MATERIAL E METODOLOGIA:** A presente pesquisa é de cunho qualitativo, utilizando-se da revisão bibliográfica da base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) com a estratégia de busca: “Disbiose” AND “Câncer Intestinal”. Os critérios de inclusão foram (1) textos completos condizentes com o tema e objetivos do trabalho; (2) em inglês e português; (3) publicados nos últimos cinco anos. Foram encontrados 29 estudos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram mantidos e analisados quatro estudos. **RESULTADOS:** A presença de determinadas cepas bacterianas no tecido tumoral do paciente está associada à evolução do carcinoma. O *Fusobacterium* é encontrado em relativa abundância no intestino de pacientes com câncer. Além dele, há outros como a *Escherichia coli* pks+ que induz danos ao DNA. **CONCLUSÃO:** As bactérias simbióticas que atuam na digestão, produzem efeitos anti-inflamatórios e impedem a colonização por patógenos. Porém, a disbiose afeta o sistema imunológico e pode acelerar a carcinogênese. Portanto, é possível prevenir o câncer melhorando o estilo de vida, dieta e detectando a composição da microbiota intestinal.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE CÂNCER

NEOPLASIA PULMONAR EM NÃO FUMANTES: CAUSAS E PROGNÓSTICO

Flávia Vitória Santos Rodrigues (flaviarodriguedes29@gmail.com) autora principal, Gabrielle Guerra Militão, Alice Jurema da Rocha Dantas, Rita de Cacia Lopes Rodrigues (Orientador).

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: Com mais de 2,2 milhões de diagnósticos anualmente em todo o mundo, o câncer de pulmão é a terceira neoplasia maligna mais comum e a principal causa de morte relacionada ao câncer. O tabagismo é a principal causa da enfermidade; contudo, nas últimas décadas evidenciou-se o aumento dos casos de câncer de pulmão em pacientes não fumantes (LCINS). **Objetivo:** discutir as causas e prognósticos da neoplasia pulmonar em não fumantes. **Método e materiais:** caracterizou-se por uma pesquisa bibliográfica realizado por meio da plataforma de pesquisa PUBMED. Foi aplicado um filtro de 2 anos e selecionado artigos em inglês e português. **Resultados:** Das pessoas acometidas pela enfermidade, há uma prevalência por câncer pulmonar de células não pequenas, em especial adenocarcinomas. Dentre os principais fatores de risco, destacam-se a exposição passiva à fumaça do cigarro; exposição ocupacional a substâncias químicas e fatores genético com mutações patogênicas, principalmente, nos genes BRCA, TP53, KRAS, EGFR, RB1. Não existe um consenso a respeito de uma melhor resposta ao tratamento padrão ou a um melhor prognóstico a pacientes não fumantes com câncer pulmonar; entretanto, novos procedimentos recém desenvolvidos com tecnologia voltada a inibidores da tirosina quinase EGFR apresenta resultados promissores ao LCINS. **Conclusão:** Dentre os principais fatores de risco associado ao câncer de pulmão em não fumantes, destacam-se histórico familiar e questões genéticas, exposição ocupacional e passiva a fumaça do tabaco e poluição do ar. O tratamento e prognóstico em não fumantes ainda são debatidos, mas os inibidores de tirosina quinase EGFR apresentam resultados satisfatórios.

Palavras-Chave: Non-Smokers; Lung Neoplasms; Risk Factors.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

NOVAS TERAPIAS-ALVO E IMUNOTERAPIA NO CÂNCER DE PULMÃO

Cleane Nathália Maciel Xavier De Aguiar (cleanenathalia@hotmail.com) autor principal, Danielle Leão Diniz, Maria Victoria de Moraes Born Ribeiro, Rodrigo Batista de Lima, Linda Concita Nunes Araújo (orientador)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió -AL

Introdução: O câncer de pulmão é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo. Nos últimos anos, têm sido desenvolvidas novas terapias-alvo e imunoterapia com o objetivo de melhorar os resultados clínicos e a sobrevida dos pacientes com câncer de pulmão. **Objetivos:** Esta revisão bibliográfica avalia os avanços recentes nessas áreas, destacando as terapias-alvo e a imunoterapia como abordagens promissoras no tratamento do câncer de pulmão. **Métodos e materiais:** Foi conduzida em bases de dados científicas, como PubMed, utilizando termos relacionados a câncer de pulmão, terapias-alvo e imunoterapia. **Resultados:** As novas terapias-alvo e a imunoterapia têm desempenhado um papel significativo no tratamento do câncer de pulmão. Terapias-alvo direcionadas a alterações genéticas específicas, como mutações do EGFR, ALK e ROS1, têm demonstrado eficácia em subgrupos selecionados de pacientes, levando a melhores taxas de resposta e sobrevida livre de progressão. Além disso, a imunoterapia, incluindo inibidores de checkpoints imunológicos, têm mostrado resultados promissores, especialmente em pacientes com câncer de pulmão de células não pequenas avançadas. A imunoterapia tem sido associada a taxas mais altas de resposta duradoura e sobrevida global prolongada. **Conclusão:** As novas terapias-alvo e a imunoterapia representam avanços significativos no tratamento do câncer de pulmão. A identificação de alterações genéticas específicas e o direcionamento dessas alterações com terapias-alvo têm levado a melhores resultados clínicos em subgrupos selecionados de pacientes. A imunoterapia, por sua vez, tem mostrado eficácia em uma ampla variedade de pacientes com câncer de pulmão avançado, proporcionando respostas duradouras e melhorando a sobrevida global.

Palavras-Chaves: Câncer; Pulmão; Tratamento.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O ACESSO DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO SUS

Geovânio cadete da Silva (geovaniocadete.123@gmail.com) autor principal, Nara Lúcia Cruz Leite, Dandara Dinna Cavalcante da Silva, Rubenita Kelly de Lima Silva, Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira (orientadora).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A população LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e afins) tem enfrentado algumas barreiras de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), o que, por sua vez, vem afastando esses grupos dos serviços de atenção. **Objetivos:** Analisar o acesso da população LGBTQIA+ nos serviços de saúde do SUS. **Materiais e Métodos:** Revisão literária através de 5 artigos científicos publicados entre os anos de 2019 a 2023 usando os descritores “LGBTQI+” AND “SUS” AND “acesso” na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Resultados:** O acesso da população LGBTQIA+ dá-se de forma dificultosa aos serviços de saúde. Em primeiro lugar, porque a formação biomédica dos profissionais, com ausência de um currículo voltado a sexualidade durante a sua formação, os direciona para uma assistência fragmentada, pouco resolutiva e LGBTfóbica, favorecendo a exclusão desses grupos no que tangem o acolhimento nas redes de atenção. A discriminação por orientação sexual e por identidade de gênero, incide diretamente na saúde do indivíduo, que não procuram os serviços de saúde por se sentirem desrespeitados, pouco cuidados e não acolhidos, favorecendo o seu processo de adoecimento decorrente de uma assistência tecnicista e conservadora, principalmente para aqueles que mais fogem aos padrões heteronormativo (público transexual). **Conclusão:** A população LGBTQIA+ enfrenta problemas de acesso aos serviços de saúde, sendo necessário o investimento na formação dos trabalhadores e o incentivo de políticas públicas voltada a promoção da saúde e bem estar dessa população.

Palavras chaves: LGBTQIA+; Acesso; SUS.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O ALEITAMENTO MATERNO COMO FATOR DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Maria Renata Gerbase Vidal (maria.gerbase@souunit.com.br) autor principal, Ana Carolina Pinto Leite Freire, Marcos Antonio Gomes de Oliveira, Lorena Costa Franco, Yuri Taveiros Ferreira

Universidade Tiradentes (UNIT), Maceió – AL

Introdução: O carcinoma mamário é o câncer mais diagnosticado no sexo feminino e segundo a OMS, impacta cerca de 2,1 milhões de mulheres por ano. Diante disso, faz-se necessário compreender os fatores de prevenção desta enfermidade, sendo o aleitamento materno um deles. **Objetivo:** Descrever acerca do aleitamento materno como fator de prevenção do câncer de mama. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com busca nas bases de dados BVS, PubMed e Google Acadêmico nos idiomas português e inglês publicados no período de 2020 a maio de 2023. Foi utilizado os seguintes descritores, conforme DeCS: “Aleitamento Materno”, “Neoplasias da Mama” e Lactação. **Resultados:** Em consultas de pré-natal, a gestante é sempre alertada sobre a importância do aleitamento materno para o bebê e são poupadas das informações sobre sua própria saúde. Estudos mostram que a amamentação reduz cerca de 5% a chance de desenvolver o câncer de mama e lactantes que amamentam por pelo menos um ano, podem reduzir a incidência da doença em até aproximadamente 48%. Isto deve-se ao fato de que alguns carcinomas mamários dispõem de receptores para estrogênio e progesterona e durante o processo de amamentação há um aumento da produção de prolactina que age no hipotálamo, reduzindo a liberação desses hormônios. **Conclusão:** O aleitamento materno mostrou-se um relevante fator de prevenção do carcinoma mamário. Esta temática é de suma importância e impacta diretamente na saúde de milhares de mulheres, portanto, é necessário que haja mais estudos bem como ações que visem informar e conscientizar a sociedade.

Palavras-Chave: Aleitamento materno; Neoplasias da mama; Lactação.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A ASSISTÊNCIA FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS ONCOLÓGICAS

Moisés Davi da Silva Bomfim (davibomfim78@gmail.com) autor principal, Mariana Dias Roque, Adylson Vieira Lima Filho, Sara Gabriele Silva dos Santos, Keliane Costa da Silva, Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira (Orientadora).

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL

Introdução: Compreende-se por emergência oncológica uma ocorrência tendo como causa o câncer, seu tratamento e condição que tenha ou não relação com a doença, resultando em risco iminente de vida, gerando a necessidade de um tratamento imediato. **Objetivo:** Descrever o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a assistência frente às emergências oncológicas. **Método e materiais:** Caracteriza-se como revisão bibliográfica, recorte temporal de 2018 a 2021, com artigos em português e inglês. As bases de dados escolhidas foram Medline/bvs, BJHR e Google Acadêmico. De sete artigos selecionados, quatro foram utilizados na pesquisa e três foram descartados por não corresponderem ao objetivo do estudo. **Resultados:** Os estudos evidenciam o conhecimento insuficiente da equipe acerca da assistência de enfermagem frente às emergências oncológicas. Conforme análise realizada, as emergências oncológicas podem apresentar-se como acometimentos cardíacos, processos infecciosos, alterações metabólicas, alterações hematológicas, acometimentos neurológicos e emergências respiratórias. Os principais cuidados de enfermagem envolvem compreender as necessidades do paciente, orientar pacientes e familiares aos sinais e sintomas, identificar precocemente sinais de deterioração clínica, assim como avaliação do sistema neurológico. Frente ao exposto, é possível identificar que o profissional de enfermagem não recebe capacitação e preparação acadêmica para atuar em situações de emergência oncológica, não conseguindo realizar os principais cuidados atribuídos. **Conclusão:** A equipe de Enfermagem ao ter conhecimento sobre as emergências oncológicas conseguirá orientar adequadamente todos envolvidos no cuidado, atuar com maior segurança nos cuidados à saúde do paciente, realizar condutas assertivas e eficazes nas emergências oncológicas, assim como ações em tempo hábil e com qualidade.

Palavras-Chave: Enfermagem; Emergências; Oncologia.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO RASTREAMENTO DE LESÕES PRÉ-CANCERÍGENAS DO COLO DO ÚTERO

Kaylane Mayara da Silva Santos (kaylanemsantos413@gmail.com) autor principal, Wanderlei Barbosa dos Santos, Bárbara Maria Silva Machado, Jayne Kelly Ferreira Porfírio, Vitória Gabrielly Félix de Souza, Amuzza Aylla Pereira dos Santos (orientadora)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

Introdução: O prognóstico do câncer de colo uterino depende, principalmente, do rastreio precoce das lesões intraepiteliais cervicais, durante a pandemia do Covid-19 houve a interrupção dos testes de rastreio do câncer, influenciando diretamente no diagnóstico precoce da doença e aumentando os números de casos graves descobertos tardiamente. **Objetivo:** Analisar o impacto da pandemia do Covid no rastreamento de lesões pré-cancerígenas do colo do útero. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde foi realizado o levantamento nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed e no LILACS. Utilizando os Descritores em Saúde (DeCS): carcinoma, covid 19, câncer de colo uterino e rastreamento, com o operador booleano AND, no período de maio de 2023. foi utilizado as publicações dos últimos 5 anos, nos idiomas em português, inglês e espanhol, e ainda com rastreamento das lesões e a pandemia do Covid-19 como foco principal. Critérios de exclusão: artigos duplicados e pesquisas internacionais. **Resultados:** Foram encontrados 33 artigos, sendo 5 (15,15%) no LILACS, 1 artigo (3,03%) na Pubmed e 27 (81,81%) na BVS, após leitura na íntegra, 3 artigos contemplaram a temática proposta. Contemplou-se o foco nos casos de infecção por Covid-19, que influenciou na sobrecarga dos hospitais e no cancelamento de consultas de rotina, que incluem os exames clínicos de rastreio, além disso, notou-se o medo de contaminação nos postos de saúde e hospitais como outra barreira no rastreio. **Conclusão:** Conclui-se que a pandemia do Covid-19 impactou negativamente o rastreio das lesões pré-cancerígenas do colo do útero.

Palavras-chave: Pandemia, Câncer de colo de útero, Rastreio.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDICIDPLINAR SOBRE O CÂNCER.

O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE À PREVENÇÃO DO CÂNCER BUCAL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.

Victor Hugo da Silva (hugobrm26@gmail.com) autor principal, Weverlly Victória Moreira dos Santos, Renilsson Pereira dos Santos, Bruna Milena de Andrade Moraes, Wávilla Viviane Moreira dos Santos, Natália Almeida de Oliveira (Orientador)

Faculdade Anhanguera, Maceió-AL

Introdução: O câncer bucal é de ampla categoria com localizações em diferentes etiologias, tendo diversos fatores de risco como o uso crônico do tabaco, álcool e o HPV. A equipe de enfermagem é responsável pela prevenção primária do câncer de boca que consiste fundamentalmente em programas e medidas de prevenção acerca dos fatores determinantes para o adoecimento. **Objetivo:** Analisar o papel do enfermeiro na prevenção do câncer bucal dentro da atenção primária à saúde. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão literária, realizada por meio do cruzamento dos dados da SCIELO e MEDLINE entre os anos de 2018 a 2023, utilizando também informações do INCA (Instituto Nacional de Câncer). **Resultados:** O enfermeiro da unidade básica de saúde deve promover dentro da comunidade, ações de prevenção de forma ativa com a equipe multiprofissional, com o intuito de atingir o máximo de habitantes desse corpo social. Assim, orientando sobre a importância do comparecimento na Unidade Básica de Saúde (UBS). Essa atenção primária dos profissionais da enfermagem viabiliza a redução de incidência de câncer bucal dentro da comunidade, além de proporcionar o rastreamento dessa neoplasia na fase inicial melhorando o prognóstico dessa doença. **Conclusão:** A carência na assistência da atenção primária a saúde, colabora para o diagnóstico tardio do câncer bucal. A enfermagem como pilar da equipe multiprofissional, deve desenvolver estratégias para alcançar o maior número de membros da comunidade, não só com as campanhas sobre CA bucal, mas também com orientações voltadas para os determinantes de saúde-doença.

Palavras-chaves: Câncer de boca; Neoplasia; carcinoma espinocelular.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O PAPEL DA EPIGENÉTICA NO PROGNÓSTICO DO OSTEOSARCOMA DE ACORDO COM A ATIVIDADE DO DNA MITOCONDRIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lissa Marques Leal Barbosa Coelho (lissamarques@hotmail.com), Charlysson Monteiro de Amorim Fiel, Joquebede Pereira de Araújo Sousa, Vinícius Tenório Braga Cavalcante Pinto, Velber Xavier Nascimento (orientador)

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: Osteossarcoma (OSA) é uma neoplasia óssea agressiva que surge da maioria dos osteoblastos e pode se apresentar pela perda óssea ou como lesão de células ósseas proliferativas. O OSA é mais frequente nas regiões metafisárias dos ossos longos, como fêmur, tíbia, fíbula, úmero, rádio e ulna. **Objetivo:** Fazer uma revisão de literatura visando analisar o impacto da heterogeneidade de Dna mitocondrial (mtDNA) e da atividade da Dna metiltransferase (DNMT-1) no prognóstico do osteosarcoma. **Método e materiais:** As buscas foram feitas no PubMed utilizando os descritores "DNA metiltransferase 1" e "osteosarcoma", com artigos dos últimos 5 anos, retornando 22 artigos, após leitura de título e resumos 4 artigos foram incluídos. Fatores de inclusão consistiram nos que discutem especificamente a atividade do DNA mitocondrial no osteosarcoma e de exclusão os que relacionassem outras moléculas. **Resultados:** Evidenciou-se que a metilação do DNA mitocondrial pela DNMT-1 ocasionou alterações morfológicas e funcionais no mtDNA, que acarreta na mudança metabólica para glicólise e tumorigênese. Essa alteração de níveis de mtDNA entre os osteossarcomas sugere a potencial determinação da agressividade do OSA. Por outro lado, a inibição de DNMT-1 pelo inibidor de DNMT-1 (DI-1) aumenta a expressão de miR-34a em células de OSA, papel supressor na proliferação e invasão de células tumorais em tecidos saudáveis. **Conclusão:** Foi observado que esse tumor apresenta menor índice de mtDNA e a superexpressão de miR-34a resulta na redução do crescimento do osteossarcoma pela diminuição de DNMT1. Os estudos apontam ser uma estratégia terapêutica promissora para melhora do prognóstico do osteosarcoma.

Palavras-Chave: Dna metiltransferase 1; osteosarcoma; epigenética.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O PAPEL DA LINFADENECTOMIA RETROPERITONEAL NO CÂNCER DE ENDOMÉTRIO EM ESTÁGIOS INICIAIS

Denise Padilha Abs de Almeida (denisepadilha@hotmail.com)¹, Julia Quintiliano Bomfim¹ Laura Patriota Palhares¹, Bárbara Araujo Nascimento¹, Hugo Felipe Rodrigues da Silva¹, Lucas de Albuquerque Mendonça Vaz²

¹Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

²Santa Casa de Misericórdia de Maceió, Maceió-AL

Introdução: O câncer de endométrio afeta o revestimento do útero, podendo se espalhar para outras partes do corpo, como os linfonodos no retroperitônio. A linfadenectomia retroperitoneal consiste na remoção cirúrgica das cadeias linfonodais existentes no retroperitônio e pode ser realizada em pacientes com câncer de endométrio à depender do estadiamento da doença e indicações. **Objetivos:** Elucidar o papel da linfadenectomia retroperitoneal no câncer de endométrio inicial. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados Pubmed, utilizando os descritores “retroperitoneal lymphadenectomy” AND “endometrial cancer”, onde após os filtros aplicados 7 artigos foram selecionados para compor o trabalho. **Resultados:** A linfadenectomia retroperitoneal possui um papel potencialmente terapêutico e aumenta a sobrevivência de pacientes oncológicos quando devidamente indicada. Seu papel no tratamento do câncer de endométrio ainda é controverso, principalmente em alguns casos de estágios iniciais, onde não apresenta comprovação de benefícios. Se tratando de doenças em estágio inicial (IA), foi evidenciado o benefício em casos de carcinoma endometrial endometrióide em pacientes que possuíam tumores de maior grau e extensão (acometendo camada muscular), LSVI positivo ou em casos de envolvimento do segmento uterino inferior. Sua realização não é necessária em casos de ausência de metástase pélvica e em tumores que não infiltram a camada muscular, já que nesses casos são raras as metástases para-aórticas. **Conclusão:** A linfadenectomia retroperitoneal possui graves potenciais sequelas a curto e longo prazo, portanto, é de extrema importância a indicar corretamente o procedimento para não gerar sequelas em pacientes que não possuíam indicação da cirurgia.

Palavras-Chave: Câncer de endométrio; Linfadenectomia Retroperitoneal; Oncoginecologia.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O TRABALHO INTERPROFISSIONAL E A SEGURANÇA DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Geovânio cadete da Silva (geovaniocadete.123@gmail.com) autor principal, Nara Lúcia Cruz Leite, Dandara Dinna Cavalcante da Silva, Rubenita Kelly de Lima Silva, Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira (orientadora).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: Representando a segunda causa de morte do Brasil, o câncer se torna um tema emergente de discussão nas práticas de saúde, necessitando de múltiplos olhares profissionais para o seu combate/controlado e prevenção. **Objetivo:** Analisar a indispensabilidade do trabalho interprofissional em pacientes com câncer. **Métodos e Materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura, de bagagem qualitativa. Utilizou-se artigos publicados no período de 2019 a 2023. **Resultados:** As complexas necessidades em saúde de pacientes oncológicos, faz com que estes necessitem serem visto de forma holística, para além da doença, considerando também seu corpo, mente, espírito e meio social como condicionante e determinante à saúde. Face ao exposto, a assistência de caráter interprofissional faz-se necessária, tendo vista a garantia do cuidado integral ao usuário, que é proporcionado mediante à prática colaborativa em saúde. A lógica desse cuidado, condiciona uma maior interação entre os profissionais que compartilham saberes entre si de forma interativa e complementar, fazendo um plano de cuidado alinhado e composto por múltiplos olhares da equipe, sem sobreposição de áreas. Uma assistência desse tipo, direcionada ao paciente oncológico, favorece a sua segurança devido ao diagnóstico certo e um plano de cuidado coeso com as suas reais necessidades. Diferente da assistência biomédica fragmentada, a prática interprofissional se coloca como pilar das boas práticas em saúde e segurança do paciente. **Conclusão:** A interprofissionalidade em saúde se coloca como fio condutor para uma assistência ideal e segura aos pacientes oncológicos, devendo ser, portanto, uma ferramenta indispensável nas instituições de saúde e nos serviços domiciliares.

Palavras chaves: Interprofissionalidade; Câncer; Segurança do paciente.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCOS HEMATOPOIÉTICAS PARA PACIENTES DA TERCEIRA IDADE COM MIELOMA MÚLTIPLO.

Renilsson Pereira dos Santos (renilsonpereira02@gmail.com) autor principal, Alana dos Santos Costa, Fabíola dos Santos Canabarro Hermene, Renata Silvaneide dos Santos, Taysa Maria dos Santos Cavalcante, Natália Almeida de Oliveira (orientadora).

Faculdade Anhaguera de Maceió, Maceió-AL

Introdução: O Mieloma Múltiplo (MM) é um câncer hematológico, que se origina na medula óssea, por meio da neoplasia de plasmócitos. Dessa forma, por sua prevalência ser mais em idosos, os sintomas pode ser confundido com os aspectos relacionados ao processo de envelhecimento, o que retarda o diagnóstico. Nesse sentido, o Transplante de Células-Troncos Hematopoiéticas (TCTH) para o MM sintomático, melhoram as respostas terapêuticas, observando tolerância do tratamento e fatores que influenciam na sua eficácia. **Objetivo:** Qualificar as indicações de TCTH, conforme o que existe disponível nas evidências científicas, combinando os tratamentos às condições clínicas dos pacientes da terceira idade, aumentando as chances de sobrevida. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas seguintes bases de dados: SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, com artigos publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** Define-se a interpretação clínica do paciente pré-transplante e as etapas para o tratamento com TCTH, bem como o acompanhamento dos avanços de respostas de sobrevida ao transplantado. Observou-se que se faz necessário, três a quatro ciclos de quimioterapia antineoplásica junto às fases de indução, consolidação e manutenção, caso necessário, considerando o esquema disponível de maior taxa de resposta. Estima-se que os resultados de sobrevida no TCTH se sobrepõem à quimioterapia isoladamente, obtendo-se, portando, apurações sem índices de progressão de MM. **Conclusão:** Embora a quimioterapia seja uma alternativa de tratamento, os resultados com o transplante, mostram-se à frente, sendo menos agressivo à funcionalidade do paciente idoso, com evidências eficazes, corroborando para sua qualidade de vida.

Palavras-chave: mieloma múltiplo; idosos; transplante de células-tronco hematopoéticas.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO COMBATE AO CÂNCER DE PULMÃO

Leonardo da Silva Rodrigues(leor41259@gmail.com) autor principal, Ighor Henrique Barbosa, Josefina da Silva Santos (orientadora)

Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer de pulmão (CP) é uma doença com diagnóstico geralmente tardio. A detecção precoce desempenha um papel crucial no enfrentamento dessa doença. **Objetivo:** Este estudo visa realizar um levantamento bibliográfico sobre o uso da Inteligência Artificial (IA) no suporte ao diagnóstico do CP. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico, utilizando-se o strings "Câncer de pulmão" AND "Inteligência artificial" nas bases de dados google acadêmico e periódicos capes. **Resultado:** O prognóstico do CP é um grande desafio, as opções de tratamento são fortemente dependentes do estadiamento clínico, histopatológico e características genômicas. A tomografia computadorizada (TC) é o principal método de imagem utilizado no diagnóstico e estadiamento da neoplasia pulmonar. A IA é uma tecnologia que possui capacidade de processar grandes quantidades de dados e realizar tarefas repetitivas, que tem se mostrado promissora no auxílio aos médicos na interpretação de imagens médicas. Diversos modelos de IA têm sido estudados como ferramenta para auxiliar o médico a detectar/prever os primeiros sinais de câncer. No CP identificou-se diferentes abordagens da IA, o uso de redes neurais convolucionais no rastreamento com tomografia computadorizada de baixa dose (TCLD) pode reduzir a mortalidade associada ao C.P. em 20%. Com a ferramenta 'Sybil', é possível predizer risco de um futuro câncer de pulmão com um intervalo de 6 anos com a TCLD. **Conclusão:** A IA é uma ferramenta promissora no auxílio de diagnóstico de CP, entretanto apesar de existirem ferramentas aprovadas pelo FDA, seu uso rotineiro ainda não é uma realidade.

Palavras chaves: Câncer de pulmão, Inteligência Artificial, Detecção precoce.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O USO DE ALFA-BLOQUEADORES PARA ADRENALECTOMIA EM PACIENTES COM FEOCROMOCITOMA

Eclésio Batista de Oliveira Neto (eclesio.batista@souunit.com.br) autor principal, Douglas Philipe Quintiliano, Amanda Cavalcanti Litrenta, Adolfo César Ferreira da Silva, Sabrina Gomes de Oliveira (Orientadora) (sabrina.gomes@souunit.com.br)

Centro Universitário Tiradentes (UNIT) – Maceió – Alagoas

Introdução: O feocromocitoma é um tumor formado nas células cromafins da glândula adrenal, que libera quantidades excessivas de catecolaminas, como a adrenalina. Estas podem causar sintomas graves, como hipertensão arterial, palpitações cardíacas, sudorese excessiva e ansiedade. A terapia com alfa-bloqueadores é iniciada alguns dias antes da cirurgia, dependendo do estado clínico do paciente. **Objetivo:** Entender a importância do uso dos alfas-bloqueadores no pré-operatório da adrenalectomia em pacientes com feocromocitoma. **Método e materiais:** Foram utilizados os bancos de dados Medline/PubMed e BVS, com a estratégia de busca: "Pheochromocytoma" AND "adrenalectomy" e "Pheochromocytoma" AND "Adrenergic alpha-1 Receptor Antagonists". Estes foram critérios de inclusão: textos condizentes os objetivos e tema; em português e inglês; e publicados nos últimos 5 anos. Os textos como livros e documentos foram excluídos, assim como as revisões narrativas. A busca retornou 24 artigos, logo, foram mantidos e analisados 6 artigos. **Resultados:** Antes de realizar a cirurgia para remover um feocromocitoma, é importante estabilizar os níveis de pressão arterial, visando reduzir os riscos de complicações intraoperatórias relacionadas à liberação súbita de catecolaminas durante a cirurgia. Os alfa-bloqueadores atuam bloqueando os receptores alfa-adrenérgicos, impedindo a ação das catecolaminas, estabilizando a pressão arterial, e combatendo os sintomas associados ao feocromocitoma. Os alfas-bloqueadores mais comumente utilizados são a fenoxibenzamina e a doxazosina. **Conclusão:** É possível entender que essa abordagem permite que os níveis de catecolaminas sejam gradualmente reduzidos e que a pressão arterial seja controlada, diminuindo os riscos e melhorando o desfecho cirúrgico.

Palavras-chave: Adrenalectomia, Alfa-bloqueadores, Feocromocitoma.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

OS BENEFÍCIOS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO ACOMPANHAMENTO DO TRATAMENTO PEDIÁTRICO DE LEUCEMIA

Laís Lobo Coimbra Brandão Sá⁵ (Laislobosa@gmail.com) autor principal, Sophia Pessoa Macedo de Souza¹, Luma Waleska Lobo Lou Ferreira⁶, Isabella Boeno Oliveira², Dayse Paraíso (orientador)

Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL ¹

Centro

Universitário

UNIT,

Maceió-AL²

Introdução: A leucemia é uma doença oncológica que atinge os glóbulos brancos do sangue, sendo uma das neoplasias mais comum em crianças e adolescentes, apresentando-se como uma difícil doença, o que torna fundamental uma equipe multiprofissional para a assistência pediátrica à doença, tanto para o paciente como para a família. **Objetivo:** Expor a importância de uma equipe multidisciplinar no tratamento de crianças com leucemia. **Métodos e materiais:** Realizou-se uma revisão integrativa, na base de dados Medline e Scielo, com operador booleano AND, com filtro de cinco anos e com os seguintes descritores: “leucemia”, “criança” e “equipe multidisciplinar”. **Resultados:** Com o estudo de cinco artigos para a realização deste resumo, percebe-se que o trabalho em conjunto dos profissionais de saúde na oncologia, principalmente na área pediátrica, é muito eficaz, pois a neoplasia gera impactos no paciente e na sua família, causando incertezas e medos. Compreende-se que o apoio da equipe multidisciplinar diminui esses sentimentos por meio do acolhimento com a criança, com um cuidado lúdico e afetuoso, especialmente durante a quimioterapia, e com a clareza das informações aos pais do paciente. **Conclusão:** Conclui-se, então, que a integração da criança acometida por leucemia com a equipe bem preparada e humanizada torna sua jornada mais suportável, motivando um prognóstico positivo.

Palavras-chave: Equipe multidisciplinar; Criança; Leucemia

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

OS EFEITOS DO TRATAMENTO COM IMUNOTERAPIA ALÉRGENO-ESPECÍFICA EM CRIANÇAS ASMÁTICAS

Amanda Maria de Góes Tenório (amandamtenorio@gmail.com) autor principal. Júlia Borella Toledo Correia, Laura Patriota Palhares, Mylena Maria Ferraz Pereira e Renato Leão Praxedes Araújo (Orientador).

Centro universitário CESMAC, Maceió-AL

Introdução: A imunoterapia alérgeno-específica é apontada como um dos pilares no tratamento de doenças alérgicas mediadas por IgE, sendo um método potencialmente capaz de alterar o curso natural da doença e ainda induzir uma tolerância prolongada. Crianças asmáticas, com padrão Th2 e sensibilizadas para os principais aeroalérgenos presentes no meio ambiente, são beneficiadas com essa modalidade terapêutica.

Objetivo: O presente estudo visa avaliar os efeitos do tratamento de imunoterapia com alérgenos em crianças asmáticas. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Allergen immunotherapy” e “Pediatric asthma” combinados com o operador booleano AND, excluindo artigos que foram publicados anteriormente ao ano de 2017. Foram selecionados 13 artigos conforme relevância ao tema proposto. **Resultados:** Observou-se que os efeitos da imunoterapia alérgeno-específica em crianças asmáticas influenciam na redução dos sintomas, número de crises agudas e necessidade de medicações de uso contínuo; proporcionando uma melhor qualidade de vida ao paciente. Quando instituída em crianças com diagnóstico de rinite alérgica e demonstração de sensibilização aos aeroalérgenos, tem efeito preventivo na evolução dos quadros de asma. **Conclusão:** Diante do exposto, é possível verificar inúmeras vantagens clínicas na imunoterapia com alérgenos para tratamento e prevenção da progressão da asma em crianças. No entanto, existem controvérsias em relação a quando deve-se dar início ao tratamento, qual nível de efeito preventivo e qual seria a duração desse tratamento, demonstrando assim a necessidade de mais estudos a respeito dessa temática.

Palavras-Chave: Alergia; Asma; Pediatria.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

OS EFEITOS TERATOGÊNICOS DA RADIAÇÃO IONIZANTE EM GESTANTES COM CÂNCER.

Fernanda Queiroga de Miranda (fernanda.queiroga@souunit.com.br) autor principal, Adne Cavalcante Guerrera Lima, Eldimilson de Macedo Brandao Neto, Maria Clara Monteiro Pinheiro, Maria Júlia Amorim Bastos, Danielle Vasconcelos Queiroga de Miranda (orientadora)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: A coexistência de gravidez e o câncer é considerada um evento raro, ocorrendo em uma a cada mil gestações. Entretanto, como o adiamento do planejamento familiar tem se tornado cada vez mais comum, a probabilidade de desenvolver câncer durante esse período aumenta significativamente, o que pode acarretar efeitos teratogênicos ao conceito devido à exposição à radiação ionizante durante o tratamento. **Objetivo:** Verificar os efeitos teratogênicos do tratamento com radiação ionizante em gestantes diagnosticadas com câncer. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As buscas de dados realizaram-se a partir das bases do PubMed e Scielo, sendo incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados em inglês ou português nos últimos 5 anos, que abordassem o tema em questão. **Resultados:** Os estudos afirmam que no primeiro trimestre da gestação é indicado evitar o tratamento oncológico com radiação ionizante, pois pode causar danos irreversíveis ao feto ou aborto espontâneo. Durante as 2 primeiras semanas de concepção pode interferir nos processos que facilitam a implantação do embrião. Entre a segunda e oitava semana de gestação, ocorre a organogênese, período de maior propensão às malformações e a exposição no segundo e terceiro trimestre pode causar restrição de crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer e trabalho de parto prematuro. **Conclusões:** A radiação ionizante durante o segundo e terceiro trimestre é considerada relativamente segura. Embora não haja aumento nas taxas de malformações, complicações obstétricas e neonatais podem ocorrer com maior frequência, e o acompanhamento rigoroso da gravidez e da vitalidade fetal deve ser oferecido.

Palavras-chave: Câncer; Feto; Gestação; Teratogênese.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDICIDPLINAR SOBRE O CÂNCER

OS PRINCIPAIS FATORES PARA MINIMIZAR OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES MASTECTOMIZADAS.

Fabiola dos Santos Canabarro Hermane (fabiola.fera@gmail.com) autor principal, Renata Paulino dos Santos, Natália Almeida de Oliveira (Orientadora).

Faculdade Anhanguera de Maceió, Maceió-AL

Introdução: A mastectomia é uma cirurgia que envolve a remoção total ou parcial da mama, geralmente realizada como parte do tratamento para o câncer de mama. Essa intervenção cirúrgica pode ter um impacto significativo na saúde mental e emocional das mulheres, uma vez que afeta diretamente a sua imagem corporal, a autoestima, a sexualidade e a identidade feminina. **Objetivos:** Descrever os principais fatores que contribuem para minimizar os impactos psicológicos e emocionais na paciente pós-mastectomia. **Métodos e materiais:** Revisão de literatura, em uma abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa teórico-reflexiva com base nos achados acadêmicos como: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), PUBMED, SciELO e MEDLINE, tendo como prioridades artigos publicados nos últimos cinco anos, encontrou-se 365 artigos publicados, sendo, portanto, 12 incluídos neste estudo. **Resultados:** Diversas mulheres reagem as suas condições clínicas e psicológicas pós-mastectomia de modos diferentes procurando obter estados emocionais que melhor lhes satisfazem. É de grande relevância que todas as pacientes diagnosticadas com câncer de mama recebam apoio psicológico em todas as etapas do processo da doença. Pesquisas apontam que além da satisfação estética, os resultados cirúrgicos da reconstrução diminuem o índice de morbidade psicológica de forma significativa, quando comparadas aos resultados da mastectomia. **Conclusão:** É essencial que as mulheres mastectomizadas recebam apoio emocional e cuidados específicos para a saúde mental durante e após o processo de tratamento. Observa-se também que o relacionamento familiar desempenha um importante papel funcionando como uma rede de apoio moral e de acolhimento.

Palavras-Chaves: Mastectomia; Câncer de Mama; Saúde Mental.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PAPEL DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES E ALTERNATIVAS NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES COM CÂNCER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Guilherme Felix Barbosa de Melo (guilherme.felix@souunit.com.br); Cecile Hora Figueiredo Fortes; Jéssica Mahine Rocha Maranhão; Maria Cicília Vieira Campos; Rubens Cleiton Andrade Santana; Cesário da Silva Souza (orientador);

Centro Universitário Tiradentes|Afya, Maceió, Alagoas

Introdução: O debate sobre o papel da Medicina Complementares e Alternativas (MCA) na oncologia é fundamental, dado as estatísticas que relatam o uso de pelo menos um tipo dessas terapias, por mais que a metade de seus pacientes, associado ao crescimento recente de novos tipos de terapias, faz imprescindível a necessidade de esclarecer o risco-benefício de cada uma delas. **Objetivo:** Analisar e esclarecer o papel das terapias complementares e alternativas em pacientes oncológicos. **Métodos e materiais:** Foi utilizado o banco de dados MEDLINE via PubMed, com a estratégia de busca: "Terapias Complementares e Alternativas" AND "Oncologia". A seleção foi realizada em três etapas consecutivas: leitura dos títulos, resumos e textos completos. Foram incluídos artigos do tipo revisões integrativas e sistemáticas do ano de 2000 até 2023, condizentes com o tema e objetivo do trabalho. **Resultados:** Cerca de 66% dos pacientes oncológicos fazem uso de algum tipo de terapia complementar, principalmente mulheres mais jovens, 90% desses relatam benefícios claros. Sendo as terapias nutricionais as mais usadas, tendo destaque para o uso de dietas de baixo teor calórico, chás verdes, vitaminas e suplementos, sendo estas relacionadas com melhora no bem estar, menores índices de obesidade e melhores recuperações pós cirúrgicas. Outrossim, formas como musicoterapia e arteterapia, são atribuídas a melhorias de sintomas depressivos e redução da ansiedade relacionadas a procedimentos invasivos. **Conclusão:** Portanto, há diferentes formas de terapias de MCA que se apresentam benéficas, no entanto, a fiscalização e o bom senso devem ser respeitadas, evitando novos estressores para pacientes já fragilizados.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Terapêutica; Dor do Câncer;

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS SOBRE OS ASPECTOS EMOCIONAIS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DURANTE ANAMNESE E EXAME FÍSICO.

Maria Victoria Oliveira Pereira Rego (maria.rego@eenf.ufal.br) autora principal, Andreza Aparecida Costa da Silva, Carolina Pereira Verçosa, Patrícia de Carvalho Nagliate (orientadora).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O diagnóstico de câncer gera medo e angústia, iniciando um processo semelhante ao luto simbólico. **Objetivo:** Descrever a percepção de acadêmicas de enfermagem sobre os aspectos emocionais dos pacientes oncológicos internados em um hospital universitário durante a anamnese e o exame físico. **Método e materiais:** Relato de experiência das Atividades Práticas Supervisionadas (APS) de estudantes do segundo ano de Enfermagem na disciplina de Métodos e Processos de Intervenção de Enfermagem I, realizadas entre abril e maio de 2023, onde praticamos a primeira fase do processo de enfermagem referente a anamnese e ao exame físico em pacientes oncológicos internados nas clínicas: oncológica, médica e cirúrgica e que se encontravam em diferentes fases de diagnóstico e tratamento. **Resultados:** Ao realizar o levantamento de dados na clínica cirúrgica os pacientes e acompanhantes aparentavam mais apreensão e indisposição para dialogar sobre os aspectos da doença, bem como os pacientes internados na clínica médica, com pouco tempo de diagnóstico, que transpareciam suas angústias e ansiedades. Contudo, aqueles que estavam a mais tempo em tratamento expressavam melhor os seus incômodos e dialogavam mais facilmente sobre a doença, assim como os pacientes da clínica oncológica em cuidados paliativos foram mais participativos durante a abordagem, tal como os seus familiares/acompanhantes que se mostraram mais afetuosos. **Considerações finais:** ao abordar o paciente e familiares/acompanhantes em fases iniciais de diagnóstico e tratamento do câncer o estudante deve considerar os aspectos emocionais dos envolvidos, adotando postura acolhedora e compreensiva para não prejudicar as fases da anamnese e do exame físico.

Palavras-Chave: Aspectos Emocionais; Oncologia; Processo de Enfermagem.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA COLORRETAL NO ESTADO DE ALAGOAS, ENTRE 2011 E 2021.

Janyne Aline Correia de Lima Garcia (autora principal e orientadora: janynealine07@gmail.com); Láine Rocha Bezerra Barbosa; Kesley Garcia de Oliveira.

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

Introdução: Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de cólon e reto ou colorretal (CCR) abrange tumores que iniciam na parte do cólon do intestino grosso, no reto e ânus 1 . No Brasil, essa neoplasia ocupa a terceira posição em incidência na população, com 40 mil casos diagnosticados por ano 1,2. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasia maligna colorretal em Alagoas, no período de 2011 a 2021. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo epidemiológico, com dados obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), referentes à população supracitada entre 2011 e 2021. **Resultados:** Verificou-se a ocorrência de 1.157 mortes pela neoplasia maligna do cólon, reto e ânus e sua capital, Maceió, apresentou maior número de óbitos (n=585). Dos indivíduos falecidos pela mesma, 58,08% correspondiam ao sexo feminino. As informações relacionadas à raça/cor sugeriram predominância da cor parda, com 56,35%. Referente à escolaridade, 12,53% destes não possuíam qualquer grau de instrução. Comprovou-se elevado número de óbitos em indivíduos de 60 a 69 anos (24,37%). Acerca do local de ocorrência dos óbitos, 76,49% deu-se em âmbito hospitalar. **Conclusão:** Logo, o perfil epidemiológico desse estudo consiste em óbitos em maior frequência na capital, indivíduos femininos, pardos, baixa escolaridade, entre 60 a 69 anos e com mortalidade no hospital. Assim, os dados apresentados podem servir de direcionamento para realização de ações e campanhas promovidas pelo serviço público de saúde, para grupos susceptíveis ao desenvolvimento de câncer do colorretal.

Palavras-chave: Epidemiologia; Mortalidade; Neoplasias Colorretais

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO ATRAVÉS DO COMPARATIVO ENTRE RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO PELO LAUDO CITOPATOLÓGICO ENTRE O ANO DE 2021 E 2022 EM PACIENTES DE ALAGOAS – BR

Larissa Dantas Luz (larissadantasluz@hotmail.com) autor principal, Leticia Dias Dantas Luz, Myra Leão (orientador)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió - AL

Introdução: O câncer de colo do útero (CCU) tem como principal causa a infecção persistente por tipos de papilomavírus humano (HPV) de alto risco 1. Por isso, a vacinação e o rastreio do CCU são indispensáveis para prevenção, detecção e tratamento de lesões neoplásicas cervicais que possam evoluir para neoplasia, com o objetivo de reduzir a incidência na população 2. **Objetivo:** Comparar os dados epidemiológicos entre o rastreio e o diagnóstico pelo laudo citopatológico das pacientes que residiam em municípios alagoanos entre 2021 e 2022. **Método e materiais:** Caracterizou-se por um estudo quantitativo, de corte transversal, descritivo e analítico de dados epidemiológicos disponíveis no DataSus, através do SISCAN. **Resultados:** Evidenciou-se que em relação à 2021, 2022 obteve aumento significativo na quantidade de exames realizados, além de maior taxa de laudos positivos pela proporção de pacientes rastreados, sendo 6 adenocarcinomas in situ e 8 carcinomas epidermóides. Enquanto em 2021, foram identificadas apenas Les IE baixo grau. Em relação à faixa etária do exame, notou-se que a população entre 25-29 anos e 45-49 anos foram as mais prevalentes 3. **Conclusão:** Os dados epidemiológicos do CCU sofreram o impacto da falha de notificação, que dificultou o rastreamento e diagnóstico precoce. Por isso, a ampliação das orientações é fundamental, minimizando a incidência e a mortalidade por essa doença. Além disso, é de suma importância a vacinação como prevenção, já que altos índices são associados à redução significativa na infecção por HPV de alto risco, além da patologia cervical associada, resultando em imunidade de rebanho.

Palavras-chave: Câncer de Colo de Útero; Epidemiologia; Prevenção; Rastreamento

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER INFANTO JUVENIL EM ALAGOAS

Dandara Dinna Cavalcante da Silva (dandaracavallcantee@gmail.com) autora principal, Matheus William de Oliveira Melo, Nara Lúcia Cruz Leite, Mayra da Silva de Messias, Geovanio Cadete da Silva, Ana Carolina Santana Vieira (orientadora).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL

Introdução: O câncer infanto-juvenil é a primeira causa de morte (8% do total) por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos no Brasil. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico dos tipos de câncer infanto-juvenil de Alagoas entre 2018 e 2022. **Método e materiais:** Análise descritiva transversal populacional, fundamentada na análise de dados fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A amostra pediátrica, de 1 a 19 anos, em Alagoas, com diagnóstico no período de 2018-2022. **Resultados:** Foram registrados 1.914 diagnósticos, o sexo feminino apresentou 60% (n=1.143) e o sexo masculino 40% (n=771). Houve aumento gradual do câncer infanto-juvenil quando comparado ao período anterior. Os tipos de câncer mais recorrentes foram as neoplasias de localização, comportamento incerto ou desconhecido da cavidade oral e dos órgãos digestivos 18%(n=342) dos casos, as neoplasias de localização não especificadas correspondem a 14% (n=267), a Leucemia linfóide 8% (154), neoplasias malignas, sem especificação de localização 7% (n=33), neoplasias maligna do estômago 6%(n=124). Em relação ao tempo de tratamento, 30%(n=573) duraram até 30 dias, todavia não há informação da duração do tratamento dos demais. Predominantemente o diagnóstico foi realizado aos 19 anos, faixa etária comumente ausente na atenção primária. Não há dados sobre mortalidade registrados. **Conclusão:** É importante o diagnóstico precoce para sucesso do tratamento, além da melhoria das informações. Para isto, a capacitação de profissionais e a busca ativa de casos são essenciais para o fortalecimento dos serviços.

Palavras-chave: Perfil de Saúde; Oncologia; Pediatria.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PREDISPOSIÇÃO PARA LEUCEMIA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thayanne Mayara de Oliveira Lopes (thayneeo.lopes@gmail.com) autora principal, Ana Larissa de Souza Ferreira Matta, Anamália Corado de Moura, Emilly Gomes de França Moura, Renato Leão Praxedes Araújo (orientador)

Centro universitário CESMAC, Maceió - AL

Introdução: Crianças portadoras de síndrome de Down (SD), apresentam uma trissomia do cromossomo 21. Dentre as suas diversas alterações, podem acarretar mutações de gene GATA1, responsável pelo funcionamento de células hematopoiéticas, que são as principais afetadas no desenvolvimento das leucemias. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura acerca da predisposição da ocorrência de leucemias em crianças com SD. **Métodos e materiais:** Foram realizadas pesquisas nas bases de dados Scielo, BVS e Medline, utilizando os descritores: predisposição, leucemia, síndrome de Down; e o operador booleano: “AND”. Utilizando 3 etapas para a seleção, tendo sido incluídos estudos publicados entre 2019 e 2022, nos idiomas português e inglês, sendo encontrados 3 estudos relevantes à revisão. **Resultados:** Observou-se que crianças portadoras de SD tem 100 vezes mais chances de leucemia mieloide aguda (ML) e 30 vezes maior risco de leucemia linfoblástica aguda (LLA) antes dos 5 anos. Visto que, portadores da SD apresentam na vida intrauterina a síndrome leucêmica neonatal autolimitada, conhecida como mielopoiese anormal transitória (TAM), que pode se apresentar como uma mutação silenciosa ou desenvolver para ML completa. Logo, o aumento da predisposição é devido a contribuição da trissomia para a malformação das células hematopoiéticas, que são em parte controladas e maturadas pelo gene GATA1 que sofre um encurtamento. **Conclusões:** Portanto, foi visto que crianças com SD tem uma genética favorável a prevalência de leucemias, devido a mutação somática em GATA1, resultando na produção da forma curta truncada N-terminal da proteína GATA1, que induz a TAM observada em 1 de 10 bebês com SD.

Palavras-chaves: Predisposição; Leucemia; Síndrome de Down.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO CÉRVICO UTERINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayra da Silva de Messias (mayra.messias@eenf.ufal.br) autor principal, Nara Lúcia Cruz Leite, Dandara Dinna Cavalcante da Silva, Matheus William de Oliveira Melo, Jovania Marques de Oliveira e Silva (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O Câncer de colo uterino (CCU) é uma doença de crescimento lento e silencioso, que pode cursar sem sintomas na fase inicial e evoluir para lesões mais agressivas e invasivas. No Brasil, o CCU é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres. **Objetivo:** Descrever a experiência na realização do exame preventivo Papanicolau e a importância da enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo descritivo acerca de um relato de experiência, com pesquisa de campo de natureza quantitativa. Foi realizado um levantamento no livro de registro dos exames citopatológicos na Unidade Docente Assistencial (UDA), em Maceió, no período entre Julho e Dezembro de 2022. **Resultados:** Ao total foram realizadas 445 coletas do exame Papanicolau. Evidenciou-se que não foi constatado nenhum caso de CCU, contrariando a literatura que evidencia um aumento nos casos de CCU no Brasil. Observou-se ainda que há prevalência de metaplasia escamosa imatura, com ou sem atrofia inflamatória, 1 caso de ASC-US, 2 casos de lesão de alto grau II e III, 2 casos sugestivos de Gardnerella vaginalis, 2 casos de Trichomonas vaginalis e 28 casos de Candida spp., o que corrobora com a literatura que se as medidas de prevenção para o controle do câncer uterino forem precoces, é possível controlar e regredir as lesões pré-cancerígenas. **Conclusão:** O carcinoma uterino, quando diagnosticado e tratado previamente, constitui uma causa de óbito evitável. Torna-se notório que a atuação do enfermeiro é indispensável para o controle da neoplasia.

Palavras-Chave: Prevenção; Enfermagem; Câncer Cérvico Uterino.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES APÓS O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Emanuely Pereira de Lima (emanuelypd1@gmail.com) autor principal, Ana Júlia Barros Pimentel, Bruna Ferreira Albuquerque, Maria Waleria Barros de Oliveira, Thays Fernanda Costa Silver (orientador)

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL, Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL, Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Maceió-AL

Introdução: O câncer é uma patologia em que há a divisão anormal de células no corpo, sendo denominadas de células malignas, que podem causar danos nos órgãos e sistemas, de modo a interferir no seu funcionamento normal. Nesse sentido, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para o controle da doença. **Objetivo:** Identificar a qualidade de vida dos pacientes após o diagnóstico de câncer. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, que teve as buscas realizadas nas bases de dados PubMed, LILACS e ScienceDirect, sendo os critérios de inclusão: artigos originais publicados em inglês e português, durante o período de 2018 a Maio de 2023, e de exclusão: artigos de revisão, resumos simples e expandidos, livros e trabalhos de conclusão. O período da coleta de dados foi Maio de 2023, e a amostra final de artigos selecionados foi de 6. **Resultados:** Identificou-se que o diagnóstico de câncer pode causar alterações significativas em diversos aspectos da vida de um indivíduo. O estágio da doença, sintomas físicos e emocionais, e tipo de tratamento em o indivíduo será submetido são algumas das variáveis que afetam de modo direto a qualidade de vida. No entanto, um cuidado personalizado possibilita uma melhoria da percepção de qualidade de vida do indivíduo ao longo do tratamento. **Conclusão:** Faz-se necessário o acompanhamento do indivíduo de modo multidisciplinar após o diagnóstico de câncer, levando em consideração os aspectos físicos, emocionais e sociais. A abordagem personalizada é essencial na promoção da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Qualidade de vida; Diagnóstico; Câncer.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: HÁ IDADE MÁXIMA PARA INDICAR A MAMOGRAFIA?

Jessyka Lirys Almeida Falcão (e-mail)¹, Julia Quintiliano Bomfim¹, Laura Patriota Palhares¹, Milena Cavalcante Tenório Machado¹, Ana Clara da Costa Magalhães², Jéssica Moreira Cavalcante Carvalho(orientador)²

¹Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

²Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: No Brasil, é consenso o uso da mamografia como método de imagem padrão-ouro no rastreamento do câncer mamário (CM), entretanto, há divergências quanto à sua idade indicada e periodicidade da realização do mesmo. O Instituto Nacional do Câncer indica a realização do rastreamento bienalmente entre mulheres de 50-69 anos, todavia, a Sociedade Brasileira de Mastologia e o Colégio Brasileiro de Radiologia indicam a realização do rastreamento anualmente entre mulheres de 40-74 anos, adicionando ainda a possibilidade da realização em pacientes ≥ 75 anos com expectativa de vida > 7 anos. **Objetivo:** Analisar se há benefícios em estender a faixa etária recomendada no rastreamento do câncer de mama. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de literatura, utilizando as recomendações atuais (2023) do Instituto Nacional do Câncer, Sociedade Brasileira de Mastologia e Colégio Brasileiro de Radiologia. **Resultados:** Apesar de ainda não termos dados diretos sobre o rastreio mamográfico em mulheres ≥ 75 anos, é notório que a expectativa de vida das mulheres brasileiras está aumentando, e, desse modo, é válido voltarmos o nosso olhar para a individualização da indicação do rastreamento dessas pacientes, tendo em vista que 26% das mortes pelo CM são em mulheres com diagnóstico após os 74 anos, além da maior sensibilidade e especificidade da mamografia neste grupo. **Conclusão:** Conclui-se que é importante a individualização na indicação do rastreamento do CM em mulheres ≥ 75 anos, avaliando as comorbidades e a expectativa de vida da paciente, além de ser papel do profissional da saúde a discussão e a decisão compartilhada com a mesma.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

REABILITAÇÃO ORAL EM PACIENTE ONCOLÓGICO: relato de caso

Alessandra Chayanne Honorato Carvalho (shayanne_honorato@hotmail.com), Mayssa Galvão Pimentel, Arthur Eric Costa Wanderley, Ingrid Ferreira Leite, Maria Izabel Gomes Ribeiro (Orientadora).

Centro Universitário Cesmac, Maceió/AL

Introdução: Pacientes diagnosticados com câncer devem ser acompanhados de perto pelo cirurgião-dentista, visto que, as necessidades odontológicas devem ser atendidas em momento prévio à oncoterapia, a fim de evitar osteonecrose dos maxilares. **Objetivo:** relatar o caso de reabilitação oral em paciente em tratamento oncológico. **Relato de caso:** Durante a anamnese, o paciente afirmou necessidade de reabilitação protética e que está em tratamento oncológico para o câncer de próstata. Ao exame clínico, observou-se arco superior edêntulo, presença de tórus palatino e rebordo irregular; no arco inferior, rebordo classe I de Kennedy com reabsorção na região posterior, fibromucosa lisa e com presença de tórus mandibular bilateral. Primordialmente, seria indicado para cirurgia pré protética, no entanto, as condições sistêmicas limitadas do paciente tornavam a cirurgia contraindicada pelo risco eminente de osteonecrose. Desta forma, as etapas para confecção das próteses foram realizadas normalmente, iniciando com moldagem anatômica, moldagem funcional, registro das relações maxilomandibulares, montagem em articulador semiajustável, seleção dos dentes artificiais, prova dos dentes montados em cera, seleção da cor da gengiva. O trabalho foi encaminhado para o laboratório para acrilização e após recebimento, foi realizado checagem, reembasamento com resina soft e entrega. Paciente encontra-se em acompanhamento há 6 meses e não apresenta desconforto e/ou alterações na mucosa bucal por trauma da prótese. **Conclusão:** É importante observar as condições sistêmicas do paciente para melhor atendê-las. Se todas as etapas forem realizadas de maneira adequada, apesar das limitações, é possível reabilitar o paciente esteticamente e funcionalmente, trazendo bem-estar e reinserção no meio social.

Palavras-chave: Prótese Dentária. Oncologia. Reabilitação.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RELAÇÃO DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Kaylane Mayara da Silva Santos (kaylanemsantos413@gmail.com) autor principal, Wanderlei Barbosa dos Santos, Bárbara Maria Silva Machado, Jayne Kelly Ferreira Porfírio, Vitória Gabrielly Félix de Souza, Amuzza Aylla Pereira dos Santos (orientadora)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

Introdução: O câncer de colo de útero é causado principalmente pelos tipos oncogênicos Papilomavírus Humano (HPV), no entanto, existem outros fatores que influenciam no surgimento das displasias epiteliais, como, por exemplo, a imunidade reduzida, uma consequência da infecção por HIV. **Objetivo:** Identificar a relação do vírus da imunodeficiência humana (HIV) com o câncer de colo uterino (CCU). **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, no qual, foram utilizadas as bases de dados Google acadêmico, Biblioteca Virtual em saúde (BVS) e PubMed. Foi utilizado os termos infecção por HIV, imunidade, relacionadas e câncer de colo uterino, contemplados no Descritores em Saúde (DeCS), e o operador booleano AND na estratégia de busca. Foram selecionadas as publicações nos idiomas português, inglês e espanhol, as publicações que não apresentavam a temática foram descartadas. **Resultados:** Foi encontrado 1 artigo na Pubmed, 40 artigos na BVS, no qual somente 3 (5%) atenderam aos critérios e 152 estudos no Google Acadêmico, apenas 1 (0,65%) artigo estava de acordo com os quesitos. Observou-se que mulheres HIV positivas são mais suscetíveis a adquirir e desenvolver o CCU pela vulnerabilidade ao HPV devido a baixa imunidade, uma vez que a infecção pode ser inicialmente combatida pelo próprio organismo, quando a imunidade não consegue reagir a presença do vírus, a infecção persiste e pode levar ao CCU. **Conclusão:** conclui-se que, mulheres que convivem com HIV são mais vulneráveis à infecção por HPV, principal agente causador do câncer de colo uterino e, conseqüentemente, apresentando maior probabilidade de desenvolver o CCU.

Palavras-chave: Imunidade, HIV, Câncer cervical.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE CARNE VERMELHA E A CARGA TUMORAL NA CARCINOGENESE COLORRETAL

Vinicius Albuquerque Oliveira (vinicius.albuquerque.934@gmail.com) autor principal, Aianna Cecília Oliveira Melo, Diogo Pitombeira Braga, Giulia Abraham Leão, Lorena Firmo Soares dos Anjos, Luiz Henrique Salvador Filho (orientador)

Centro de Estudos Superiores de Maceió e Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: O câncer colorretal (CCR) está entre os mais frequentes do mundo, com 1,8 milhões de pessoas recém-diagnosticadas por ano (KEUM, 2019, p.3). Sabe-se que a ingestão de carne vermelha (CV) é um dos fatores de risco para o desenvolvimento de CCR. **Objetivo:** Analisar a relação entre o consumo de carne vermelha e a carga tumoral no CCR. **Método e Materiais:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas plataformas PubMed, BVS/LILACS e SciELO, com os descritores “colorectal cancer AND red meat”, onde 5 artigos foram selecionados. **Resultados:** Estudos de curto prazo, com doses de heme, mostraram um aumento do número de células Ki67-positivas nas criptas do cólon e da incorporação de 5-bromo-2'-desoxiuridina (BrdU) no epitélio do cólon. Isso foi associado a uma alteração da cascata de sinalização das células epiteliais luminiais para as criptas basais do cólon. Em consonância, a análise do transcriptoma do tecido colorretal microdissecado revelou uma regulação positiva específica da cripta da ciclina E1, A2 e B2 pelo heme dietético. Assim, a desregulação da sinalização WNT é uma força motriz da carcinogênese colorretal (SEIWERT, 2020, p. 188334). **Conclusão:** Diante dos resultados foi possível compreender que, apesar da inexistência de uma fisiopatologia bem elucidada, há uma relevante associação entre o consumo de CV e o aumento do risco de desenvolvimento de CCR, sendo necessário mudanças nos hábitos alimentares, com redução da ingestão dessas carnes, para prevenir esses tumores e sua incidência na população.

Palavras-Chave: Neoplasias colorretais; Carne vermelha; Proteínas ligantes de Grupo Heme.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RELAÇÃO ENTRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO

Vitória Gabriely Felix de Souza (vitoria.souza@eenf.ufal.br), autora principal, Wanderlei Barbosa dos Santos, Bárbara Maria Silva Machado, Jayne Kelly Ferreira Porfírio, Kaylane Mayara da Silva Santos, Amuzza Aylla Pereira dos Santos (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: O câncer de colo de útero é causado pela infecção pertinente principalmente pelos tipos oncogênicos 16 e 18 do Papilomavírus humano (HPV), presente em cerca de 70% dos cânceres de colo do útero e lesões pré-cancerosas. **Objetivo:** Analisar os métodos de diagnóstico na relação entre o HPV e o câncer de colo de útero. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Scielo. Foram realizadas buscas com palavras chaves em português e inglês com os seguintes descritores: "câncer cervical" AND "papilomavírus humano" AND "papanicolau". Como critério de inclusão, artigos que possuíssem acesso de forma integral, publicados nos anos de 2019 a 2023, excluindo aqueles que não apresentavam abordavam a temática. **Resultados:** Foram encontrados 12 artigos científicos, dos quais 7 atendiam a temática. Evidenciou-se que o vírus do HPV é transmitido por contato genital-genital, genital-oral ou manual genital; seus métodos de diagnósticos são resultantes dos exames citopatológico que é um método eficaz e de baixo custo para o rastreamento do câncer de colo de útero, quando há alterações parte-se para a colposcopia com o intuito reconhecer o melhor local da execução da biópsia (análise patológica). Ressaltou-se que a relação de detecção precoce do CCU amplia a oportunidade de reduzir a incidência da doença, visto que, os piores prognósticos predominam nas mulheres com idade avançada. **Conclusão:** Evidencia-se que o exame preventivo possibilita um diagnóstico assertivo no tratamento precoce das neoplasias malignas, imprescindível na influência direta com a qualidade de vida das mulheres.

Palavras-Chave: Câncer cervical; Papilomavírus humano; Papanicolau.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RELAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO EM TRATAMENTO E POPULAÇÃO RESIDENTE DIAGNOSTICADA COM CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA EM ALAGOAS, ENTRE 2019-2023.

Júlia Gomes Magalhães (juliagmagalhaes21@gmail.com) autora principal, Valleska Maria Leão Pessoa, Rafaela Sandes de Albuquerque Silva, Lívia Maria Lins de Souza, Mariah Melo Cordeiro Cavalcante, Rodrigo Carvalho de Oliveira Macedo (Orientador).

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

Introdução: O câncer de pele não-melanoma é originado nas células basais ou escamosas da pele. O principal fator de risco é a exposição demasiada aos raios ultravioleta. É importante atentar-se as recidivas da doença, visto que o atraso do tratamento pode aumentar o prognóstico de metástases. **Objetivos:** Analisar proporção da população em tratamento e da população residente em Alagoas com Câncer de Pele não melanoma. **Metodologia:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado mediante dados coletados entre os anos de 2019 até maio de 2023, pelo Painele de Oncologia. Foram utilizadas as variáveis de UF de residência, UF de Tratamento, diagnóstico detalhado de câncer de pele não Melanoma, em Alagoas; se realizou proporção em todos os anos. **Resultados:** Em relação ao câncer de pele não melanoma, a quantidade de pessoas em tratamento para a doença, em Alagoas, foi, em todos os anos, muito menor do que em relação aos casos de moradores com a doença, em Alagoas. A proporção da relação entre casos de tratamento, e casos por residência, em Alagoas, em 2019 foi de 24,6%. Em 2020 foi de 25,9%, em 2021 foi de 21,5%, em 2022 foi de 19,1%, até maio de 2023, foi de 13,9%. **Conclusão:** Portanto, a cobertura do tratamento para o câncer de pele não melanoma não foi eficaz no estado de Alagoas nos últimos 5 anos, uma vez que o valor máximo encontrado foi de 25,9%.

Palavras-chave: Câncer de Pele Não Melanoma; Epidemiologia; Alagoas;

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER.

RELAÇÃO ENTRE TERAPIA DE IMUNOSSUPRESSÃO EM TRANSPLANTADOS E PESSOAS ACOMETIDAS PELO CÂNCER DE PELE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Mariah Melo Cordeiro Cavalcante (mariahcordeiro13@hotmail.com) autora principal, Júlia Gomes Magalhães, Anamália Corado de Moura, Milenna Kathlen Maia de Oliveira, Rafaela Sandes de Albuquerque Silva, Rodrigo Carvalho de Oliveira Macedo (orientador)

Centro Universitário CESMAC – Maceió, AL

INTRODUÇÃO: O câncer de pele, de todos os tipos, é mais incidente e mais propenso a metástase em receptores de órgão sólido, pois a terapia de imunossupressão reduz a capacidade do sistema imunológico agir na defesa da pele, prejudicando a rede de células e citocinas do sistema imunológico da pele. **OBJETIVO:** Analisar se a influência dos medicamentos imunossupressores reduzem a capacidade do sistema imunológico de detectar e de se defender contra o câncer de pele. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão da literatura dos últimos 10 anos através da base de dados Pubmed e Scielo onde foram selecionados 22 artigos em inglês e português, porém apenas 5 apresentaram informações relevantes para a temática em questão. **RESULTADOS:** Um estudo analisado no País de Gales reuniu um grupo de pessoas para analisar a relação dos imunossupressores com a incidência do câncer de pele, e a cada 100.000 pessoas 1.203 acometidas pelo câncer de pele foram transplantadas e apenas 133 dos acometidos não eram. O estudo também apontou que quanto maior a dose do imunossupressor mais grave é o câncer, com rápida evolução para metástase, transplantes de coração e rim acometiam em maior frequência melanomas, sendo os de coração os mais agressivos provavelmente devido às doses mais altas de ciclosporina e azatioprina após o transplante cardíaco. **CONCLUSÃO:** Portanto, o uso de imunossupressores, necessário a todos os transplantados aumenta o risco de desenvolver câncer e ser um agravante nos pacientes já acometidos, sendo a gravidade proporcional à dose do medicamento e do órgão sólido

PALAVRAS-CHAVE: Imunossupressão; Câncer de pele; Transplantados

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

REPERCUSSÕES EMOCIONAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO

Juliana dos Santos Bernardo (julianabernardomv20@gmail.com), Eduardo Gomes da Silva, Marcos Antonio da Conceição, Raiane Jordan da Silva Araújo (orientadora).

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Maceió-AL

Introdução: Os cuidados paliativos fazem parte do rol de conhecimentos e habilidades que os profissionais de enfermagem desenvolvem durante sua formação e vivenciam no campo de atuação. Entranto essa realidade pode repercutir no alcance da maturidade ou de estratégias que resultam em impactos emocionais. **Objetivo:** Identificar as implicações emocionais em profissionais de enfermagem decorrente da atuação com cuidado paliativos. **Método e materiais:** Estudo de revisão bibliográfica, realizada em maio de 2023, utilizando descritores (Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida, Regulação Emocional, Enfermeiros), operadores booleanos (and/or) nas bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE e buscado publicações referente aos últimos 5 anos. **Resultados:** Encontrados 199 artigos, após avaliação foram selecionados 3 artigos para análise. Evidenciou-se que estratégias intrínsecas e extrínsecas de regulação emocional são utilizadas por profissionais de enfermagem atuantes em hospício e estão associadas positivamente com a maior satisfação de vida e com a escolha em trabalhar neste cenário, sendo associado negativamente com menor satisfação no trabalho, medo da morte e fadiga por compaixão. **Conclusão:** treinamentos, capacitações e acesso ao conhecimento são instrumentos amplamente incentivados para o desenvolvimento de profissionais de enfermagem que atuam com cuidados paliativos, não somente para o aperfeiçoamento da assistência ofertada como também para manutenção do equilíbrio emocional.

Palavras-Chave: Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida, Estudantes de Enfermagem, Regulação Emocional.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

REPERCUSSÕES ORAIS NO TRATAMENTO RADIOTERÁPICO DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Izabela Ferreira Pereira (iza.bela.ferreira@hotmail.com) autora principal, Sebastião João da Silva Neto, Kayck Luciano Padilha Vieira, Prof. Dr. Luiz Carlos Oliveira Santos (orientador).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió- AL

Introdução: A radioterapia é um tratamento amplamente utilizado para câncer de cabeça e pescoço, podendo ser associado a cirurgias e/ou quimioterapia. Contudo, as complicações são comuns e necessitam de uma atenção multidisciplinar para a promoção do bem-estar do paciente. **Objetivo:** Apresentar efeitos colaterais orais da radioterapia em cabeça e pescoço e sua interferência na qualidade de vida do paciente durante e após seu tratamento. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão sistemática. Foram utilizadas as bases de dados PUBMED e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores “Manifestações orais”, "Radioterapia" e “Câncer de cabeça e pescoço”, em inglês e português nos últimos 20 anos. Entre os resultados encontrados, 8 foram selecionados para este tema. **Resultado:** As complicações desta terapia podem ocorrer desde as primeiras semanas, como a xerostomia, disgeusia, mucosite, disfagia, sialadenite e osteorradionecrose, que afetam a mastigação, paladar, fala, nutrição e estética, tendo consequências também psicossociais, como perda da autoestima e isolamento social, esses efeitos podem persistir por mais de um ano, dependendo do nível de radiação e resposta do paciente. **Conclusão:** É importante a atuação contínua do cirurgião dentista junto a outros profissionais de saúde antes, durante e depois do tratamento radioterápico, a fim de adequar o meio bucal para prevenção, detectar e tratar estas complicações rapidamente em busca do controle dos sinais e sintomas e evitar sua persistência.

Palavras-chave: Manifestações orais; Radioterapia; Câncer de cabeça e pescoço.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RISCO DE CÂNCER ASSOCIADO À EXPOSIÇÃO AOS RAIOS UV DE CABINES DE UNHAS ARTIFICIAIS

Laura Moreira da Silva (laura.moreira@souunit.com.br) autor principal, Júlia Bárbara Lessa Correia de Araújo, Débora Leny Silva, Fernanda Alves Moreira Porto, Júlia Nunes Ribeiro, Simone Aragão (orientadora).

Universidade Tiradentes UNIT, Maceió-AL.

Introdução: A unha desempenha uma função vital como barreira protetora e exerce um papel de destaque na aparência estética. Contudo, a crescente demanda por unhas artificiais revestidas com produtos que polimerizam mediante exposição à radiação UVA tem levantado preocupações quanto ao potencial desenvolvimento de câncer de pele. **Objetivos:** Analisar e compreender a relação entre o câncer de pele e a alta exposição aos raios ultravioletas das cabines de unhas artificiais. **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser uma revisão sistemática, descritiva, construída a partir de 5 estudos publicados nas bases de dados PubMed e BVS, entre 2018 e 2023, utilizando os descritores: “Nail”, “Câncer” e “Ultraviolet Rays”. **Resultados:** As lâmpadas fluorescentes UV, amplamente adotadas em salões de beleza, emitem sobretudo radiação UV-A, a qual causa danos mitocondriais, estresse oxidativo e a formação de dímeros de pirimidina de ciclobutano (CPD) à medida que a profundidade do UVA aumenta da epiderme para a derme. Esses efeitos estão associados a um potencial carcinogênico. Em termos de tempo de exposição, 20 minutos de radiação resultam em uma taxa de mortalidade celular de 20% a 30%. **Conclusão:** A radiação UVA pode ter efeitos carcinogênicos na pele, destaca-se a importância de medidas de proteção e controle da exposição em cabines de unhas artificiais, como a utilização de protetor solar e luvas de proteção.

Palavras-chave: Radiação UV-A; Lâmpadas fluorescentes; câncer de pele.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RISCO DE INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM MULHERES NEGRAS NO BRASIL

Jayne Kelly Ferreira Porfírio (jaynekelly2002@gmail.com) autor principal, Wanderlei Barbosa dos Santos, Kaylane Mayara da Silva Santos, Bárbara Maria Silva Machado, Vitória Gabrielly Félix de Souza, Amuzza Aylla Pereira dos Santos (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é uma das principais Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) em questão de recorrência no Brasil, apesar de possuir vacinação e exames preventivos. **Objetivo:** Analisar os fatores de risco relacionados à infecção pelo HPV e o desenvolvimento do câncer de colo uterino (CCU) em mulheres negras no Brasil. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual utilizou as bases de dados Pubmed e Periódicos CAPES. A busca foi realizada no período entre 2018 e 2023, nos idiomas: inglês e português. Além disso, com os descritores ‘‘HPV and cervical cancer and black women and Brazil’’. **Resultados:** Desse modo, foram encontrados 16 artigos no total, dos quais 3 foram selecionados para a pesquisa por se adequarem à temática. Evidenciou-se que os fatores sociodemográficos influenciam no risco de infecção pelo HPV, principalmente no que se refere ao perfil étnico-racial. As mulheres negras estão na base da pirâmide social e possuem os menores índices de escolaridade e saúde, haja vista a subalternização desses indivíduos na esfera hodierna pelo histórico racista brasileiro e a marginalização no que tange ao acesso à saúde de qualidade. No que se refere ao risco de morte associado ao desenvolvimento do CCU, as mulheres negras possuem 27% de chance de óbito em relação às mulheres brancas pela vulnerabilidade social destas em relação à sociedade. **Conclusão:** Pode-se afirmar que o risco de infecção pelo HPV em mulheres negras no Brasil tem alta expressividade em comparação à população geral.

Palavras-Chave: Papilomavírus Humano; Câncer de colo uterino; Étnico-racial.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RISCO DE INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO BRASIL

Jayne Kelly Ferreira Porfírio (jaynekelly2002@gmail.com) autor principal, Wanderlei Barbosa dos Santos, Kaylane Mayara da Silva Santos, Bárbara Maria Silva Machado, Vitória Gabrielly Félix de Souza, Amuzza Aylla Pereira dos Santos (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A infecção por HPV (Papilomavírus Humano) é a contaminação viral mais recorrente do sistema reprodutivo humano, a qual ocorre pelo contato com a mucosa infectada por via sexual, sendo assim, uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). **Objetivo:** Analisar publicações relacionadas a mulheres privadas de liberdade e a infecção pelo HPV no Brasil. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no periódico Google Acadêmico, com os descritores ‘HPV e mulheres privadas de liberdade no Brasil’, através dos filtros de idioma - inglês e português - e período de publicação entre 2018 e 2023. **Resultados:** Em suma, foram encontrados 43 artigos e 3 selecionados, pois abordavam a temática. Evidenciou-se que mulheres em situação de privação de liberdade carecem de recursos básicos para a manutenção da saúde, principalmente no que tange à realização de exames para o rastreamento de IST's. Em relação à população geral, as mulheres dessa comunidade apresentam históricos comportamentais que favorecem a contaminação pelo HPV, a exemplo do sexo sem proteção. Ademais, a realização do exame preventivo citológico é de baixa prevalência no ambiente prisional, o que dificulta o rastreamento do câncer cervicovaginal, bem como a detecção precoce das possíveis lesões intrauterinas causadas pelo contágio estabelecido. **Conclusão:** O risco de infecção em mulheres em situação de encarceramento é mais expressiva em comparação à população geral, haja vista a falta de exames de rotina, como a citologia oncológica, o que impossibilita a detecção precoce do HPV e a efetivação de políticas públicas de saúde.

Palavras-Chave: HPV; Infecção; Privação de liberdade.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SAÚDE MENTAL EM PACIENTES COM CÂNCER: UM DESAFIO

Marcos Antonio Gomes de Oliveira (marcosgdeoli@hotmail.com) autor principal, Ana Carolina Pinto Leite Freire, Maria Renata Gerbase Vidal, Lorena Costa Franco, Yuri Taveiros Ferreira

Universidade Tiradentes (UNIT), Maceió – AL

Introdução: O câncer é uma das doenças mais preocupantes para a sociedade pois é constantemente associado ao sofrimento e à morte. Ao serem diagnosticados, os pacientes frustram-se e cerca de 20 a 48% desenvolvem ansiedade e/ou depressão. Dessa forma, é necessário dar notoriedade a problemática do câncer, levando em consideração os aspectos mentais. **Objetivo:** Descrever sobre a saúde mental em pacientes com câncer. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com busca nas bases de dados BVS, PubMed e Google Acadêmico nos idiomas português e inglês publicados no período de 2018 a maio de 2023. Utilizou-se os seguintes descritores, conforme DeCS: Neoplasias, Ansiedade, Depressão e “Saúde Mental”. **Resultados:** Pacientes com câncer se deparam com diversas incertezas e desafios e a maioria desenvolve algum sintoma de adoecimento mental. Observa-se que aspectos específicos como dor e cirurgia também implicam diretamente nisto, pois, pacientes que sentem dor moderada e intensa apresentam mais sintomas depressivos do que aqueles que não sentem dor, assim como pacientes no pré-operatório apresentam uma taxa de ansiedade e depressão mais altas do que no pós-operatório. Diversos fatores específicos da vida do paciente podem estar envolvidos, como as variáveis socioeconômicas: renda familiar baixa, escolaridade baixa e falta de apoio familiar mostrou acarretar altos níveis de depressão moderada à grave. **Conclusão:** O câncer tem um grande impacto na saúde mental dos pacientes. Faz-se necessário um acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico a fim de reduzir os níveis de ansiedade e depressão nos adoecidos e proporcionar uma melhor qualidade de vida a eles.

Palavras-Chave: Neoplasias; Saúde mental; Psico-oncologia.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SOLICITAÇÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS NA PANDEMIA DO SARS-COV-2 PARA RASTREAMENTO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO UTERINO.

Weverlly Victória Moreira dos Santos (weverllyvictoria@gmail.com) autor principal, Victor Hugor da Silva, Bruna Milena de Andrade Morais, Wávilla Viviane Moreira dos Santos, Wanderlei Barbosa dos Santos (orientador).

Faculdade Anhanguera de Maceió - AL

Introdução: Durante a pandemia do SARS-COV-2, o sistema de saúde apresentou diminuição nos exames preventivos e diagnóstico para os cânceres. Consequentemente, houve uma queda significativa de exames citopatológicos em todo o Brasil, que tem a finalidade na prevenção de lesões cancerígenas. **Objetivo:** Observar as estratégias realizadas para aumento dos exames ginecológicos durante a pandemia da COVID-19 em decorrência da assistência para a detecção precoce do câncer colo uterino (CCU). **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com bases nas publicações dos periódicos SciELO, LILACS e PUBmed, no período de 2020 a 2023. Além dos dados gráficos e percentuais, utilizando informações do Instituto Nacional de Câncer (INCA), de 2020 até 2021. **Resultados:** Com base no relatório do INCA, a descontinuação dos exames no período da pandemia influenciou nos valores de exames citopatológicos, em 2020 houve uma menor oferta de exames, com quantitativo de 2.860.187 comparada a 2019. Porém, quando comparado ao ano de 2021 foram realizados 1.824.995 exames, antecedendo o ano de 2020, totalizando 5.770.478 em 2021. Com isso, esses dados mostraram a necessidade da enfermagem adotar condutas bem analisadas para a situação presente. **Conclusão:** Conclui-se que para o aumento de exames citopatológicos foi necessário realizar captação precoce de mulheres expostas a fatores de risco para o CCU. Além de promoção e prevenção preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para a desaceleração do câncer de colo uterino até 2030.

Palavras chaves: Câncer de Colo Uterino; Enfermagem; Prevenção.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TAMOXIFENO COMO FATOR DE RISCO IMPORTANTE PARA CÂNCER DE ENDOMÉTRIO

Isabelly Maria Vasconcelos Lins(isamvlins@gmail.com) autor principal, Nicole Ketly Alexandre Barbosa, Rafael Eugênio de Macedo Mason(orientador)
Centro universitário Tiradentes, Maceió-AL

Introdução: O tamoxifeno é um medicamento utilizado para o tratamento do câncer de mama, que possui ação antiestrogênica e é capaz de impedir a proliferação das células mamárias por meio da inibição da atividade do receptor de estrogênio nas células tumorais. No entanto, o tamoxifeno pode aumentar o risco de desenvolvimento de câncer de endométrio, uma vez que o medicamento estimula o crescimento das células endometriais. **Objetivos:** analisar o tamoxifeno como fator de risco para neoplasia de endométrio. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da coleta de dados nas bases Pubmed, por meio dos descritor oncoly of tamoxifen. Ao todo, foram encontrados 154 trabalhos publicados nos últimos 5 anos. Dentre esses, apenas 4 foram selecionados para elaboração deste trabalho. **Resultados:** De acordo com estudos realizados em 2021 pela Revista brasileira de cancerologia, o tamoxifeno é considerado um fator de risco para o desenvolvimento de câncer de endométrio, sendo que mulheres que utilizam o medicamento apresentam um risco de duas a três vezes maior de desenvolver a doença quando comparadas às mulheres que não utilizam o tamoxifeno. Além disso, outros fatores de risco para o câncer de endométrio, como idade avançada, obesidade, hipertensão arterial, diabetes mellitus e história familiar de câncer ginecológico, podem potencializar os efeitos do tamoxifeno sobre o endométrio. **Conclusão:** Para reduzir os riscos de câncer de endométrio em mulheres que utilizam o tamoxifeno, é recomendado realizar exames ginecológicos regulares, como a ultrassonografia transvaginal e a biópsia endometrial, a fim de detectar precocemente o surgimento de lesões pré-malignas ou endométrio.

Palavras-chaves: Oncologia; Endométrio; Tamoxifeno

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TERAPÊUTICAS PARA O CÂNCER DE OVÁRIO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Victoria de Moraes Born Ribeiro (maria.born@souunit.com.br) autor principal, Cleane Nathália Maciel Xavier De Aguiar, Danielle Leão Diniz, Rodrigo Batista de Lima, Larissa Müller Armond (orientador)

Centro Universitário Tiradentes, Maceió -AL

Introdução: O câncer de ovário é uma doença maligna que frequentemente é diagnosticada em estágios avançados, tornando o tratamento desafiador. Nos últimos anos, tem havido avanços significativos no desenvolvimento de novas opções terapêuticas para o câncer de ovário, visando melhorar a sobrevida e a qualidade de vida das pacientes. **Objetivos:** Avaliar as novas opções terapêuticas no tratamento do câncer de ovário, incluindo terapias-alvo, imunoterapia, terapia hormonal e terapia combinada. **Métodos e materiais:** A pesquisa bibliográfica foi conduzida em bases de dados científicas, como PubMed, utilizando termos relacionados a câncer de ovário, terapia-alvo, imunoterapia, terapia hormonal. **Resultados:** As novas opções terapêuticas para o câncer de ovário têm mostrado promessa no tratamento da doença. Terapias-alvo, como inibidores de PARP, têm demonstrado eficácia em pacientes com mutações BRCA, levando a uma melhora na sobrevida livre de progressão. A imunoterapia, incluindo inibidores de checkpoints imunológicos, têm mostrado resultados encorajadores em subgrupos selecionados de pacientes com câncer de ovário. Além disso, a terapia hormonal e a terapia combinada têm sido exploradas como estratégias adicionais para o tratamento da doença. **Conclusão:** As novas opções terapêuticas para o câncer de ovário representam avanços significativos no campo da oncologia. As terapias-alvo, imunoterapia, terapia hormonal e terapia combinada têm o potencial de melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida das pacientes. No entanto, é importante destacar a importância de estudos adicionais e de ensaios clínicos randomizados para validar e estabelecer o papel dessas terapias na prática clínica.

Palavras-Chaves: Câncer; Ovários; Tratamento.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TERAPIA CELULAR E IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER HEMATOLÓGICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Danielle Leão Diniz (danielle.medufal@gmail.com) autor principal, Cleane Nathália Maciel Xavier De Aguiar, Maria Victoria de Moraes Born Ribeiro, Rodrigo Batista de Lima, Linda Concita Nunes Araújo (orientador)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió -AL

Introdução: O câncer hematológico, que inclui malignidades como leucemias, linfomas e mielomas, representa um desafio significativo para a oncologia devido à sua natureza complexa e heterogênea. Nas últimas décadas, avanços significativos têm sido alcançados no desenvolvimento de terapias inovadoras, com destaque para a terapia celular e a imunoterapia. Essas abordagens revolucionárias mostraram-se promissoras no tratamento do câncer hematológico. **Objetivos:** Analisar a eficácia e a segurança da terapia celular e da imunoterapia no tratamento do câncer hematológico, além de destacar os avanços mais recentes nessa área. **Métodos e materiais:** Foram realizadas buscas em bases de dados científicas, como PubMed, utilizando termos relacionados à terapia celular, imunoterapia e câncer hematológico. **Resultados:** A terapia celular, em particular o transplante de células-tronco hematopoéticas e a terapia com células CAR-T, tem mostrado eficácia significativa no tratamento de cânceres hematológicos refratários ou recidivantes. Além disso, a imunoterapia, especialmente os inibidores de checkpoints imunológicos, têm apresentado respostas duradouras em diferentes subtipos de câncer hematológico. A segurança dessas terapias também tem sido avaliada e monitorada de perto, com o desenvolvimento de estratégias para minimizar os efeitos colaterais. **Conclusão:** A terapia celular e a imunoterapia representam avanços promissores no tratamento do câncer hematológico. Os resultados obtidos até o momento demonstram eficácia e durabilidade das respostas terapêuticas, especialmente em pacientes refratários ou recidivantes. No entanto, é necessário um acompanhamento a longo prazo para avaliar a sobrevida global, a toxicidade e a qualidade de vida dos pacientes submetidos a essas abordagens.

Palavras-Chaves: Câncer; Imunoterapia; Tratamento.

II CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TRANSIÇÃO DE CUIDADOS DE ADOLESCENTES COM TDAH

Matheus William de Oliveira Melo (matheuzwillian5@gmail.com) autor principal, Dandara Dinna Cavalcante da Silva, Tiago Sotero da Silva Santos, Rubenita Kelly de Lima Silva, Mayra da Silva de Messias, Verônica de Medeiros Alves (orientadora).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL.

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade é um transtorno de característica crônica que atinge significativa parcela das crianças no mundo, com prejuízos em diversos campos. Nesse sentido, é necessário que os cuidados à saúde continuem na vida adulta. **Objetivo:** identificar como a transição de cuidados do adolescente para a vida adulta deve ser feita de modo a garantir a melhor qualidade de vida. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura, qualitativa, descritiva, em recorte temporal de 2019 a 2023, que contemplou artigos disponíveis na base de dados Scopus, no buscador PubMed e no buscador Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores DeCS/MeSH “Mental Health”, “ADHD” e “Transition to adult care”, articulados pelo operador booleano AND. Adotou-se critérios de inclusão artigos escritos em inglês ou português, de texto completo e critérios de exclusão: teses, livros, anais de congressos ou conferências e relatórios técnicos. **Resultados:** Obteve-se 68 artigos, dos quais 8 atenderam ao objetivo do estudo. Foi observado que a comunicação entre a equipe de referência e a equipe de recepção é essencial para uma transição de qualidade. Outrossim, incentivar o envolvimento dos pais no tratamento, preparar o paciente no começo da adolescência e promover o autocuidado são necessários para que sejam capazes de lidar com o TDAH por si próprio, evitando abuso e dependência dos medicamentos. **Conclusão:** A equipe interdisciplinar deve assegurar a transição saudável para a vida adulta através da comunicação, educação e fortalecimento de vínculos.

Palavras-Chave: Mental Health; ADHD; Transition to adult care.

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

UM OLHAR DA ENFERMAGEM AOS CUIDADOS DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

Elizabeth de Oliveira Belo (elizabethbelo@hotmail.com) Autor principal, Jamilly Victória de Oliveira Bispo, Laura Maria Silva Lima, Maria Vitória dos Santos, Roberto Lira Belo Neto, Jandson de Oliveira Soares (orientador).

Centro de Estudos Superiore de Maceió (CESMAC), Maceió-AL
Mestre em Enfermagem - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Introdução: Cuidados ao paciente oncológico podem ser delimitados conforme a importância de um cuidar diferenciado, humanizado e multidisciplinar, colocando como prioridade a qualidade de vida, conforto e diminuição da dor. Os portadores de doenças cancerígenas envolvem uma análise holística, visando um atendimento humanizado. Sob essa perspectiva a enfermagem tem uma grande importância. **Objetivo:** Descrever a percepção do enfermeiro acerca do cuidar ao paciente oncológico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa tendo como Base de Dados Scielo e Revista Acervo saúde, possuindo como descritores “cuidado”, “enfermagem”, “oncologia”. **Resultados:** Para que o enfermeiro conheça e atue sobre demandas de saúde destes pacientes, deve ter um acompanhamento diário da dor em tratamento oncológico e o sofrimento dos familiares pode representar uma experiência estressante, diante da pesquisa nota-se que, atualmente as patologias oncológicas vem representando um aumento para a equipe de saúde em especial a enfermagem. **Conclusão:** Diante do que foi mencionado conclui-se o cuidar do paciente oncológico requer um conhecimento especializado de toda a equipe envolvida neste processo a enfermagem atua na reabilitação, recuperação e promoção da saúde do paciente oncológico, facilitando a autonomia do mesmo para que possa se sentir acolhido mesmo durante o tratamento. tendo em vista que o paciente passa por diversos momentos em que é necessário lidar com medos, insegurança e principalmente fragilidade psicológica e física, o ambiente hospitalar o diversos número de procedimentos e intervenções e angústia familiar. A Organização Mundial de Saúde (OMS) compreende como cuidado paliativo a qualidade de vida e conforto aos pacientes.

Palavras-chaves: Olhar, Cuidar, Enfermagem, Oncologia

II CONGRESSO ALAGOANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

USO DE HIPOMETILANTES PARA CASOS DE RECIDIVA DA LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA EM CRIANÇAS

Alan Tenório Galvão¹ (alantenoriogalvao@gmail.com) autor principal, Laura Beatriz Tenório Vitorino², Letícia Rodrigues de Araújo¹, Mylena Maria Ferraz Pereira¹, Dayse Isabel Coelho Paraíso Belem (orientador)

Centro Universitário UNIT, Maceió-AL ¹

Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL ²

Introdução: As leucemias agudas, em geral, são doenças agressivas que afetam as células-tronco da hematopoiese ou progenitores primitivos. Entre elas, existe a leucemia mieloide aguda (LMA), que, embora rara em crianças, apresenta altos índices de recidiva quando ocorre. Diante disso, a investigação de fármacos, como os hipometilantes, que possuem a capacidade de reduzir as recaídas e controlar a doença, torna-se crucial.

Objetivo: Determinar a eficácia dos fármacos hipometiladores na prevenção de recidivas da LMA em crianças. **Método e materiais:** Revisão sistemática na plataforma PubMed como recorte temporal, os últimos cinco anos. Termos usados: “Leucemia”, “Criança”, “Azacitidina” e “Recidiva” com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados em inglês, estudos retrospectivos e biomoleculares, totalizando 4 artigos.

Resultados: Destaque-se o momento pós-transplante alogênico como sendo o mais apropriado para a inserção dos hipometilantes na terapia da LMA, visto que evidenciou-se que o atraso no início da administração de um agente no intervalo entre o controle leucêmico (proporcionado pelo regime de condicionamento) e o efeito imunológico GVL do transplante possui influência sobre as recidivas. Entre os principais fármacos utilizados estão a azacitidina e a decitabina. A melhor proporção encontrada nos estudos para administração em baixa dose, contrariando relatos antigos. Em síntese, trabalhos que abordem o método de inclusão de hipometilantes no pós transplante são escassos, recentes e apresentam poucos resultados a longo prazo. **Conclusão:** O uso de hipometilantes, apesar de ser uma abordagem relativamente nova, tem mostrado resultados promissores na obtenção de remissão duradoura da leucemia mieloide aguda em crianças.

Palavras-Chave: Leucemia Mieloide Aguda; Criança; Azacitidina; Recidiva.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA SOBRE A FADIGA

Dandara Dinna Cavalcante da Silva (dandaracavallcantee@gmail.com) autora principal, Matheus William de Oliveira Melo, Nara Lúcia Cruz Leite, Mayra da Silva de Messias, Deborah Karine de Souza Lima, Fernanda Silva Monteiro (orientadora).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL

Introdução: A fadiga é um fenômeno complexo que envolve componentes físicos, psicológicos e emocionais. Outrossim, é importante destacar que a fadiga não é o mesmo que sonolência, cansaço ou exaustão. **Objetivo:** Conhecer as formas de uso do Óleo Essencial(OE) de lavanda no tratamento da fadiga. **Método e materiais:** Caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, qualitativa, descritiva, em recorte temporal de 2017 a 2022, utilizando os descritores “Fadiga”, “Aromaterapia” e “Terapias complementares” combinados com o operador booleano “AND” nas bases de dados PubMed, Embase, Scopus, Cochrane Library e Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Adotou-se como critério de inclusão: artigos escritos em português, inglês ou espanhol e disponibilidade de texto completo e critérios de exclusão: teses, livros, anais de congressos ou conferências e relatórios técnicos. **Resultados:** Foram encontrados um total de 6711 artigos, das quais 18 atenderam ao objetivo do estudo. Observou-se que 11 deles se tratam do uso da aromaterapia em pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). As formas encontradas para o uso da aromaterapia com o óleo de lavanda foram 12 (67%) por via inalatória, 5 uso tópico (28%) e 1 utilizou inalatória e tópica (6%). **Conclusão:** Foi evidenciado que o uso do OE de lavanda por via inalatória e tópica, foi a forma usual de aplicação da aromaterapia no tratamento da fadiga.

Palavras-chave: Fadiga; Aromaterapia; Lavandula.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

USO DO ÓLEO ESSENCIAL PARA ALÍVIO DA FADIGA

Nara Lúcia Cruz Leite (nara.cruzleite@gmail.com) autora principal, Dandara Dinna Cavalcante da Silva, Mayra da Silva de Messias, Rubenita Kelly de Lima Silva, Geovanio Cadete da Silva, Fernanda Silva Monteiro (orientadora).

Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL

Introdução: A fadiga, de forma equivocada é geralmente confundida com o cansaço, mas se trata de uma manifestação inespecífica e multidimensional, composta por fatores biológicos, psicossociais e comportamentais, frequentemente associada a Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), deste modo, interfere na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Identificar os Óleos Essenciais (OE) utilizados no tratamento da fadiga. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, qualitativa, descritiva, no período de 2017 a 2022, utilizando os descritores “Fadiga”, “Aromaterapia” e “Terapias complementares” juntamente com o operador booleano “AND” aplicados nas seguintes bases de dados Cochrane Library, Embase, Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, Scopus. Adotou-se como critério de inclusão: produções científicas escritas em português, inglês ou espanhol e disponibilidade de texto completo e critérios de exclusão: teses, livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnicos e os que não responderam a questão norteadora. **Resultados:** Foram encontrados 6711 artigos, destes, apenas 27 atenderam ao objetivo do estudo. Observou-se que, 19 o OE foi utilizado de forma pura e 8 em associação com dois ou mais OE, dentre eles são, Lavanda, Hortelã-pimenta, Laranja doce, Cedro japonês, Ylang-ylang, Cidra, Pau-rosa, Hortelã pimenta, Camomila, Alecrim, Tomilho, Casca de laranja, Botão de cravo, Olíbano, Abeto, Pimenta preta, Toranja branca, Bergamota e Óleo de café; 15 artigos se tratam do uso da aromaterapia em pessoas com DCNT. **Conclusão:** Foi evidenciado que o uso de OEs traz resultados eficazes, embora não tenha sido firmado uma uniformidade de protocolo para aplicação da aromaterapia.

Palavras-chave: Fadiga; Aromaterapia; Óleo essencial.

II CONGRESSO ALAGOANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

VÍRUS ONCOGÊNICOS HUMANOS E SEUS POTENCIAIS ALVOS TERAPÊUTICOS E BIOMARCADORES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Thiago Pedro de Oliveira dos Santos (prof.thiagopedro@gmail.com) autor principal, Marcos Antonio da Conceição, Ana Rachel Vasconcelos de Lima (coorientadora), Júlia de Andrade Brandão (orientadora).

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL

Introdução: Papilomavírus Humano (HPV), Vírus Epstein-Barr (EBV), Vírus da Leucemia de Células T Humanas (HTLV), Vírus da Hepatite B (HBV) e Vírus da Hepatite C (HCV) possuem fatores de risco para o desenvolvimento de cânceres em humanos. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre vírus carcinogênicos em humanos. **Método e Materiais:** Pesquisa bibliográfica realizada em bancos de dados científicos (PubMed e Google Acadêmico), utilizando as palavras-chave: vírus, câncer, humano. Foram selecionados estudos em inglês, a partir de 2018, sobre prevalência e mecanismos virais contribuintes à progressão tumoral. **Resultados:** O HPV associa-se aos cânceres cervical, anal e orofaríngeo. O EBV relaciona-se a linfomas e carcinomas. O HTLV associa-se à leucemia de células T do adulto. Os HBV e HCV associam-se ao carcinoma hepatocelular. No HPV, E6 e E7 são utilizadas como biomarcadores para o diagnóstico precoce de lesões cervicais e como alvos terapêuticos. No EBV, a cápsula viral EBNA-1 e o antígeno do capsídeo viral VCA são explorados como biomarcadores para o diagnóstico de cânceres, como linfoma de Hodgkin e carcinoma nasofaríngeo. Anti-HTLV-1 e HTLV-1 Tax são utilizados como biomarcadores para o diagnóstico de leucemia/linfoma de células T do adulto e mielopatia associada ao HTLV-1. O HBsAg e o DNA do HBV são utilizados como biomarcadores para o diagnóstico da infecção crônica pelo HBV. O RNA do HCV é utilizado como biomarcador para o diagnóstico de infecção pelo HCV. **Conclusão:** Pesquisas moleculares sobre vírus carcinogênicos humanos têm proporcionado compreensão de potenciais alvos terapêuticos e potenciais biomarcadores diagnósticos.

Palavras-Chave: vírus; carcinogênese; biomarcadores.